

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Cristiane Pereira

**Caminhos da formação: (re)encontro com a poesia docente**

Santa Cruz do Sul

2024

Cristiane Pereira

**Caminhos da formação: (re)encontro com a poesia docente**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado e Doutorado (PPGL). Área de Concentração em Leitura: estudos linguísticos, literários e midiáticos na Linha de Pesquisa Mediação em Leitura da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ângela Cogo Fronckowiak

Santa Cruz do Sul

2024

Cristiane Pereira

**Caminhos da formação: (re)encontro com a poesia docente**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado e Doutorado (PPGL). Área de Concentração em Leitura: estudos linguísticos, literários e midiáticos na Linha de Pesquisa Mediação em Leitura da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ângela Cogo Fronckowiak

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ângela Cogo Fronckowiak*

Professora Orientadora – UNISC

*Prof. Dr. Felipe Gustsack*

Professor Examinador – UNISC

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gislaine Marins*

Professora Examinadora – UNINT – Università degli Studi Internazionali di Roma

Santa Cruz do Sul

2024

## CIP - Catalogação na Publicação

Pereira, Cristiane

Caminhos da formação: (re)encontro com a poesia docente /  
Cristiane Pereira. – 2024.

185 f. : il. ; 28 cm.

Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Santa Cruz  
do Sul, 2024.

Orientação: Profa. Dra. Ângela Cogo Fronckowiak.

1. Poesia e formação continuada. 2. Professoras da Educação  
Infantil e dos Anos Iniciais. 3. Experiências poéticas. 4.  
Leitura de poemas. I. Cogo Fronckowiak, Ângela. II. Título.

*Oh! aquele menininho que dizia  
“Fessora, eu posso ir lá fora?”  
Mas apenas ficava um momento  
Bebendo o vento azul...  
Agora não preciso pedir licença a ninguém.  
[...]  
O vento não mais me fareja a face como um cão amigo...  
Mas o azul irreversível persiste em meus olhos.*

Mario Quintana

## AGRADECIMENTOS

À Ângela Cogo Fronckowiak, professora e orientadora desta dissertação, minha grande parceira de pesquisa. Serei eternamente grata por todos os teus ensinamentos, pela confiança que depositaste em mim e pela tua escuta atenta e carinhosa nos momentos de aflição.

Aos professores do PPGLetras da Unisc, pela acolhida na realização de um sonho, pois o mestrado nesta universidade, da qual eu tenho imenso orgulho, era um desejo alimentado há alguns anos. Muito obrigada por todas as oportunidades de aprendizagem que a mim foram concedidas.

Aos professores que compõem a banca de avaliação deste trabalho pela leitura atenta e carinhosa que perpassou o projeto, a qualificação e a presente dissertação. Muito obrigada pela gentileza.

Aos mestres Elenor Schneider e Norberto Perkoski, professores da graduação em Letras, pela demonstração de amor intenso aos poemas e aos romances.

À Capes, pela bolsa concedida para a realização do mestrado.

À escola parceira desta pesquisa e às professoras que se permitiram demorar um pouco mais na poesia da formação continuada. A pesquisa só foi possível graças ao envolvimento amoroso de todas vocês. Gratidão eterna e a promessa de novos encontros.

Aos meus filhos e meu esposo, pela paciência diante da renúncia que a pesquisa exige.

À minha vó “Dia” (*in memoriam*), à professora Márcia B. Reche e aos meus pais, pelas primeiras lições de poesia.

Aos meus colegas de mestrado e parceiros de estudo, pelos risos e angústias compartilhadas.

Aos amigos, pela escuta, encorajamento e carinho.

A Deus, por me permitir a concretização deste sonho nesta vida.

## RESUMO

A presente dissertação, que se enquadra na linha de pesquisa Estudos de Mediação em Leitura, estando vinculada ao Grupo de Pesquisa Estudos Poéticos: Educação e Linguagem (CNPq) e ao projeto de pesquisa Escola, escuta, vocalidade e experiência poética de ler (protocolo 445600), coordenado pela prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ângela Cogo Fronckowiak – PPGL, apresenta um conjunto de reflexões em torno das potencialidades poéticas para 12 educadoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais de uma instituição da rede privada do município de Venâncio Aires, Rio Grande do Sul, incluindo duas coordenadoras e uma orientadora educacional. Levando em consideração as vivências das docentes em relação à leitura do gênero poema, nosso objetivo foi compartilhar experiências poéticas através de cinco encontros de formação, os quais ocorreram entre os meses de agosto a novembro de 2023, visando a incorporação do referido gênero textual em suas ações pedagógicas. Os procedimentos metodológicos adotados atravessaram um percurso exploratório alicerçado em teorias que convidaram as professoras a fazer um caminho para dentro de si, sem opor arte e conhecimento. Para tanto, os estudos de Bachelard (1993) e a sua poética do espaço, a conquista do espaço poético proposta por Montes (2021), bem como o pensar uma educação da e para a leitura, de Fronckowiak; Barbosa (2021) e as propostas de ensino da leitura literária na escola, de Cosson (2009) foram fundamentais na tentativa de evidenciar às professoras a possibilidade de uma escolarização do gênero poema por meio da sensibilidade.

**Palavras-chave:** Poesia e formação continuada; Professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais; Experiências poéticas e leitura de poemas.

## RESÚMEN

La presente disertación, que se inscribe en la línea de investigación Estudios de Mediación en la Lectura, está vinculada al Grupo de Investigación Estudios Poéticos: Educación y Lenguaje (CNPq) y al proyecto de investigación Escuela, escucha, vocalidad y experiencia de lectura poética (protocolo 445600), coordinado por la Prof. Dra. Ângela Cogo Fronckowiak – PPGL, presenta un conjunto de reflexiones en torno al potencial poético para 12 educadoras de Jardín de Infancia y Primera Infancia de una institución privada del municipio de Venâncio Aires, Rio Grande do Sul, incluyendo dos coordinadoras y una orientadora educacional. Teniendo en cuenta las experiencias de las docentes en relación a la lectura del género poema, nuestro objetivo fue compartir experiencias poéticas a través de cinco encuentros de capacitación, que se realizaron entre los meses de agosto y noviembre de 2023, visando la incorporación del mencionado género textual en sus acciones pedagógicas. Los procedimientos metodológicos adoptados atravesaron un recorrido exploratorio basado en teorías que invitaron a las docentes a hacer un camino en sí mismas, sin oponer arte y saber; para ello, los estudios de Bachelard (1993) y su poética del espacio, la conquista del espacio poético propuesta por Montes (2021), así como el pensamiento de una educación de y para la lectura, de Fronckowiak; Barbosa (2021) y las propuestas para la enseñanza de la lectura literaria en la escuela, de Cosson (2009), fueron fundamentales para intentar mostrar a las docentes la posibilidad de escolarizar el género poético a través de la sensibilidad.

**Palabras clave:** Poesía y formación continua; Profesoras de Jardín de Infancia y Primera Infancia; Experiencias poéticas y lectura de poemas.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Convite ao encontro na UNISC .....	30
Figura 2 - Convite ao encontro no Colégio .....	31
Figura 3 - Registro da participação dos estudantes no Encontros com a poesia – UNISC .....	31
Figura 4 - Registro da participação dos estudantes no encontro do colégio.....	32
Figura 5 - Convite às professoras .....	42
Figura 6 - O questionário.....	44
Figura 7 - Tapete estendido em todos os encontros.....	78
Figura 8 - Caminho poético da palavra CASA.....	83
Figura 9 - Caminho poético da palavra ESTRADA .....	84
Figura 10 - Caminho poético da palavra CAMINHO .....	84
Figura 11 - Caminho poético da palavra CURVA .....	85
Figura 12 - Caminho poético da palavra OLHAR.....	86
Figura 13 - Caminho poético da palavra PRESSA.....	87
Figura 14 - Caminho poético da palavra ESCOLHA .....	88
Figura 15 - Caminho poético da palavra MEDO.....	89
Figura 16 - Caminho poético da palavra CORAGEM .....	90
Figura 17 - Caminho poético da palavra EXPERIÊNCIA .....	91
Figura 18 - Caminho poético da palavra CORAÇÃO.....	92
Figura 19 - Caminho poético da palavra AMOR .....	93
Figura 20 - Móvel que marcou a infância da professora H .....	95
Figura 21 - Objeto que marcou a infância da professora A.....	96
Figura 22 - Poema escolhido pelas professoras C e N .....	101
Figura 23 - Poema escolhido pelas professoras H e R .....	102
Figura 24 - Poema escolhido pelas professoras F e Q.....	103
Figura 25 - Foto da velha chácara da vó Frida .....	104
Figura 26 - Poema escolhido pelas professoras A, G, J, O e S.....	104
Figura 27 - Slides com as fotos dos escritores e das professoras .....	107
Figura 28 - Texto poético produzido pela professora A.....	113
Figura 29 - Texto poético produzido pela professora C .....	113
Figura 30 - Texto poético produzido pela professora F.....	114
Figura 31 - Texto poético produzido pela professora G .....	115

Figura 32 - Texto poético produzido pela professora H.....	115
Figura 33 - Texto poético produzido pela professora J .....	116
Figura 34 - Texto poético produzido pela professora N.....	117
Figura 35 - Texto poético produzido pela professora O.....	118
Figura 36 - Texto poético produzido pela professora R .....	119
Figura 37 - Texto poético produzido pela professora S.....	119
Figura 38 - Texto poético produzido pela professora C .....	123
Figura 39- Degustação de poemas.....	127
Figura 40 - Imagem de um caminho simbolizando uma floresta a ser explorada.....	129
Figura 41 - Caminho poético da palavra FOTOGRAFIA .....	131
Figura 42 - Caminho poético da palavra LIBERDADE.....	132
Figura 43 - Caminho poético da palavra JANELA .....	133
Figura 44 - Caminho poético da palavra FAMÍLIA.....	134
Figura 45 - Palavras dos integrantes que compunham um dos grupos formados.....	135
Figura 46 - Costura poética das palavras CASA, CORPO, CORREDOR, ESTAÇÃO, FLORESTA, FOTOGRAFIA e LIBERDADE.....	135
Figura 47 - Haicais apresentados aos participantes .....	136
Figura 48 - Haicai produzido por Cristiane Pereira.....	137
Figura 49 - Haicai produzido por Cristiane Pereira.....	137
Figura 50 - Alguns haicais produzidos pelos participantes .....	138
Figura 51 - O rio da minha aldeia.....	145

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Circunstâncias que mais motivaram as docentes na escolha da profissão .....	48
Gráfico 2 - Percurso de estudos das professoras .....	51
Gráfico 3 - Tempo de atuação no magistério .....	54
Gráfico 4 - Tempo de atuação no educandário onde foi realizada a pesquisa.....	56
Gráfico 5 - Práticas de leitura mais desenvolvidas pelas professoras com estudantes em sala de aula e biblioteca escolar.....	59
Gráfico 6 - Gêneros textuais mais trilhados pelas docentes em sala de aula.....	61
Gráfico 7 - Respostas mais apontadas pelas professoras diante do questionamento: Como você identifica um texto literário?.....	63
Gráfico 8 - Atividades que as docentes mais realizam com seus alunos envolvendo o texto literário .....	66
Gráfico 9 - Gêneros textuais literários que as professoras conhecem .....	68
Gráfico 10 - Gêneros textuais literários que as professoras gostariam de abordar, mas não se sentem seguras.....	69
Gráfico 11 - Sobre a abordagem do gênero poema no livro didático.....	73

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese das aprendizagens na Educação Infantil, conforme a BNCC .....	36
Quadro 2 - Tempo de atuação na escola onde é realizada a pesquisa + níveis de ensino em que atua, inclusive, em outra(s) escola(s) .....	55
Quadro 3 - Gêneros textuais que fazem parte do planejamento das professoras.....	60
Quadro 4 - Atividades preferidas das professoras envolvendo o texto literário e compartilhadas em sala de aula.....	64
Quadro 5 - Abordagem do gênero poema no livro didático .....	72

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>O INÍCIO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>O DESPERTAR POÉTICO DE UMA PESQUISADORA .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>Indícios que justificam a pesquisa.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1.1</b>	<b>O diálogo com outros autores: relações construídas através da experiência .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Vivências poéticas: da infância ao ingresso no Mestrado em Letras.....</b>	<b>20</b>
<b>2.1.3</b>	<b>Vivências poéticas: as trilhas recentes .....</b>	<b>27</b>
<b>3</b>	<b>OS PRIMEIROS PASSOS PARA MINIMIZAR AS DISTÂNCIAS ENTRE ESCOLA E POESIA .....</b>	<b>33</b>
<b>3.1</b>	<b>A poesia na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....</b>	<b>33</b>
<b>3.1.1</b>	<b>Um pouco do histórico da BNCC .....</b>	<b>33</b>
<b>3.1.2</b>	<b>A estrutura curricular a partir da base: os campos de experiência .....</b>	<b>34</b>
<b>3.1.3</b>	<b>A estrutura curricular a partir da base: os Anos Iniciais do Ensino Fundamental .....</b>	<b>36</b>
<b>3.2</b>	<b>O convite às possibilidades de (re)encontro na poesia da formação continuada</b>	<b>40</b>
<b>3.3</b>	<b>Porque uma estrada tem seus percalços .....</b>	<b>45</b>
<b>3.4</b>	<b>Um pouco da história e das experiências das guerreiras sem espada.....</b>	<b>45</b>
<b>4</b>	<b>OS ENCONTROS DE FORMAÇÃO .....</b>	<b>74</b>
<b>4.1</b>	<b>Conectando as docentes ao compromisso da alma .....</b>	<b>76</b>
<b>4.1.1</b>	<b>Nosso espaço de encontro com o poético .....</b>	<b>77</b>
<b>4.1.2</b>	<b>O primeiro encontro: um tapete com as marcas de quem já adentrou a estrada</b>	<b>78</b>
<b>4.1.3</b>	<b>O segundo encontro: o caminho poético das palavras .....</b>	<b>81</b>
<b>4.1.4</b>	<b>O terceiro encontro: a potência das palavras influenciando corpos sensíveis .....</b>	<b>99</b>
<b>4.1.4.1</b>	<b>O universo dos escritores no universo das educadoras .....</b>	<b>105</b>
<b>4.1.5</b>	<b>O quarto encontro: um corpo palavra em cada dizer das docentes .....</b>	<b>108</b>
<b>4.1.6</b>	<b>O encontro final (em princípio).....</b>	<b>120</b>
<b>5</b>	<b>PARA FINALIZAR, MAS NÃO ACABAR: O CONVITE PARA ESTENDER O ENCONTRO .....</b>	<b>125</b>

<b>6</b>	<b>O QUE A ESTRADA NOS DISSE? .....</b>	<b>139</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>146</b>
	<b>APÊNDICE A - Resposta da professora A.....</b>	<b>151</b>
	<b>APÊNDICE B - Resposta da professora B .....</b>	<b>152</b>
	<b>APÊNDICE C - Resposta da professora C.....</b>	<b>154</b>
	<b>APÊNDICE D - Resposta da professora D.....</b>	<b>156</b>
	<b>APÊNDICE E - Resposta da professora E .....</b>	<b>157</b>
	<b>APÊNDICE F - Resposta da professora F.....</b>	<b>159</b>
	<b>APÊNDICE G - Resposta da professora G .....</b>	<b>161</b>
	<b>APÊNDICE H - Resposta da professora H .....</b>	<b>162</b>
	<b>APÊNDICE I - Resposta da professora I .....</b>	<b>163</b>
	<b>APÊNDICE J - Resposta da professora J .....</b>	<b>164</b>
	<b>APÊNDICE K - Resposta da professora K .....</b>	<b>165</b>
	<b>APÊNDICE L - Resposta da professora L .....</b>	<b>166</b>
	<b>APÊNDICE M - Resposta da professora M.....</b>	<b>168</b>
	<b>APÊNDICE N - Resposta da professora N.....</b>	<b>169</b>
	<b>APÊNDICE O - Resposta da professora O .....</b>	<b>170</b>
	<b>APÊNDICE P - Resposta da professora P.....</b>	<b>172</b>
	<b>APÊNDICE Q - Resposta da professora Q .....</b>	<b>174</b>
	<b>APÊNDICE R - Resposta da professora R.....</b>	<b>175</b>
	<b>APÊNDICE S - Resposta da professora S.....</b>	<b>176</b>
	<b>APÊNDICE T - Capas e primeira folha de alguns cadernos personalizados .....</b>	<b>177</b>
	<b>APÊNDICE U - Seleção ESPAÇO CASA I.....</b>	<b>178</b>
	<b>APÊNDICE V - Seleção ESPAÇO CASA II .....</b>	<b>179</b>
	<b>ANEXO A - Lista de livros fornecida pela bibliotecária do educandário.....</b>	<b>183</b>

## 1 O INÍCIO

A partir da experiência com alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, iniciada em 2002, e alunos do Ensino Médio, a partir de 2013, foi possível constatar que grande parte dos discentes apresentava bastantes dificuldades em relação à compreensão, fruição e produção de textos poéticos. Sendo assim, por acreditarmos que é papel da escola formar produtores e leitores de textos, em especial leitores de literatura, seria razoável que suas professoras também estivessem sensibilizadas para exercer uma mediação afetiva em relação ao livro e à leitura, a fim de encarar a poesia como ato criativo e prazeroso, capaz de gestar o impulso do agir poético para si mesmos e para os discentes.

A experiência da pesquisadora<sup>1</sup> com o texto poético há mais de duas décadas e as leituras realizadas em sua busca constante por uma poética que integre a prática docente lhe permitem dizer que de nada adianta ter salas especiais para leitura com desenhos de personagens nas paredes, música e almofadas se não existir um profissional que goste de ler e provoque nos educandos uma relação prazerosa com o texto literário. O contato dos alunos com os livros e a visita ao espaço da biblioteca escolar são importantíssimos para a formação de um leitor de literatura, mas o discente precisa sentir-se convidado à leitura e à fruição, através de propostas que lhe proporcionem interagir com a obra escolhida e adentrar o universo da literatura. Por isso, em um mundo onde tudo que nos cerca parece exigir uma utilidade, propomos a inclusão da poesia nas práticas educativas, através de vivências poéticas docentes que tenham como foco o gênero poema. “Vivências poéticas docentes” porque acreditamos que antes da sensibilização do aluno, é vital a sensibilização das professoras.

Ao considerarmos a experiência das professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais em relação ao texto poético, nosso objetivo não é criticar, por exemplo, o fato de estudantes serem orientados pelas educadoras a irem até a biblioteca escolar e fazerem empréstimos de livros, local onde semanalmente também participam da hora do conto; muito menos apontar o cantinho da leitura, organizado na própria sala de aula com tapete, almofadas e diversos livros de literatura como insignificante. Entendemos que tais propostas são instâncias da escolarização da literatura que, de acordo com Soares (2011, p. 9), não pode ser evitada. O grande obstáculo é que a leitura da literatura não é compreendida como uma experiência estética

---

<sup>1</sup> Em alguns momentos da escrita, usaremos também a primeira pessoa do singular (Eu), uma vez que nos referimos aos motivos pessoais que encaminharam o nascer da dissertação. Empregaremos “Nós” no escopo discursivo acerca da pesquisa, uma vez que essa empiria foi desenvolvida colaborativamente.

que se manifesta no prazer de ler e enxergar o mundo dentro de muitos estabelecimentos de ensino, tornando-se a escola “aquela que antes afasta que aproxima de práticas sociais de leitura, aquela que desenvolve resistência ou aversão à leitura” (Soares, 2011, p. 9).

Ao discutir como a literatura infantil tem sido inadequadamente escolarizada, a autora analisa livros didáticos destinados aos anos iniciais do ensino fundamental, apontando vários problemas ocorridos durante a transposição de gêneros textuais literários para tais suportes pedagógicos, e o gênero poema é um dos mais atingidos. Porém, enquanto o livro didático não contribui para a sensibilização do leitor, a produção de obras literárias cujo público-alvo é formado por crianças e jovens alarga-se a todo vapor, por isso abraçamos a ideia de que uma formação continuada de professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais de um educandário da rede privada de Venâncio Aires pode levar a participante da pesquisa a consentir espaço para o poético em sua caminhada. A redondilha maior que compõe o título desta dissertação “Caminhada em formação” apoia-se, assim, no (re)encontro com a poesia da pesquisadora e das participantes da pesquisa.

A abordagem teórico-metodológica da pesquisa que deu origem a esta dissertação é de natureza qualitativa, que é significativamente fenomenológica, uma vez que pretendemos estudar o fenômeno da experiência poética, tomando o espaço “como um instrumento de análise para a alma humana” (Bachelard, 2005, p. 20). O aporte teórico de Gaston Bachelard, fenomenólogo francês o qual afirma que através do espaço se pode chegar a uma fenomenologia da imaginação, isto é, conhecer a imagem em sua origem, em sua essência, foi fundamental na elaboração dos encontros de formação continuada que objetivaram levar as professoras a fazerem um caminho para dentro de si.

O primeiro capítulo da obra *A poética do espaço* (1993), intitulado “A casa. Do porão ao sótão. O sentido da cabana”, trata a casa como “um verdadeiro cosmos” que é “o nosso primeiro universo” (1993, p. 24). Segundo o autor, a casa “é uma das maiores forças de integração para os pensamentos, as lembranças e os sonhos do homem” (1993, p. 26), é o espaço onde estão guardadas nossas lembranças, nossa vida mais íntima e, mesmo que a casa não mais exista materialmente, tudo o que ali aconteceu permanecerá lá para sempre. Pois bem, era justamente este espaço que desejávamos que as professoras adentrassem, o lugar onde se semeia o grão poético, pois o encontro com a poesia é uma interiorização. A visita ao porão, ao sótão, aos corredores e aos cantos da casa poderia possibilitar o encontro com a poesia.

Além da fenomenologia bachelardiana, a conquista do espaço poético proposta por Montes (2021), bem como o pensar uma educação da e para a leitura, de Fronckowiak; Barbosa

(2021) e as propostas de ensino da leitura literária na escola, de Cosson (2009) foram imperiosos na tentativa de evidenciar às professoras a possibilidade de uma escolarização do gênero poema por meio da sensibilidade.

Organizamos a estrutura da dissertação da seguinte forma: no capítulo “O despertar poético de uma pesquisadora”, apresentamos ao leitor os indícios que justificam a pesquisa, expondo as experiências poéticas da pesquisadora, bem como as trilhas teóricas que a conduziram. No capítulo “Os primeiros passos para minimizar as distâncias entre escola e poesia”, visitamos, primeiramente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de compreendermos como ela apresenta a poesia e as habilidades que envolvem o gênero poema. Na sequência, falamos sobre o convite às possibilidades de encontro na poesia da formação continuada, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e, a partir do questionário respondido pelas participantes, contamos um pouco da história e das experiências das nossas “guerreiras sem espada”. No capítulo “Os encontros de formação”, nossa abordagem se destinou aos encontros de formação com as professoras e à tentativa de conquista do espaço poético por meio do lugar onde nossa infância se mantém viva: a casa.

Depois, o quinto capítulo narra a extensão dos encontros de formação e as atividades desenvolvidas com educadores e educadoras da instituição na semana de formação pedagógica de 2024. Intitulado “Para finalizar, mas não acabar: o convite para estender o encontro”, o capítulo surgiu a partir do pedido da coordenação pedagógica escolar de oportunizar aos demais colaboradores da instituição a possibilidade de sensibilizar-se através da poesia. No capítulo final, “O que a estrada nos disse?”, a pergunta é um convite à tentativa de responder ao leitor quais são nossas conclusões após adentrar uma floresta “desejável e inquietante, onde encontros com outros ocorrerão” (Montes, 2020, p. 102). O título do último capítulo não soa como a resolução de um problema de pesquisa, porque este exigiria uma solução. Nosso propósito como mediadoras de leitura é continuar na estrada, comprometidas em ajudar educadores e educadoras a olhar o que ainda há na floresta. Dispusemo-nos a entrar no jogo da mediação e contribuir para que as professoras participantes encarassem a leitura literária como uma vivência em linguagem na qual não há respostas prontas, mas inúmeros questionamentos que nos conduzem a outras dimensões. “O que a estrada nos disse?” porque

pesquisar quer dizer ter uma interrogação e andar em torno dela, em todos os sentidos, sempre buscando suas múltiplas dimensões e andar outra vez e outra ainda, buscando mais sentido, mais dimensões, e outra vez mais... A interrogação mantém-se viva, pois a compreensão do que se interroga nunca se esgota (Bicudo, 2009, p. 8).

## 2 O DESPERTAR POÉTICO DE UMA PESQUISADORA

### 2.1 Indícios que justificam a pesquisa

Renato Janine Ribeiro, no artigo intitulado “Não há pior inimigo do conhecimento que a terra firme” (1999), comenta sobre um modelo de aluno que uma colega de outra área lhe apresenta. De forma resumida, ela defende a ideia de que um bom aluno ingressa na universidade aos 19 anos e, aos 28, já possui o diploma de doutor. Então, Ribeiro (1999, p. 192) questiona: “Não faltará, nessa ‘vida’ assim descrita, justamente um pouco de vida?”, ou seja, não faltarão, nessa vida, experiências?

Nossa fundamentação teórica tem como ponto de partida uma pergunta porque acreditamos que são elas, as indagações, que nos oportunizam pensar. E pensar, como afirma Larrosa (2004), não se restringe ao raciocínio, ao cálculo ou ao argumento, pensar “[...] é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece” (p.152). Diante do esclarecimento do autor sobre o ato de pensar, a pergunta de Ribeiro (1999) atravessa novamente nossa escrita: é possível dar sentido ao que somos e ao que nos acontece sem experiências?

Acreditamos que a possível resposta pode ser lançada a partir de uma nova pergunta: que concepção de educação pode levar uma pesquisadora, docente dos Anos Finais e do Ensino Médio, ao desejo de compartilhar seu encantamento poético com colegas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, proposta de nossa dissertação? Se a ideia é compartilhar, por mais que a experiência seja singular; um ato solitário, ela recorre a um ato solidário, pois

requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (Larrosa, 2002, p. 24).

Tomando o saber da experiência como uma ação paradoxal, o objetivo de nossa pesquisa foi compartilhar experiências poéticas com professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais através de encontros de formação continuada em uma instituição escolar da rede privada do município de Venâncio Aires, Rio Grande do Sul, visando a incorporação do gênero poema em suas ações pedagógicas. Mas por que o gênero poema?

Como antecipado na Introdução deste trabalho, a partir da experiência com alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e alunos do Ensino Médio, foi possível constatar que grande parte dos discentes apresentava bastantes dificuldades em relação à compreensão,

fruição e produção de textos poéticos. Portanto, se é papel da escola formar produtores e leitores de textos, em especial leitores de literatura, seria razoável que seus professores também estivessem sensibilizados para exercer uma mediação afetiva em relação ao livro e à leitura, a fim de encarar a poesia como ato criativo e prazeroso, capaz de gestar o impulso do agir poético para si mesmos e para os discentes.

As várias leituras já realizadas na busca de como formar leitores de literatura na escola e as experiências com o texto poético nos permitem afirmar que o sucesso do trabalho que envolve o texto literário depende não só do contato direto dos alunos com o livro, mas principalmente do convite à leitura e à fruição realizado pelo professor e das interações estabelecidas em torno da obra escolhida. Isto equivale a não só falar sobre literatura e autores, ou explicar períodos e escolas. Num mundo cada vez mais utilitário e previsível, desvelar a oportunidade de encontrar a potência poética da linguagem é ato de coragem, pois que é intencionalidade que se assenta sobre a invisibilidade espaço-temporal da imagem e do enigma. Em contrapartida à obviedade das posturas escolares automatizadas, a produção de obras literárias cujo público-alvo é formado por crianças e jovens cresceu significativamente nos últimos anos, proporcionando-lhes a convivência com seus mundos de dentro através de leituras cada vez mais sensíveis e emancipadoras, função que também é inerente à escola. Por isso justifica-se o interesse em pensar uma formação continuada para professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, pois se queremos construir um outro conceito de leitura e de leitor,

[...] necessitamos espiar intencionalmente o padrão escolar que temos a oferecer para as nossas crianças de hoje. Olhar a escola não somente no sentido cognitivo e lugar de produção do conhecimento, mas também no sentido de quem lá está. Pois, o principal motivo da escola passa pela ação de formar pessoas, construir identidade cultural, desenvolver o sentido de cidadania e cooperação, promover relações interpessoais, apoiar e estimular o espírito de pesquisa, desenvolver olhares diferentes e visões de mundo ampliadas, entre outras coisas. Mas, tudo isso não deve apenas dizer respeito ao estudante, mas principalmente ao professor (Cavalcanti, 2004, p.71).

### **2.1.1 O diálogo com outros autores: relações construídas através da experiência**

Skliar (2009, p. 9), ao mencionar a crise vivenciada pela escola diante de todas as exigências que lhe são impostas, afirma que a acusação de que a educação perdeu sua fisionomia é falsa e injusta. O autor defende que é possível pensar na transparência de um gesto

educativo que seja diário, mínimo “que está relacionado a uma responsabilidade única: a responsabilidade pela vida de qualquer outro”.<sup>2</sup>

Não tanto o ensino de como viver (muitas vezes tingido de moralidade grosseira), mas a transmissão da experiência de um tempo para outro; não tanto a insistência no conteúdo, mas sim a presença no ato de ensinar; não tanto a elaboração de um discurso sobre os alunos presentes, mas sim uma ética em relação à sua existência. Educar é mover-se. Educar é doar. Educar é sentir e pensar não só na própria identidade, mas também em outras formas possíveis de viver e conviver. Se isto não acontecer nas escolas, provavelmente o deserto, o terreno árido, a seca, serão a paisagem típica dos tempos que virão<sup>3</sup> (Skliar, 2009, p. 9).

Ao falar em transparência de gestos educativos, entendemos que estes estão intimamente conectados às experiências. Todavia, o desenvolvimento da técnica transformou o homem contemporâneo em quase um ser desprovido de experienciar; o saber que vem de longe deu lugar à avalanche de informações e, por isso, estamos nos tornando verdadeiros miseráveis em relação às experiências vividas. Dessa forma, quando Ribeiro (1999) indaga sobre a falta de um pouco de vida para aquele aluno, ele faz referência à era da reprodutibilidade técnica, a qual acabou por afastar o sujeito que sabe dar conselhos e que retira da experiência o que conta: o narrador.

Pensar sobre a morte do narrador diagnosticada por Benjamin (1987) e suas relações com o trabalho docente me fizeram refletir a respeito das experiências que me trouxeram ao Mestrado em Letras da Unisc; experiências que me despertaram alegria, medo, sofrimento e, como afirma Larrosa (2002), me tocaram a ponto de eu concordar que o excesso de informações faz com que as possibilidades da tal ‘experiência’ sejam canceladas.

A fim de que não falte ‘um pouco de vida’ ao nosso discente, é preciso, como afirma Eliana Yunes na apresentação da obra ‘Como se fizesse um cavalo’, de Marina Colasanti (2012, p. 14), educá-lo desde a infância “para que se reconheça o ético e o estético antes que se leia unicamente, e por necessidade, manuais sobre eletrônica e máquinas e que os contos que nos preguem se resumam a faturas de 'contabilidade'”. Para que a experiência não se torne cada vez mais rasa devido ao excesso de informações, é imprescindível proporcionar uma forma de

---

<sup>2</sup> No original: “que se relaciona con una responsabilidad única: la responsabilidad por la vida de cualquier outro” (tradução nossa).

<sup>3</sup> No original: No tanto la enseñanza de cómo vivir (tantas veces teñida de burda moralidad) sino la transmisión de la experiencia de un tiempo a otro tiempo; no tanto la insistencia por unos contenidos, sino más bien la presencia en el acto de enseñar; no tanto elaborar un discurso sobre los alumnos presentes, sino una ética a propósito de sus existencias. Educar es conmovier. Educar es donar. Educar es sentir y pensar no apenas la propia identidad, sino otras formas posibles de vivir y convivir. Si ello no ocurre en las escuelas, probablemente el desierto, el páramo, la sequía, serán el paisaje típico de los tiempos por venir (tradução nossa).

encontro entre um adulto e uma criança, o que Kohan (2004) definiu como devir-criança. Esse encontro entre o novo e o velho pode tornar a escola um “espaço de experiências, acontecimentos inesperados e imprevisíveis, mundo do devir e não apenas da história; tempo de aión, e não somente de chrónos” (Kohan, 2004, p. 5), já que a infância é uma condição de experiência e não somente uma sequência temporal.

As inquietações são muitas e bastante significativas; porém, assim como Paulo Freire, ainda existem docentes que acreditam que a educação é algo que o professor faz através da construção de relações; relações com o espaço, com o tempo e, principalmente, com o outro, pois não podemos pensar antes de conhecer o outro. E por acreditar que as relações são construídas através da experiência, a pesquisa proporcionou o encontro entre uma docente apaixonada por poesia e as professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada em uma proposta de formação continuada.

Mas que experiências podem levar uma pesquisadora, docente dos Anos Finais e Ensino Médio, ao desejo de compartilhar seu encantamento poético com colegas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais? Ressuscitemos o narrador, Walter Benjamin! Uma discípula do mestre dos conselhos vai relatar suas vivências poéticas.

### **2.1.2 Vivências poéticas: da infância ao ingresso no Mestrado em Letras**

A memória não falha. Lembro-me como se fosse hoje de quando, estudante da 4ª série do Ensino Fundamental na época, minha professora, “a dona Márcia”, solicitou que eu realizasse a leitura oral de um texto em homenagem ao dia das mães na escola. Confesso que estava sempre envolvida em todas as apresentações que o educandário da rede estadual de ensino promovia e ficava muito feliz pelos professores acreditarem que eu não decepcionaria diante da plateia. Mas esse texto, intitulado “A artista do amor”, foi mais do que especial para mim; afinal de contas, eu realizaria a leitura sob a escuta atenta de minha mãe, que estaria entre as dezenas de olhares maternos aguardando o carinho de seus filhos naquele dia tão esperado. O interessante deste episódio aqui relatado é que não foi o exato momento da apresentação que tenho guardado na memória, mas um dia específico que o antecede.

Ao mencionar a meu pai que eu seria a representante da turma responsável pela leitura de um texto para o dia das mães (falei somente para ele, pois era uma surpresa para a mãe), na sala de nossa casa de alvenaria, imediatamente, pediu que eu lesse o texto para ele. O pai estava deitado no sofá, como de costume, após o almoço, e pediu para eu repetir a leitura inúmeras

vezes, até que cada palavra soasse como poesia aos meus e aos seus ouvidos, e assim o fiz. Foi uma experiência inesquecível aquela tarde poética ao lado da figura paterna. Pelo menos para mim. Então, neste exato momento de escrita, uma pergunta habita meus pensamentos: terá meu velho pai a dimensão da vivência proporcionada naquela tarde de maio?

Diante de tal questionamento, dei continuidade a meus devaneios e, inspirada no depoimento de Mia Couto<sup>4</sup>, fui lançada a outro espaço já vivido. A reflexão do autor sobre o quanto seu pai se entregava à infância ao brincar com ele feito um menino, repercutiu em mim a ponto de inundar meu íntimo e me levar à minha primeira lição de poesia, ao lado de minha avó materna.

Quando menina, adorava quando ela vinha me buscar para passar alguns dias em sua casa. Na casa da minha avó tinha quintal, tinha galpão, muitas flores, árvores frutíferas onde meus irmãos e eu subíamos para brincar, parreira de uva, um rústico forno de pão, bois, vacas, porcos, galinhas e muito, muito amor. Mas era no caminho até a casa da minha avó que penso ter desabrochado minha primeira lição poética, pois ela vinha me apanhar a pé e saíamos pela estrada afora cantando e juntando latinhas e pedrinhas para a minha casinha. Naquele momento, a dona Adiles, chamada carinhosamente por mim de “vó Dia”, transformava-se em uma menina ao meu lado. Seus olhos azuis brilhavam ao catar objetos; eles refletiam a felicidade de seu grandioso gesto. Assim, minha avó e eu entrávamos de mãos dadas em uma floresta mágica e explorávamos coisas que, aparentemente, não tinham valor algum. Por isso a minha “vó Dia” foi a minha primeira lição de poesia.

Como primogênita de uma família de quatro irmãos, sou a única professora da família. Nascida e criada no 2º distrito de Venâncio Aires, interior do município, sou aquela que acredita na educação como meio de libertação; aquela que enxerga que estudante pode gostar de poesia; aquela que está sempre em busca da formação continuada; aquela que, por meio da literatura, teve sua vida transformada. Costumo dizer, incitada pelos versos de uma poetisa mineira, que:

Quando há tempos nasci  
Lá nas bandas do interior  
Logo anunciou a trombeta: esta vai carregar bandeira  
Vai ser anjo mediador...  
Indivíduo que medeia, intermedeia, arbitra  
Mediador também é artista da palavra  
Palavra que aquece, que esclarece,  
E que acalma mãe aflita...

---

<sup>4</sup> **Minha primeira lição de poesia** (2017). Disponível em: <https://fronteiras.com/assista/exibir/minha-primeira-licao-de-poesia>.

A poesia está na minha alma  
E por meio dela desejo  
que o outro também reflita<sup>5</sup>.

Sou completamente apaixonada pela literatura e devo isso, principalmente, a dois professores da graduação: Elenor Schneider e Norberto Perkoski, pois apesar de eu sempre ter gostado de ler, foi na universidade que aprendi a amar intensamente as poesias, os romances, enfim, os textos literários. O professor Norberto me fez acreditar que quem descobre prazer em uma obra literária, nunca mais para de ler, e “a poesia tornou-se companheira constante e necessária” (Pinheiro, p. 76) na minha vida pessoal e profissional, mais precisamente em uma noite de quinta-feira, durante o 1º semestre do curso de Letras, lá no ano 2000.

Em uma aula de Teoria Literária, o referido professor abriu a porta da sala de aula vocalizando um poema de seu autor preferido: Manuel Bandeira. Jamais tinha eu vivenciado uma experiência semelhante e, naquele instante, como Valéry (1991) em sua aula inaugural do curso de Poética, no Colégio da França, agradei a oportunidade de ter escolhido um curso em que nem todas as disciplinas

são propriamente objetos da ciência, e que não podem sê-lo em vista de sua natureza quase interior e de sua estreita dependência em relação às próprias pessoas que se interessam por elas, podiam, contudo, se não ser ensinadas, pelo menos comunicadas de alguma maneira como o fruto de uma experiência individual [...] (Valéry, 1991, p. 179).

Assim, o fato de o meu amor por obras literárias ter sido concretizado somente na universidade fez com que eu assumisse um compromisso como educadora: levar aos discentes, diariamente, o prazer da leitura através do exemplo, pois por mais que a minha trajetória como leitora prove que sempre é tempo de aprender a gostar de ler, formar leitores é uma tarefa que começa antes mesmo da alfabetização e deve ser estendida por toda a vida escolar. Todavia, se essa formação não fizer parte da vida do aluno antes de ele entrar na escola, o papel da instituição de ensino é ainda maior nesse processo, cabendo ao professor mediador de leitura, incentivar o ato de ler através do exemplo.

Segundo Linard e Lima, (2008, p. 09), em relação às práticas de leitura “o mais urgente é investir em material humano, com a formação de mediadores de leitura, professores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país” e, inspirada em tal proposta, meu trabalho de conclusão no curso de Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica - UFRGS, realizado em 2016, teve como objetivo compartilhar conhecimentos relacionados à leitura de literatura e sua importância na formação de leitores. O trabalho, intitulado “A

---

<sup>5</sup> Poema escrito por Cristiane Pereira, encorajada pelos versos de Adélia Prado.

formação de professores dos anos iniciais na área de linguagens”, foi uma experiência positiva e reforçou a ideia de que a efetivação de práticas pedagógicas que tenham a literatura como alicerce exigem do professor um processo contínuo de formação.

Sendo assim, a proposta de tema para a presente dissertação visou dar continuidade ao trabalho de conclusão de curso de especialização em coordenação pedagógica. A possibilidade de entrar em ação para formar colegas em serviço, visto que é na Educação Infantil e nos Anos Iniciais que se dá o pontapé inicial no processo de formação de leitores de literatura, nos direcionou para uma formação continuada com professoras, considerando a necessária sensibilização poética para a leitura de poemas. O critério de inclusão das participantes, apresentado ao comitê de ética em pesquisa da universidade, propunha a atuação das docentes nas duas primeiras etapas da educação básica, bem como sua vinculação à instituição participante da pesquisa.

O trabalho realizado em 2016 só foi possível mediante a experiência da leitura e da escuta, pois o que seria da minha escrita sem Magda Soares (2011), autora que focalizou seus estudos sobre a forma como a literatura tem sido inadequadamente escolarizada? Em seu artigo “A escolarização da literatura infantil e juvenil”, a autora afirma que, ao ser transferido para um livro didático, o texto literário não é visto como algo criativo e prazeroso para os jovens leitores. E se não existissem os ensaios de Regina Zilberman (1994), os quais retratam, de maneira esclarecedora, a importância da escola na formação de leitores e a premissa de o docente ser ele mesmo um leitor a fim de despertar nos pequenos o gosto pela leitura? E as dinâmicas e vivências na ação pedagógica, compartilhadas por Joana Cavalcanti (2004), apontando um caminho de reconstrução do espaço escolar, no qual o professor é o fio condutor?

Parafrazeando Colasanti (2012) no que diz respeito às dívidas com a leitura, faço referência a Elisabeth Baldi (2009), autora do texto que conduziu a formação com os professores participantes da pesquisa realizada em 2016, desde o 1º encontro, e ao grande Gabriel o Pensador, que depois da canção “Linhas tortas”, me fez escrava da obra *Um garoto chamado Rorbeto* (2005).

Todavia, o desejo de compartilhar experiências literárias com professores nasceu através dos Saraus Literários, realizados em uma escola da rede estadual do município de Taquari. Durante cinco anos, fui uma das coordenadoras de um projeto que envolvia, além da leitura de romances e poemas, teatro, música, dança, e culminava em apresentações que os alunos realizavam no período da tarde e da noite para a comunidade taquariense em data marcada.

Dando continuidade aos saraus, ao iniciar meus trabalhos em uma escola da rede estadual de outro município, os alunos do Grêmio Estudantil me convidaram para organizar a 1ª Mostra Literária do colégio. Em 2014, o homenageado foi Mário Quintana, em 2015, Manoel de Barros, em 2017, Monteiro Lobato e, em 2018, Érico Veríssimo. Foram experiências incríveis que me fizeram acreditar ainda mais no poder transformador da arte literária; mas no ano de 2019, me despedi da rede estadual de ensino, optando por desenvolver minhas atividades somente em um colégio da rede privada.

Ainda em 2018, pois já trabalhava paralelamente nas duas instituições na época, demos início aos trabalhos envolvendo a arte literária no educandário da rede particular. Em parceria com uma colega de área, a biblioteca foi palco do sarau “O mistério encontra a escola”. No ano de 2019, o espaço deu asas às apresentações “O Romantismo encontra a escola” e “O dono da biblioteca encontra a escola”, este último homenageando o grande poeta Castro Alves, que dá nome à biblioteca da instituição. Em parceria com a mesma colega de área, propusemos aos alunos o I Desafio Literário, realizado no mês de dezembro, como fechamento de todos os estudos literários realizados ao longo do ano letivo. Cada turma teve a tarefa de, com base em obras lidas e analisadas durante os três trimestres, organizar uma apresentação envolvendo o conteúdo dos livros, poesia, música e dança. A proposta teve excelente aceitação e o II Desafio Literário realizou-se em dezembro de 2019.

Em 2020, antes da pandemia de COVID-19, além de lecionar Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, e Português e Literatura no Ensino Médio, comecei a trabalhar com a oficina de Língua Espanhola e com a oficina de Literatura intitulada “Criação e organização de projetos literários: a arte como possibilidade de voo interdisciplinar”. Infelizmente, o ataque do vírus invisível fez com que algumas mudanças fossem realizadas em relação aos objetivos de nosso projeto, mas nossas ações não deixaram de acontecer. Durante os meses de junho e julho organizamos uma homenagem aos avós. Alunos integrantes e não integrantes do projeto foram convidados a escrever e a declamar poemas em agradecimento a tudo aquilo que aprendemos graças à sabedoria dos mais velhos. Em tempos de luta contra um inimigo oculto, as vozes dos alunos do colégio ecoaram pelas ruas da Capital Nacional do Chimarrão em poemas gravados em áudio. Entre setembro e dezembro de 2020, também produzimos um vídeo em homenagem ao centenário de Clarice Lispector. Filmado nas dependências da escola e com todas as medidas de proteção, os participantes foram divididos em pequenos grupos para as gravações da

homenagem intitulada “Com amor, Clarice”, disponível no Youtube<sup>6</sup>.

Se no curso de especialização a proposta voltada para a formação de leitores de literatura nos Anos Iniciais teve como foco o trabalho dos professores com o texto narrativo, o ingresso no Mestrado em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul permitiu fortalecer a ideia de propor uma formação continuada que sensibilizasse o professor, levando em consideração suas experiências em relação à poesia.

A intenção de possibilitar ao docente sentir o poema e ir ao encontro do grão poético foi alimentada através das experiências poéticas e da vocalização nas aulas ministradas pela prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ângela Cogo Fronckowiak e do projeto de pesquisa “Escola, escuta, vocalidade e experiência poética de ler”(Fronckowiak, 2021), coordenado pela mesma professora e que busca investigar como se dá a recepção dos textos poéticos, premiados pela FNLIJ e Prêmio Jabuti, no cotidiano dos professores que atuam na Educação Básica. Entretanto, antes da oportunidade de vivência do poético mediada por Fronckowiak, professora que mais tarde receberia o convite para orientação dessa dissertação, a escola onde a pesquisa foi realizada já havia demonstrado interesse em participar do projeto de extensão “A poesia encontra a UNISC e a Educação Básica”, também coordenado pela professora e vinculado ao grupo de pesquisa Estudos Poéticos: Educação e Linguagem e aos programas de Pós-graduação em Letras e em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul.

No início do ano letivo de 2022, por intermédio de uma das bibliotecárias da universidade, que desempenha a mesma função na instituição que nos abriu as portas para a pesquisa, a coordenação escolar solicitou que eu assumisse o protagonismo dos “Encontros com a poesia”<sup>7</sup> em 2023. À vista disso, podemos afirmar que o encontro da pesquisadora com o educandário participante da pesquisa foi favorecido pelas intencionalidades de estudos de ambos: a experiência poética da linguagem.

De acordo com Larrosa (2004, p.161), “é incapaz de experiência aquele a quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada lhe toca, nada lhe chega, nada o afeta, a quem nada o ameaça, a quem nada ocorre”. Portanto, o contato com disciplinas no PPGL que envolveram as temáticas da infância, da leitura, do ensino e das poéticas da voz levaram-me a pensar sobre o quanto algumas leituras me vestiram e me

---

<sup>6</sup> **Com amor, Clarice**, 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=v1nNW-Cx59Q>.

<sup>7</sup> Nome do projeto que foi ação do grupo de pesquisa Estudos Poéticos da UNISC/CNPq de 1999 até 2016 sob a coordenação do professor Norberto Perkoski. Somente a partir de 2017, com nova coordenação, o projeto de extensão passou a denominar-se “A poesia encontra a UNISC e a Educação Básica”.

transformaram, prova de que a literatura tornou-me um ser capaz de experiências através da leitura da escuta.

Ao lançarmos a ideia de pesquisa levando em consideração a experiência das professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais em relação ao texto poético, deixamos claro que nossa intenção não era apontar culpados pelo fato de a escolarização da poesia não estar ocorrendo de maneira adequada no ambiente escolar. A escolarização da literatura, em especial da poesia, de acordo com Soares (2011, p. 9), é inevitável, pois a escola precisa se apropriar da literatura para atender a seus fins formadores e educativos, e os livros didáticos não contribuem para a sensibilização, já que os poemas são apresentados de maneira fragmentada, com abordagens tradicionais que visam ao ensino de um conteúdo ou à realização de exercícios.

Sabe-se que a possibilidade de se ancorar nos elementos estruturais da narrativa pode levar o docente a ter preferência por levar contos e fábulas para a sala de aula, pois no poema tais elementos desaparecem. O caráter fugidio e escorregadio da poesia impossibilita o adulto, muitas vezes, de um diálogo sobre o texto com o outro, que é adulto como ele. E essa inexperiência do diálogo com o outro o distancia da abordagem do poema junto de seus alunos. Sobre a preferência por narrativas, no artigo intitulado “Educar para ler na infância: o valor poético da vocalidade e da imaginação”, Fronckowiak; Barbosa (2021) reforça que:

Embora haja justificativas teóricas para preferir a narração, não convém negligenciar o poema, ou o texto dramático no letramento pleno a que as crianças têm direito e que poderiam fazê-las encontrar a maior variedade de gêneros possível, inclusive aqueles que, como o poema, adensam a consciência linguística e auxiliam na posterior alfabetização. O espaço poético da infância tem imensurável projeção no adensamento do imaginário e, conseqüentemente, da linguagem de crianças e jovens (p.160).

O projeto de Fronckowiak (2021) e a pesquisa envolvendo professoras em formação conversam não somente pelo interesse particular, mas não exclusivo, do gênero poema. Ao falar sobre o maior empenho que o corpo demanda na vocalização de poemas e textos dramáticos comparados à narrativa em prosa (Zumthor, 2007), a autora justifica o distanciamento de tais gêneros do ambiente escolar. Segundo ela, estes gêneros: “acabam afastados da escola, tão preocupada com as explicações sobre a vida” (Fronckowiak, 2021, p. 4). Quanto à importância de as obras adentrarem o espaço escolar, no caso de nossa dissertação, os livros de poesia infantil e juvenil, Fronckowiak (2021) afirma que o (re)conhecimento desses livros se faz necessário para

[...] a formação, incentivo e concepção das práticas leitoras nas escolas brasileiras. Neste sentido, há um valor político nos modos de conceber aquilo que os adultos – através das instituições que engendram – dão a ler para crianças e jovens. E, principalmente, o modo como dão a ler justamente aqueles gêneros que mais apelam à intercorporalidade (Fronckowiak, 2021, p. 10).

Pensar uma formação continuada para as professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, levando em consideração suas experiências em relação à poesia, é pensar uma educação da e para a leitura (Fronckowiak, 2021). E não há como pensar uma educação da e para a leitura de poesia, se os bons livros, inclusive os bons livros premiados, não ganharem o espaço escolar em um trabalho de mediação em leitura.

### 2.1.3 Vivências poéticas: as trilhas recentes

*Aqui, poemas para lerem, em silêncio,  
O olho, o coração e a inteligência.  
Poemas para dizer, em voz alta.  
Poemas, letras, lyrics, para cantar.  
Quais, quais, é com você, parceiro.*

(Paulo Leminski)

A oportunidade de vivenciar a poesia com uma turma de estudantes que não está acostumada à leitura de textos poéticos pode gerar variadas reações, dentre elas: a crença de que poema não é texto e, conseqüentemente, não contribui para uma “explicação” a respeito do que foi lido; a realização de uma leitura cantada (herança da má compreensão da poesia oral da Idade Média) ou demasiadamente preocupada com o gestual; o receio à exposição diante do grupo e uma vocalização que ainda não compreende que ler, conforme afirma Zumthor (2007), é diferente de dizer com o corpo.

As experiências “almadas”<sup>8</sup> durante a graduação e a pós-graduação em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul e os anos de observações em sala de aula como docente de Língua Portuguesa e Literatura dos Anos Finais e Médio nos levam à convicção de que os efeitos de resistência que a poesia pode causar nos alunos, bem como a visão preconceituosa

---

<sup>8</sup> Neologismo usado por nós pelo efeito propositivo de sugerir o poema e a sua vocalização como possível em corpo e alma.

da literatura, de modo geral e, sobretudo, do gênero poema, resultam da pergunta que rege a vida em sociedade: para que serve isto?

O professor e poeta curitibano Paulo Leminski (2011) em um dos ensaios que compõem o texto *A arte e outros inutensílios*, publicado no jornal Folha de São Paulo, em 1986, escreveu que quem

quer que a poesia sirva para alguma coisa não ama a poesia. Ama outra coisa. Afinal, a arte só tem alcance prático em suas manifestações inferiores, na diluição da informação original. Os que exigem conteúdos querem que a poesia produza um lucro ideológico (Leminski, 2011, p. 86-87).

Nas trilhas do escritor que repudiava a transformação da poesia em simples mercadoria, compreendemos que a literatura, não sendo útil, ao contrário, é necessária, porque amplia o repertório de experiências humanas e nos oportuniza pensar sobre vivências. E como testemunho de que o verdadeiro vilão é a utilidade que tudo aquilo que nos cerca precisa apresentar, uma experiência recente com alunos de uma turma de 8º ano na escola onde foi realizada a pesquisa comprovou, mais uma vez, que apesar da massificação da literatura infantil e juvenil, “de todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula” (Pinheiro, 2007, p. 17), pois a proposta de realizar a leitura da obra *Futurações*, de Caio Riter (2014) não foi bem acolhida por todos os discentes.

De início, as opiniões sobre a obra selecionada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) Literário 2020 percorreram o caminho da comparação entre as narrativas em prosa já lidas pelos estudantes: “o livro escolhido tem poucas páginas”, “os textos são bem curtos” ou “por que ler um livro de poemas?”. Entretanto, através da leitura e da mediação realizadas pela docente, os alunos foram seduzidos pela poesia ao perceberem que os textos propostos por Riter (2014) dialogavam com suas bagagens pessoais da adolescência. A vivência poética dos alunos contou com a estratégia inicial da leitura silenciosa dos poemas e posterior vocalização da professora. Após, os alunos releam livremente os versos e as estrofes que compunham os textos, comentaram as situações experienciadas pelo eu lírico comparando às suas e também vocalizaram os poemas preferidos. As circunstâncias também levaram os discentes à releitura de um poema do livro *Futurações* e às ilustrações referentes ao texto.

O processo de sedução dos alunos pela poesia só foi possível através de um trabalho de sensibilização da mediadora que, para tanto, colocou-se à disposição do sensível que habita sua alma, porque “em diversas circunstâncias, deve-se reconhecer que a poesia é um compromisso da alma” (Bachelard, 1993, p. 6).

A oficina literária de 2020 foi retomada em forma de projeto intitulado Clube da Poesia em março de 2023. Todas as quartas-feiras à tarde, durante um período de 50 minutos, 10 alunos do Ensino Médio (um do 1º ano, dois do 2º e sete do 3º) se reuniram no espaço da biblioteca da escola para vivenciar o poético entre sons, imagens e conceitos. A predominância do gênero poema durante os encontros se deu em função de este presumir a leitura em uma perspectiva multimodal, de acordo com os três aspectos apresentados por Pound (2013): fanopeia, logopeia e melopeia:

Há três modalidades na poesia: Melopeia: aquela em que as palavras são impregnadas de uma propriedade musical (som, ritmo) que orienta o seu significado. Fanopeia: um lance de imagens sobre a imaginação visual e Logopeia: a dança do intelecto entre as palavras que trabalha no domínio específico das manifestações verbais e não se pode conter em música ou em plástica (Pound, 2013, p. 11).

Nossos encontros com a poesia contaram com seleções de textos poéticos realizadas pela mediadora e pelos discentes a partir de temáticas. A proposta seguiu o estilo da atividade relatada no texto “Vivências poéticas: mobilizando leitores”, dos professores Norberto Perkoski e Ângela Fronckowiak (2006). Após a seleção dos textos, realizamos a leitura silenciosa, no primeiro momento. Na sequência, os integrantes do grupo eram convidados a vocalizar o poema que mais lhe impactou e, por fim, oportunizava-se “a verbalização de possíveis ressonâncias, provocadas pelo encantamento poético” (p. 254). A partir das temáticas, os estudantes também foram provocados a escrever sobre a experiência e apresentar seus posicionamentos a partir de vivências pessoais. Os relatos das ressonâncias existenciais de cada participante do projeto revelaram o quão momentos como esses são necessários para o (re)encontro com o ser poético que o habita.

À medida que os encontros aconteciam, a pesquisadora, em ação docente, e seus discentes foram alinhavando ideias e costurando textos poéticos autorais que resultaram em uma linda vocalização ocorrida no dia 22 de setembro de 2023, no Memorial da Unisc. Com o tema “Emoldurando a vida: uma jornada pelas estações”, realizamos o sonho de ser uma das instituições colaboradoras do projeto de extensão iniciado em 1999, na Universidade de Santa Cruz do Sul: “A Poesia encontra a UNISC e a Educação Básica”.<sup>9</sup>

A partir de poemas que envolveram a temática “Fotografia”, os olhares dos participantes foram lançados sobre velhas molduras empoeiradas que guardam lembranças de todas as

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.unisc.br/site/poesia/index.html>.

estações da vida. Assim, transportaram-se a suas casas, às alegrias da infância, aos medos e angústias da adolescência - vivências registradas em suas escritas poéticas.

A experiência da vocalização dos textos produzidos pelos integrantes do grupo também foi compartilhada no auditório do colégio sede da pesquisa, aos trinta dias do mês de novembro de 2023, em um varal poético aberto à comunidade e gratuito.

**Figura 1 - Convite ao encontro na UNISC**



Fonte: Elaborado por aluno do curso de Letras da Unisc, bolsista do projeto de extensão.

**Figura 2 - Convite ao encontro no Colégio**



Fonte: Elaborado por uma das alunas integrantes do Projeto Literário em 2023.

**Figura 3 - Registro da participação dos estudantes no Encontros com a poesia – UNISC**



Fonte: Foto tirada pelas autoras mediante autorização para uso de imagens.

**Figura 4 - Registro da participação dos estudantes no encontro do colégio**



Fonte: Foto tirada pelas autoras mediante autorização para uso de imagens.

Assim posto, se a perspectiva de despertar o aluno para a poesia teve como base o resgate do ser poético que vive dentro dele e, por alguma razão, encontra-se reprimido ou camuflado, o mesmo caminho de encantamento foi adotado com as professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, coordenadoras e orientadora educacional da instituição a fim de que elas também tivessem experiências significativas no que diz respeito à vivência de textos poéticos, principalmente, talvez, re-cordando (trazendo novamente ao coração) a força irruptiva das experiências poéticas que, certamente, também vivenciaram e vivenciam.

Segundo Montes (2020, p. 127) “quando se está no lugar da oportunidade, no instante instantâneo em que se abre a brecha, tudo muda. Ainda que se trate de oportunidades mínimas. As coisas são vistas de outra forma”, e se o caminho para a poesia na escola é, antes da sensibilização do aluno, a sensibilização das professoras, acreditamos estar diante da oportunidade de revisitar espaços e minimizar as distâncias entre escola e poesia.

Estamos na estrada. Há um caminho a ser explorado. Quais são os primeiros passos para minimizar as distâncias? O que a estrada nos diz<sup>10</sup>?

---

<sup>10</sup> Referência à obra *O que a estrada me disse*, de Cleo Wade (2021), explorada em um dos encontros de formação com as professoras participantes da pesquisa.

## **3 OS PRIMEIROS PASSOS PARA MINIMIZAR AS DISTÂNCIAS ENTRE ESCOLA E POESIA**

### **3.1 A poesia na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Se a escolarização da literatura, em especial do gênero poema, é inevitável, acreditamos que a intencionalidade pedagógica, expressa em encontros de formação continuada, pode evidenciar às professoras uma outra escolarização por meio da sensibilidade a fim de que esse gênero integre suas ações pedagógicas. Para tanto, caminhamos com a ideia de que talvez consigamos consentir mais espaço para o poético em nossa formação docente se, aliado à nossa sensibilidade em corpo vivente e operante, tivermos algum conhecimento em relação a como o documento BNCC, que é a referência nacional para a formulação dos currículos das redes escolares federais, estaduais e municipais, expõe diferentes modos de mobilizar e apresentar as habilidades que envolvem o gênero poema.

#### **3.1.1 Um pouco do histórico da BNCC**

O artigo 10 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 já previa a fixação de conteúdos mínimos para o ensino fundamental que assegurasse a formação básica comum, contemplando o respeito aos valores culturais e artísticos de cada região do país. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), regulamentou-se, por meio do artigo 26, que uma base comum deveria nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades da federação, assim como as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. Todavia, uma comissão de especialistas para a elaboração de proposta da base nacional comum curricular foi instituída somente em junho de 2015, com sua 1ª versão disponibilizada em setembro do mesmo ano. Ainda em dezembro de 2015, ocorreu uma mobilização das escolas de todo o país para a discussão do documento preliminar e, em maio de 2016, uma 2ª versão foi apresentada.

A partir da nova versão, seminários estaduais com a participação de docentes, gestores e especialistas, a fim de examinar a 2ª versão da BNCC, foram promovidos e, nela alicerçados, a redação da 3ª versão teve início em um processo colaborativo. Os documentos da BNCC referentes às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental foram homologados em

dezembro de 2017 e o processo de formação e capacitação dos professores começou a ser colocado em prática em março de 2018.

### **3.1.2 A estrutura curricular a partir da base: os campos de experiência**

A Educação Infantil, que complementa a ação da família e da comunidade, é a primeira etapa da Educação Básica e cumpre o papel indispensável de desenvolver competências motoras, sociais e mentais mediante atividades lúdicas. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), seis são os direitos fundamentais para as crianças de 0 a 5 anos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Além disso, a organização curricular está estruturada em cinco campos de experiência, que se baseiam nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010): O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

De acordo com o documento, os cinco campos de experiência podem ser vistos como núcleos integradores das propostas a serem desenvolvidas pelos professores que atuam na Educação Infantil, indicando quais experiências são fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Considerando as interações, as brincadeiras e a curiosidade como formas de viabilizar o aprendizado, a escola tem papel fundamental no processo de criação, pois as crianças passam a perceber outras formas de experimentar o mundo. E sobre a infância ser condição de experiência, conforme afirma Giorgio Agamben (apud Kohan, 2004, p. 2)

[...] ela indica uma condição: infância é tanto ausência, quanto busca de linguagem; só um infante se constitui em sujeito da linguagem e é na infância que se dá essa descontinuidade especificamente humana entre o dado e o adquirido, entre a natureza e a cultura. O ser humano é o único animal que aprende a falar, e não poderia fazê-lo sem infância.

Os campos apontam que o conhecimento vem com a experiência que cada criança terá em sua infância, e grande parte dessa condição será vivenciada no ambiente escolar. O campo denominado “O eu, o outro e o nós”, por exemplo, valoriza experiências ligadas à construção da identidade, ao conhecimento de si mesmo e da subjetividade. O desenvolvimento do sentimento de pertencimento a determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais também fazem parte dos saberes e conhecimentos fundamentais propostos neste primeiro campo.

O segundo campo, “Corpo, gestos e movimentos”, considera os sentidos, gestos e

movimentos intencionais ou não, explorando a relação das crianças com sua realidade concreta. O campo “Traços, sons, cores e formas”, dedica-se às habilidades perceptivas, cognitivas e expressivas dos infantes. A comunicação e o desenvolvimento da linguagem ficam a cargo do quarto campo, intitulado “Oralidade e Escrita”, enquanto o campo “Cultura, investigação e conhecimento”, encarrega-se da interação com outros grupos sociais e culturais, celebrações, costumes e narrativas.

Através de um breve resumo sobre os campos de experiências, os quais têm por objetivo assegurar às crianças o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, podemos perceber que é possível explorar o poético em todos eles. Em cada campo de experiência, há aprendizagens que devem ter início na Educação Infantil a fim de serem ampliadas no Ensino Fundamental, mas tais aprendizagens não são condição ou pré-requisito para o acesso à segunda etapa da educação básica.

Dentre os objetivos que englobam os cinco campos de experiência, em um quadro síntese das aprendizagens (Brasil, 2018, p. 54-55), podemos apontar alguns que deixam evidentes o movimento poético:

**Quadro 1 - Síntese das aprendizagens na Educação Infantil, conforme a BNCC**

O eu, o outro e o nós	Respeitar e expressar sentimentos e emoções.
Corpo, gestos e movimentos	Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.
Traços, sons, cores e formas	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.

Fonte: Organizado pelas autoras, de acordo com Brasil, 2018, p. 54-55.

### 3.1.3 A estrutura curricular a partir da base: os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Diferente da Educação Infantil, a proposta da BNCC dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é a progressão das múltiplas aprendizagens, articulando o trabalho com as experiências anteriores e valorizando as situações lúdicas de aprendizagem. Além disso, ao invés dos campos de experiência, a organização da base estrutura-se por áreas do conhecimento, da mesma forma que acontece no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O diálogo entre as áreas do conhecimento propostas pela BNCC (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências Naturais e Ensino Religioso) é evidenciado ao observar uma das orientações aos professores quanto à transposição ao currículo das capacidades, objetos e habilidades elencados no documento: “decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem” (Brasil, 2018, p. 16). À vista disso, entendemos que se envolver em práticas

de leitura de textos literários, apreciar o gênero poema, desenvolver o senso estético, a oralidade e a vocalização, interpretar e compreender o sentido do texto, bem como desenvolver a escrita é compromisso de todas as áreas.

A alfabetização é definida como a principal ação pedagógica nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental; o documento prevê que, ao final do 2º ano, as crianças já devam possuir habilidades relacionadas à leitura e à escrita.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (Brasil, 2018, p. 63).

Os componentes curriculares são formados pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Ensino Religioso, todas responsáveis pela inserção do discente na cultura letrada. Por mais que a área de Linguagens deva garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas, de acordo com a BNCC, ler e escrever é compromisso de todas as áreas do conhecimento.

Conforme Fregapani (2021), em uma análise do documento norteador, cada disciplina

ou área, dentro de suas especificidades, requer um letramento, requer a ação de ler como elemento essencial do seu fazer. A ação de ler não seria para elas um instrumento (proporcionado pela amiga Língua Portuguesa), mas uma habilidade que lhes compete. Obviamente que não lhes compete na mesma grandeza, dado o maior caráter metalinguístico de algumas. Então, não se trata da abrangência da ação de ler nas áreas de conhecimento, mas da sua presença mútua (Fregapani, 2021, p. 53).

O apontamento de Fregapani (2021) nos remete à missão das áreas do conhecimento quando o assunto é letramento e, ao realizarmos a leitura das habilidades elencadas nos componentes curriculares da BNCC que compreende os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, evidenciamos que cabe à disciplina de Língua Portuguesa, principalmente, mas não exclusivamente, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos. Nosso propósito, entretanto, ao investigar as habilidades, está voltado para uma análise de como a experiência poética a partir do gênero poema é apresentada na BNCC, já que, segundo Bachelard (1993, p. 8), a imagem que a leitura do poema nos oferece “é ao mesmo tempo um devir de expressão e um devir do nosso ser”.

A organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) considera cinco campos de atuação nos anos iniciais: “Campo da vida cotidiana”, “Campo artístico-literário”, “Campo das práticas de estudo e pesquisa” e “Campo da vida pública”. O campo de atuação vinculado às práticas de linguagem que mais dialoga com a presente pesquisa é o artístico-literário, pois relaciona-se

à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros (Brasil, 2018, p. 96).

Como habilidades deste campo de atuação, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, destacam-se:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais (Brasil, 2018, p. 97).

Entretanto, envolvendo o campo da vida cotidiana, a leitura do documento nos permitiu encontrar como habilidades específicas para o 1º e o 2º anos, envolvendo o poético:

(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.

(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia (Brasil, 2018, p. 103).

No campo da vida pública, ainda referentes às habilidades específicas para os dois primeiros anos do Ensino Fundamental, localizamos:

(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido (Brasil, 2018, p. 105)

O campo artístico-literário apresenta como habilidades específicas para o 1º e o 2º anos:

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais (Brasil, 2018, p. 111).

Como habilidades do campo de atuação denominado artístico-literário, do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, destacamos:

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia (Brasil, 2018, p. 133).

A apresentação das habilidades que envolvem o poético nas turmas de 3º, 4º e 5º anos encerram-se da seguinte forma:

(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.

(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais (Brasil, 2018, p. 135).

As habilidades verificadas até aqui correspondem à disciplina de Língua Portuguesa; todavia, ao visitarmos os demais componentes curriculares que englobam a área de Linguagens, percebemos que a disciplina de Arte, do 1º ao 5º ano, compreende:

(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo (Brasil, 2018, p. 203).

Na disciplina de Educação Física, dentre as habilidades a serem desenvolvidas no 1º e no 2º anos percebemos ainda a poeticidade em:

(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal (Brasil, 2018, p. 227).

Entendemos que não é possível colocar em prática uma formação continuada que leve em consideração a experiência dos docentes em relação à leitura do gênero poema sem conhecermos a proposta do documento que norteia o planejamento de suas aulas. Portanto, ao favorecer a abertura das participantes à dimensão espaço-temporal do universo poético, oportunizando-lhes experiências sensíveis diferenciadas com a linguagem e indicar-lhes possíveis caminhos para a abordagem do gênero poema, objetivos específicos de nosso trabalho, o conhecimento de como a BNCC orienta o fazer poético é fundamental.

### 3.2 O convite às possibilidades de (re)encontro na poesia da formação continuada

*Um guerreiro sem espada,  
sem faca, foice ou facão,  
armado só de amor,  
segurando um giz na mão,  
o livro é o seu escudo,  
que lhe protege de tudo  
que possa lhe causar dor,  
por isso eu tenho dito,  
tenho fé e acredito,  
na força do professor.*

(Bráulio Bessa)

A dissertação que, como vimos, dialogou com um projeto em desenvolvimento<sup>11</sup> pela orientadora da proposta na linha dos Estudos de Mediação em Leitura, estando vinculada ao Grupo de Pesquisa Estudos Poéticos: Educação e Linguagem (CNPq) apresenta uma formação continuada para professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais de uma instituição da rede privada, incluindo profissionais da coordenação e orientação escolar, guiada pela seguinte questão de pesquisa: de que maneira uma proposta de formação continuada para professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, levando em consideração as experiências das docentes

---

<sup>11</sup> O projeto foi concluído no final do ano de 2023, tendo estado em vigência durante a realização da pesquisa e dos encontros com o grupo de professoras da escola.

em relação à leitura do gênero poema, pode contribuir para que esse gênero integre suas ações pedagógicas?

Em 2022, ano de elaboração do projeto, apresentação realizada e aprovação da orientadora e de um segundo professor avaliador consentida, a proposta foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Já em 2023, após a submissão e posterior aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o convite às participantes precisava ser formalizado. Na verdade, as professoras convidadas estavam à espera da solicitação, já que partiu da coordenação pedagógica da instituição de ensino escolhida a ideia de transformar a pesquisa de Mestrado em oportunidade de formação para todas as docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais da instituição. Por conseguinte, à face da intenção proposta pela coordenação, percebemos o quanto o educandário encorajou e fortaleceu as ações da pesquisadora, contribuindo para que a caminhada não fosse um mero “trabalho”, mas um “reconhecimento” da potência de sua atuação na mobilização do poético no espaço escolar.

A escola, localizada no centro do município de Venâncio Aires, Rio Grande do Sul, integra a Rede Sinodal de Educação e é mantida pela associação escolar, tendo por objetivo a formação integral dos alunos com princípios norteadores alicerçados nos preceitos luteranos. A instituição que conta, atualmente, com cerca de 600 estudantes matriculados, atende desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, oferecendo, além do ensino regular, atividades extracurriculares.

O quadro de profissionais que atuam na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental totaliza 32 integrantes, incluindo professores regentes, professores auxiliares, professores de Língua Alemã, Língua Inglesa, Educação Física e Música, além de educadores que desempenham atividades voltadas à Orientação, à Coordenação Pedagógica e ao Atendimento Escolar Especializado dos referidos níveis de ensino. Quanto aos critérios de escolha do grupo de professoras participantes da pesquisa, optou-se pelas educadoras regentes das turmas e professoras responsáveis pela coordenação pedagógica e orientação escolar, conforme apontado pela instituição. Com a resposta positiva do Comitê de Ética, passamos aos convites às candidatas participantes.

**Figura 5 - Convite às professoras**

## Convite



*“São tantas as almas perdidas  
Que a literatura já salvou  
Tantos corações amargurados  
Que a mágica poesia libertou.*

*Mas qual é o segredo desta senhora  
Detentora de tanto poder  
-Por favor, me dê a resposta  
Também quero aprender a gostar de ler!”*

*Cristiane Pereira*

***Que tal a possibilidade de um (re)encontro entre os professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais na poesia da formação continuada?***

**Olá, querida professora!**

É com muita honra e alegria que convido você a compartilhar experiências poéticas através de uma formação continuada, visando a incorporação do gênero **poema** em nossas ações pedagógicas.

Se o encontro com a poesia é uma interiorização, escolhemos você para percorrer o espaço íntimo da casa onde se semeia o grão poético.

A etapa inicial da pesquisa envolverá a aplicação de *um questionário on-line* que possibilitará o primeiro encontro da pesquisadora com as (in)experiências dos participantes em relação à leitura do gênero poema. Na sequência, temos como meta dar início às *formações em agosto de 2023 e estendê-las até outubro do mesmo ano, totalizando cinco encontros de formação.*

As datas e horários dos encontros serão organizados conforme disponibilidade do pesquisador e dos participantes da pesquisa.

Conto com sua participação para vivermos experiências sensíveis através do poético!

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Inicialmente, das 18 professoras regentes no ano de 2023, 14 aceitaram o convite, que também foi acolhido pela coordenadora pedagógica da Educação Infantil ao 3º ano do Ensino Fundamental e pela professora responsável pelo Atendimento Escolar Especializado da

instituição, totalizando 16 participantes da pesquisa. É importante ressaltar o carinho e a receptividade das colegas ao serem convidadas, formalmente, a participarem de uma formação continuada que considera suas experiências em relação à poesia. Confessamos aqui, também, que uma das professoras participantes auxiliou a alimentar o desejo desta dissertação, já que, há alguns anos, tinha comentado com a pesquisadora, em uma conversa informal, sobre a necessidade de saber um pouco mais a respeito do texto poético para experienciá-lo em sala de aula.

Juntamente com o convite, entregamos às participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a fim de que realizassem a leitura e, estando de acordo com o exposto no documento, o assinassem. Convite aceito e termos devidamente assinados, passamos à etapa inicial da pesquisa que envolveu a aplicação de um questionário enviado às professoras por e-mail, através do aplicativo *Google Forms*. A ideia era possibilitar um primeiro encontro da pesquisadora com as experiências das participantes em relação à leitura do gênero poema.

O questionário, composto por 14 perguntas dissertativas, mobilizou as docentes a abordarem um pouco sobre suas trajetórias no campo educacional, práticas de leitura desenvolvidas com seus alunos e experiências com o texto literário, em especial, com o gênero poema. A seguir, inserimos a digitalização do modelo de questionário aplicado, na intenção de deixá-lo evidente, facilitando sua posterior retomada para o acompanhamento das nossas reflexões acerca das respostas obtidas.

## Figura 6 - O questionário

Questionário integrante da pesquisa intitulada **A (in)experiência poética dos professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais em relação à leitura do gênero poema: possibilidades de (re)encontro na poesia da formação continuada.**

Com o intuito de compartilhar experiências poéticas através de encontros de formação continuada, convido você, prezada docente, a fazer parte de uma pesquisa que se enquadra na linha dos Estudos de Mediação em Leitura, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul, sob orientação da prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ângela Cogo Fronckowiak.

A fim de dar início aos diálogos que possibilitarão o avanço da pesquisa intitulada **A (in)experiência poética dos professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais em relação à leitura do gênero poema: possibilidades de (re)encontro na poesia da formação continuada**, encaminho-lhe algumas perguntas que considero pertinentes.

Conhecer um pouco mais sobre a trajetória da professora participante da pesquisa é de fundamental importância para um estudo de viés fenomenológico; portanto, conto com sua participação.

Seja muito bem-vinda!

Identificação da professora participante (para organização da pesquisadora)

Nome:

Área (nível/turma) de atuação no colégio onde a pesquisa é realizada:

1- Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente?
2- Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou?
3- Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou?
4- Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino?
5- Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa?
6- Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas?
7- Como você identifica um texto literário?
8- Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário?
9- Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos.
10- Cite o nome do(s) gênero(s) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação)
11- Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se inseguro em relação a como vivenciar essa prática? Quais?
12- Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram.
13- E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema?
14- Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O questionário foi organizado a partir de um cabeçalho introdutório, o qual esclareceu às participantes o título da pesquisa da qual estavam fazendo parte (ainda provisório na época). Na sequência, apresenta a linha de pesquisa em que se enquadra, Estudos de Mediação em Leitura, bem como seu principal objetivo: compartilhar experiências poéticas através de encontros de formação continuada.

Antes de acompanhar o que nos motivou à elaboração de cada pergunta e as respostas dadas às questões que encaminharam os primeiros passos para minimizar as distâncias entre poesia e escola, precisamos fazer uma ressalva sobre o número de participantes que respondeu ao questionário (19) e às professoras que participaram dos encontros de formação (12).

### **3.3 Porque uma estrada tem seus percalços**

Ao propormos trilhar uma estrada rumo ao encontro do grão poético, sabíamos que o caminho poderia apresentar percalços e algo inesperado, talvez, nos surpreendesse.

O questionário foi respondido, inicialmente, por 16 educadoras da instituição, incluindo 14 professoras regentes, a coordenadora da Educação Infantil ao 3º ano do Ensino Fundamental e a professora responsável pelo Atendimento Escolar Especializado, ainda no primeiro semestre de 2023. Todavia, ao iniciarmos os encontros de formação, já no segundo semestre, sete das 16 educadoras não puderam mais participar, ainda que tivessem escolhido em conjunto o melhor horário e dia da semana que atendesse a todas. O fato de terem assumido turmas em escolas da rede municipal de ensino e o horário não ser compatível ao da formação continuada, bem como uma licença maternidade e dois desligamentos do educandário foram motivos que levaram essas sete docentes que responderam ao questionário inicial a percursos diferentes do trajeto proposto por nós.

Com nove caminhantes firmes no movimento, juntaram-se a nós mais uma professora da Educação Infantil, a orientadora educacional e a coordenadora pedagógica do 9º ao Ensino Médio, que também é professora de Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso na instituição, totalizando 12 participantes.

### **3.4 Um pouco da história e das experiências das guerreiras sem espada**

A primeira etapa da pesquisa, conforme já mencionamos, contemplou a resposta ao questionário dissertativo, cujas perguntas abordaram os motivos que levaram as participantes à escolha da profissão docente, atravessaram suas experiências com o texto literário enquanto

discentes da educação básica e chegaram até o momento recente com um relato sobre práticas pedagógicas que envolvessem o texto literário e atuais experiências pessoais com o gênero poema.

As participantes foram identificadas como professoras A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R e S a fim de preservar seu anonimato. A pergunta inicial do questionário: **“Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente?”** abriu espaço para a participante da pesquisa contar um pouco sobre a sua história com o magistério e o que a levou a se tornar professora. Pretendíamos, com essa pergunta, já perceber o quanto uma experiência as encaminhou para a missão de compartilhar conhecimentos, alimentar sonhos e exercer a prática do cuidado, pois acreditamos ser contraditório pensar as ações educar/cuidar em separado. O conteúdo educativo na Educação Infantil, por exemplo, está permanentemente interligado aos gestos de cuidar.

Dentre as respostas, tivemos o relato de uma professora que atua há 32 anos e que enxergou no exemplo da mãe, que também era professora, e na vivência da rotina escolar em casa, o desejo de dar continuidade ao sonho materno. Essa professora, atualmente, leciona 23 horas, pois já está aposentada da rede estadual de ensino e até brincou que, por isso, foi a primeira a responder às perguntas solicitadas. Identificamos a primeira docente como professora A.

Já a professora B revelou-nos a vontade de contribuir para um mundo diferente ao escolher a profissão: “Sempre acreditei na docência como uma forma de ‘mudar o mundo’, no valor e importância da educação. Desta forma, não me via em outra área, quando pensava em carreira. Além de gostar de ensinar, escrever, ler... já quando criança” (Apêndice B).

Estar sempre envolvida em atividades extras promovidas pela escola e perceber o quanto o estímulo de um professor faz a diferença na vida dos alunos encaminhou a professora C a “exercer o papel de professora” (Apêndice C). A vontade de fazer a diferença na vida dos educandos também foi o que levou a professora R ao efetivo exercício do magistério.

A alegria de conviver com as crianças motivou as professoras D e E, além disso, a professora D também citou as boas recordações do ambiente escolar e, como a professora A, a inspiração materna no exercício da docência.

O sonho de tornar-se professora povoava a infância das professoras F, G e S. A docente F ainda acredita que a admiração por seus professores contribuiu para a escolha da profissão e a pensar que é possível “plantar uma sementinha do bem em cada criança” (Apêndice F). O exemplo de bons professores também foi citado pelas professoras H e Q.

Brincar de escolinha, corrigir as lições e preparar atividades para alunos imaginários foram ações que habitaram o universo infantil da professora I. A participante da pesquisa parece enxergar o exercício da atividade docente como uma vocação ao dizer que “acho que ser professor nasceu em mim e eu não sei o que seria se não tivesse percorrido esse caminho de descobertas” (Apêndice I).

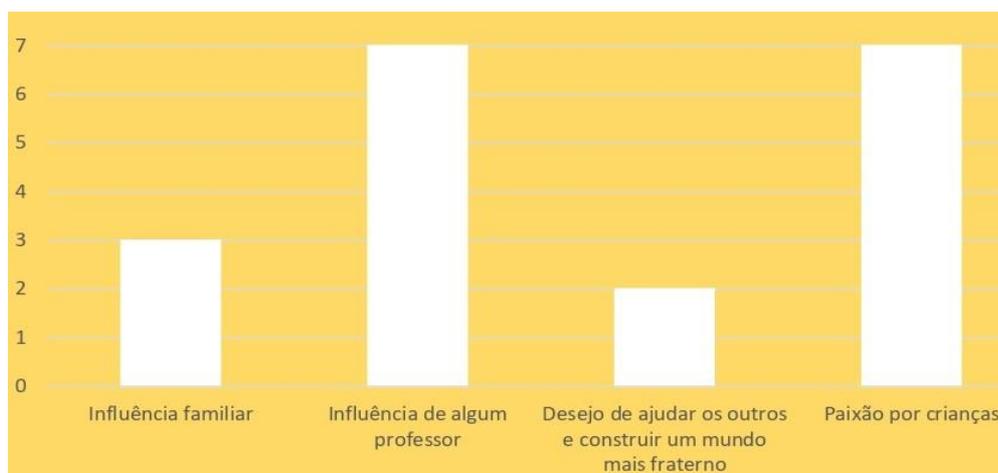
A paixão por crianças e o prazer de estar com elas motivaram as docentes J, K e L. A educação como meio de transformação e possibilidade de “ajudar os outros” (Apêndice L) complementaram a resposta da professora L.

Uma professora de Língua Portuguesa inspirou a docente M na escolha de sua carreira, que além de ser graduada em Pedagogia, é também licenciada em Letras.

Gostar de crianças, ensinar e aprender com elas são as motivações das professoras N e O. A docente O declarou que sempre lhe foi prazeroso interagir com as crianças, “seja em família, ou no meu primeiro emprego que foi em um salão de beleza” (Apêndice O). Assim, quando uma outra docente a motivou dizendo que “tinha jeito com crianças” (Apêndice O), imediatamente, lhe vieram à mente as lembranças de sua primeira professora, “sempre muito atenciosa e acolhedora” (Apêndice O). Era tudo o que a docente O precisava para embarcar no curso de Pedagogia.

Ao declarar que a docência sempre fez parte de sua vida, poderíamos pensar que a docente P também citaria uma inspiração materna ao falar sobre o motivo de sua escolha, o que, na verdade, não deixa de ser. Seu primeiro incentivo não foi a mãe, mas uma tia paterna, ou seja, novamente uma figura feminina entra em ação e, com um olhar maternal, incentiva a doce menina a lidar com as bonecas como se estivesse diante de seus alunos. O tempo passou e a criança que colocava as bonecas para assistir às suas aulas foi crescendo e buscando oportunidades na área da Educação. “Sou muito realizada e feliz na minha atuação enquanto docente. Penso estar neste mundo, para, de alguma forma, fazer a diferença” (Apêndice P), encerrou a professora P.

**Gráfico 1 - Circunstâncias que mais motivaram as docentes na escolha da profissão**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para a questão dois: **“Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou?”**, as professoras posicionaram-se de acordo com o percurso de estudos que realizaram e/ou realizam para exercer a profissão que escolheram.

Interessa-nos afirmar que, assim como, entre as participantes da pesquisa, há professoras com mais de 20 anos de carreira, outros ingressaram há pouco mais de um ano; dessa forma, através dessa pergunta, além de sabermos um pouco mais sobre a formação de cada uma, percebemos o quanto o foco de nossa pesquisa acerca da experiência das professoras em relação ao gênero poema é alcançado com base na época em que se formaram.

Das 19 professoras da Educação Infantil e/ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental e demais núcleos educativos já mencionados, 6 fizeram o curso Normal/Magistério, que é um curso de nível Médio extremamente importante para a formação dos professores e, atualmente, não tão valorizado. Exemplo disso é o fato de o município de Venâncio Aires, referência nesta modalidade de ensino desde a década de 40, não mais oferecer o curso há alguns anos.

Observamos que das 7 participantes que possuem 15 anos ou mais de experiência, somente 2 não cursaram o Magistério. A professora A, por exemplo, além do curso Normal, possui licenciatura curta em Estudos Sociais, licenciatura plena em História e pós-graduação em Pedagogia Gestora. Já a professora B, após o curso Normal, cursou Letras (presencial), seguido de uma pós-graduação a distância em Supervisão Escolar e, recentemente, concluiu o curso de Pedagogia a distância. Formada em Pedagogia, a professora C possui especialização em Gestão Escolar, Supervisão e Orientação e finaliza sua segunda especialização em Educação

Infantil/Anos Iniciais. Com pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais, a docente D é graduada em Pedagogia. A professora E, também graduada em Pedagogia, cursou pós-graduação em Pesquisa e em Psicopedagogia. Diferente das demais, a professora F iniciou seus estudos em Educação Física, mas ao iniciar sua carreira docente em uma escola, foi incentivada a migrar para a Pedagogia. Ao finalizar a graduação, buscou especialização em Educação Especial e Inclusiva e sobre isso revela:

A Educação Especial é uma área de atuação que me cativa muito, primeiramente por ter pessoas com Necessidades Educativas Especiais em minha família e saber o quanto um profissional capacitado pode agregar em suas vidas. Quero alcançar e potencializar de alguma forma cada criança que por mim passar (Apêndice F).

Formada em Pedagogia, a docente G possui pós-graduação em Alfabetização e Letramento. A professora G, também licenciada em Pedagogia, declarou que foi bolsista Pibid e possui três especializações na área da educação: Neuropsicopedagogia e Educação Inclusiva, Neuropsicopedagogia, Educação Infantil e Anos Iniciais e Especialização em Educação: a pesquisa como princípio pedagógico.

Recentemente graduada em Pedagogia, a professora I não faz nenhum curso de especialização atualmente, pois revela estar à espera de algo que realmente lhe toque e a faça sentir-se bem. Formada em Pedagogia desde 2012, a professora J cursa, atualmente, pós-graduação em Psicopedagogia.

Com o curso de Magistério concluído, a participante K diz ter iniciado uma graduação, mas não especifica o curso. Possui especialização em Supervisão Escolar e cursa Educação Financeira e Ludopedagogia.

No último semestre do curso de licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, temos a professora L, que evidencia estar sempre em busca de cursos para se aperfeiçoar em determinadas áreas da educação, principalmente na área da educação especial.

A professora M também possui o curso na modalidade Normal e é formada em Letras, como a professora B. A graduação foi bem desafiadora para essa docente pelo fato de ser a distância. “Por eu morar em uma cidade do interior, era a única opção que tive” (Apêndice M), comentou.

Com uma pós-graduação em Alfabetização e Letramento em andamento, a professora N cursou Pedagogia, assim como a maioria das participantes. A professora O, que atua como coordenadora pedagógica dos anos iniciais, é graduada em Pedagogia e possui especialização em Educação: a pesquisa como princípio pedagógico. O relato da educadora evidencia suas

experiências com a educação durante o estágio na rede municipal de Venâncio Aires e nas escolas privadas do município, trabalhando 11 horas por dia e estudando à noite. “No último ano da graduação trabalhei como monitora na Caminhos, escola baseada em Reggio Emilia<sup>12</sup>, muito do que acredito hoje, aprendi lá” (Apêndice O).

Sobre a experiência da professora O em um educandário que segue a proposta vislumbrada pelo pedagogo Loris Malaguzzi, uma conversa informal revelou que conhecer e fazer parte do Centro Educacional Caminhos, no ano de 2015, foi muito importante para a sua formação, uma experiência única vivenciada em um ano. A equipe gestora proporcionava constante formação continuada no próprio espaço escolar, compartilhando leituras baseadas na proposta. As interações das crianças aconteciam entre todas as faixas etárias, mas mantinham um período do dia em que o grupo era dividido por idade aproximada.

As professoras já formadas realizavam documentações relatando fatos cotidianos das crianças que participavam de toda a organização como protagonistas, sendo motivadas e desafiadas. Antes de ir para o refeitório, por exemplo, as crianças contavam o número de colegas para organizarem as mesas, com jogo americano, pratos, talheres e guardanapos. Os pratos maiores, com os alimentos, eram colocados sobre cada mesa, e as crianças serviam-se sempre com a orientação e a medição dos responsáveis. Ali conheci o termo “combinado”, o qual ocorria para combinar o que aconteceria no decorrer do dia (Professora O).

Em sua fala amorosa e emocionada, a docente acrescentou que os pareceres eram em forma de portfólio e, na agenda, “as famílias recebiam de forma poética uma prévia da semana seguinte”.

A professora P exprime que a formação do Magistério foi uma experiência maravilhosa, assim como o trabalho voluntário que realizou na APAE/VA (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do município), o qual a levou para uma especialização na área da Educação Especial, com um curso específico em Deficiência Intelectual. Cursou também Pedagogia, especializações em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia, bem como demais formações específicas na área da Educação Especial a fim de se “instrumentalizar e da melhor forma atuar nas instituições pelas quais permeei” (Apêndice P), finalizou a educadora.

---

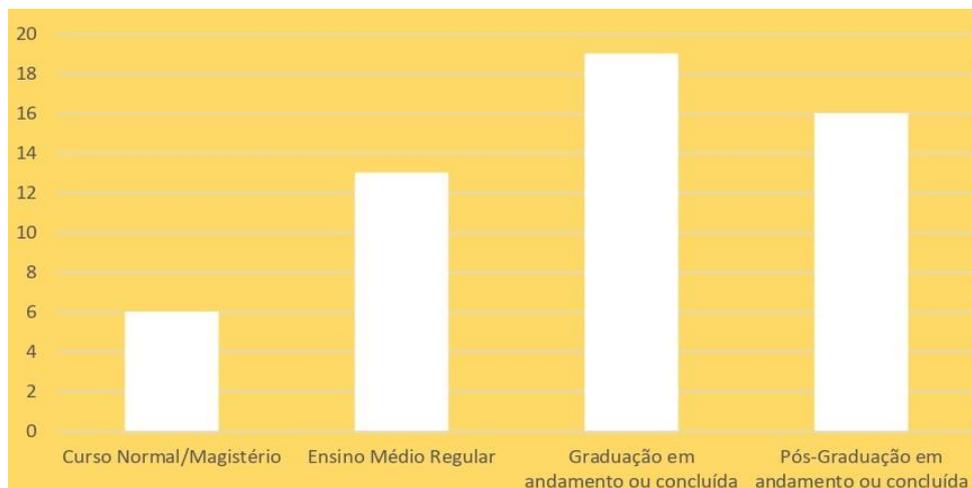
<sup>12</sup> Reggio Emilia é uma proposta educacional idealizada pelo pedagogo Loris Malaguzzi, na cidade de Reggio Emilia, Itália, origem do nome do projeto. Criada logo após o término da Segunda Guerra Mundial, a ideia é que a criança deve ser a protagonista na construção do seu conhecimento, abordagem também influenciada por Jean Piaget, Lev Vygotsky, John Dewey, Maria Montessori, irmãs Agazzi e Bruno Ciari.

Responsável pelos níveis I e II da Educação Infantil na instituição, a educadora Q também cursou o Magistério, possui graduação em Pedagogia e especialização em Educação Especial.

A professora R, que atua na orientação educacional dos alunos da instituição, explicou que, ao concluir a graduação em Pedagogia, teve certeza de que fizera a escolha certa. As pós-graduações em Orientação Educacional e Psicopedagogia coroaram a sua meta na educação: ajudar a cuidar do outro.

A docente S, formada em Filosofia e coordenadora pedagógica do 9º ao 3º ano do Ensino Médio, está em processo de conclusão de uma pós em Psicopedagogia e Coordenação Pedagógica.

**Gráfico 2 - Percurso de estudos das professoras**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao propor a questão **“Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou?”**, nossa intenção, obviamente, era ter uma noção do tempo e dos espaços de experiência que as professoras participantes de nossa pesquisa possuem, a fim de refletirmos se os anos de experiência e os educandários por onde passaram lhe despertaram, de alguma forma, o poético. Aqui optamos por apresentar as respostas em ordem decrescente, de acordo com os anos de experiência das participantes. Destacamos nossa observação no que diz respeito “ao tempo de atuação docente”, pois este foi interpretado como “tempo de atuação na educação” por algumas professoras que relataram suas experiências com monitorias e outras atividades auxiliares, fato que, conseqüentemente,

depois de vivenciada a empiria nos momentos de leitura e compartilhamento do poético que teríamos, poderia trazer alguma perspectiva diferenciada de observação de suas atuações.

Das 19 professoras, apenas a educadora A desempenha a docência há mais de 30 anos. Trabalhou 6 anos como professora do município com séries do Ensino Fundamental I, na rede estadual com turmas de Fundamental I e II e Ensino Médio (EJA).

As experiências profissionais da professora M, ao longo de 23 anos de magistério, ocorreram sempre em escolas da rede particular de ensino com turmas da Educação Infantil, dos Anos Iniciais e Ensino Médio.

Com aproximadamente 20 anos de carreira, a professora responsável pelo Atendimento Escolar Especializado da instituição, identificada com a letra P, atuou na rede pública e particular de ensino com turmas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental (3º Ano e atendimentos AEE) e Ensino Médio (com os atendimentos AEE). Estagiou na Educação de Jovens e Adultos, experiência que considera enriquecedora, e na Educação Especial. Sobre sua trajetória, a professora acrescentou “penso que minha jornada tenha sido de vivências maravilhosas e eu sou muito agradecida por tudo isso” (Apêndice P).

As professoras J e K atuam na docência há 17 anos. Enquanto J, desde o início de sua graduação, esteve ao lado de bebês, crianças bem pequenas e/ou crianças pequenas<sup>13</sup>, a docente K iniciou suas atividades na Educação Infantil e depois na rede estadual com turmas de 2º e 3º anos iniciais.

Entre 10 e 15 anos de atuação docente encontram-se as professoras B, E, F, H, N, O e R. A professora B está em sala de aula desde o início do Magistério. Atuou em escolas públicas e privadas do município, em todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Com atuação em todos os níveis da Educação Infantil e 3º ano do Ensino Fundamental I, a professora E possui 10 anos de experiência. A docente F declarou ter iniciado sua carreira em 2011, primeiramente como estagiária, desempenhando funções em diferentes setores de uma escola municipal do interior de Venâncio Aires. Em 2012 ingressou na Educação Infantil com turmas de berçário, níveis I e II. Na rede particular, também começou na Educação Infantil, mas logo foi convidada ao desafio dos anos iniciais, com uma turma de 2º ano. Assim como a docente F, a educadora R também teve seu ingresso na docência em 2011, em uma escola da

---

<sup>13</sup> Denominação, conforme a BNCC, que organiza os objetivos da aprendizagem de acordo com a faixa etária que compreende a Educação Infantil. Bebês: de zero a 1 ano e 6 meses. Crianças bem pequenas: de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. Crianças pequenas: de 4 anos a 5 anos e 11 meses. Disponível em: coloca o site do documento da BNCC e podes, inclusive, colocar a página do documento em que está essa informação

rede municipal. Sobre os níveis de ensino em que já atuou, declarou: “Trabalhei do berçário ao Ensino Médio” (Apêndice R).

Na área da educação há 10 anos, a professora H começou sua trajetória na Educação Infantil, mas é responsável por turmas do 1º ano do Ensino Fundamental (alfabetização) há oito. A educadora N informou ter atuado como professora de turno inverso com crianças de 3 anos de idade, há 10 anos; entretanto, atualmente, trabalha com turmas dos Anos Iniciais nas redes municipal e particular (2º e 3º anos). A professora O, uma das responsáveis pela coordenação das atividades que envolvem as etapas de ensino na qual os professores atuam, está na carreira docente há 15 anos. Suas experiências atravessaram todos os níveis da Educação Infantil (rede municipal) e turmas de 4º e 5º anos na rede privada.

A professora C não deixou claro os anos de atuação docente, mas declarou ter realizado “diversos estágios enquanto estudava, trabalhando primeiramente como auxiliar de biblioteca e após como monitora de Educação Infantil” (Apêndice C). Após concluir a graduação, de 2014 a 2018 desempenhou funções como professora da Educação Infantil e, em 2019, começou a lecionar para turmas dos Anos Iniciais (2º e 4º anos). Da mesma forma que a professora C, a docente Q não esclareceu seu tempo de experiência, mas afirmou ter atuado nas redes municipal e estadual de ensino com Educação Infantil e turmas de 1º e 2º de anos do Ensino Fundamental.

Completando 5 anos de atuação no magistério em 2024, a experiência da docente S envolve somente as vivências na instituição pesquisada. A coordenação pedagógica é considerada um desafio diário para a professora.

Com 4 anos de atuação, apresentamos a docente G que, após concluir a graduação, assumiu sua primeira turma (1º ano). Em agosto do mesmo ano, assumiu mais uma turma, no turno da tarde (2º ano). Desde 2020, G é professora da rede privada, em turmas de 1º e 3º anos. Como estagiária, a educadora mencionou sua atuação em oficinas de reforço, contação de histórias, auxiliar de turma e aulas de informática.

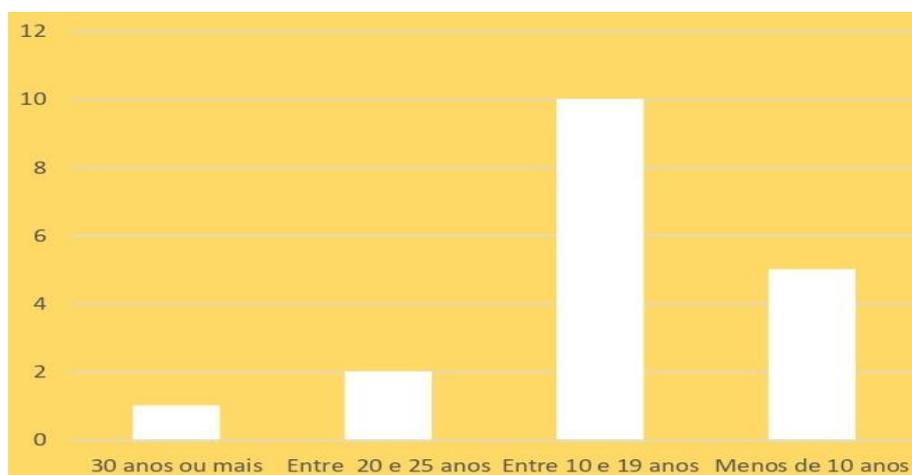
A professora I tem 1 ano de experiência docente. Antes de assumir a regência de uma turma de 1º ano, a educadora exerceu atividades de monitoria, atuando em todos os níveis da Educação Infantil e dos Anos Iniciais.

A educadora D já desenvolveu atividades de monitoria com diversas turmas da Educação Infantil, incluindo as redes municipal e privada, e turmas dos Anos Iniciais. O único nível indicado pela educadora na entrevista foi o berçário, na rede municipal. Todavia, por

desempenharmos atividades docentes na mesma escola, temos o conhecimento de que a professora assumiu a regência de uma turma de 2º ano em 2023.

Assim como a professora D, a professora L também assumiu regência em 2023; porém, em uma turma de nível II da Educação Infantil. Sua carreira na educação iniciou na rede particular em 2021, onde começou a estagiar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Após, foi contratada como monitora e oportunidades infinitas lhe foram proporcionadas: “atuei como auxiliar na Educação Infantil, trabalhando também no turno inverso da escola com turmas de Educação infantil e Anos Iniciais, tive oportunidade de atuar em todas as turmas até o terceiro ano do Ensino Médio, como substituta de professores regentes” (Apêndice L).

**Gráfico 3 - Tempo de atuação no magistério**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

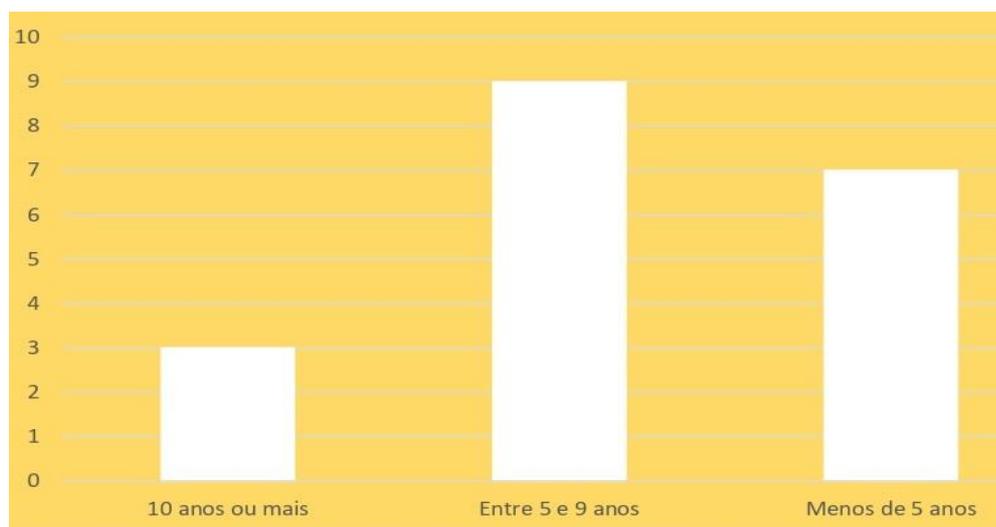
Ressaltamos, novamente, a partir da pergunta **“Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino?”**, a importância, para muitos professores, da expressão “atuação docente”, pois há respostas considerando o tempo de estágios e/ou monitorias. Com este questionamento, além de conhecer as vivências destas professoras, pensamos que as respostas poderiam nos auxiliar na organização dos momentos de formação continuada. O quadro a seguir, sistematiza as respostas:

**Quadro 2 - Tempo de atuação na escola onde é realizada a pesquisa + níveis de ensino em que atua, inclusive, em outra(s) escola(s)**

<b>Tempo de atuação no colégio onde é realizada a pesquisa</b>	<b>Atua em outra escola, concomitantemente? Se sim, em que nível de ensino?</b>	
13 anos (Orientação Educacional)	Não	<b>Professora R</b>
12 anos (Educação Infantil - níveis I e II)	Sim. Anos Iniciais (2º ano)	<b>Professora Q</b>
10 anos (Anos Iniciais - 2º ano)	Não	<b>Professora K</b>
8 anos (Anos Iniciais - 1º ano)	Sim. Anos Iniciais (1º ano)	<b>Professora H</b>
7 anos (Educação Infantil - nível II e Anos Iniciais - 4º ano)	Não	<b>Professora F</b>
7 anos (Coordenação Pedagógica)	Não	<b>Professora O</b>
6 anos (Educação Infantil - nível III)	Sim. Ensino Fundamental II (Língua Portuguesa)	<b>Professora B</b>
6 anos (Atendimento Escolar Especializado)	Não	<b>Professora P</b>
5 anos (Anos Iniciais - 3º ano)	Sim. Educação Infantil	<b>Professora D</b>
5 anos (Anos Iniciais - 2º ano)	Sim. Educação Infantil	<b>Professora E</b>
5 anos (Anos Iniciais - 2º ano)	Não	<b>Professora M</b>
5 anos (Anos Finais/Ensino Médio – Coordenação Pedagógica)	Não	<b>Professora S</b>
4 anos e meio (Anos Iniciais - 1º e 3º anos)	Não	<b>Professora G</b>
4 anos (Anos Iniciais - 4º ano)	Não	<b>Professora C</b>
3 anos (Educação Infantil - nível III)	Não	<b>Professora J</b>
3 anos (Anos Iniciais - 5º ano)	Não	<b>Professora A</b>
Pouco mais de 1 ano (Anos Iniciais - 3º ano)	Sim. Anos Iniciais (2º ano)	<b>Professora N</b>
1 ano (Anos Iniciais - 1º ano)	Não	<b>Professora I</b>
Menos de 1 ano (Educação Infantil - nível II)	Sim. Educação Infantil	<b>Professora L</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos apêndices A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R e S.

**Gráfico 4 - Tempo de atuação no educandário onde foi realizada a pesquisa**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A pergunta **“Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa?”**, abre caminhos para as professoras falarem sobre suas experiências leitoras, pois as práticas de leitura adotadas em suas salas de aula refletem seus gostos e preferências. Dessa forma, podemos perceber, ou não, as possíveis inclinações docentes para a poesia.

Ao falar sobre práticas de leitura, as professoras da Educação Infantil B, F, J e L relataram que têm o hábito de iniciar a aula com um momento de contação de histórias. A professora L diz que desde o primeiro horário, quando as crianças são acolhidas, já iniciam com as cantigas de roda, os trava-línguas e as parlendas. Observamos que esta professora, ao escrever “gostamos de cantar e fazer gestos referentes à sintonia” (Apêndice L), usa o verbo no plural, ação que revela o quanto está engajada ao viver esta experiência.

A professora B mencionou o quão importante é o incentivo às primeiras histórias “já que as crianças da minha turma ainda não leem, mas inventam, criam, a partir de histórias conhecidas...” (Apêndice B).

As práticas de leitura são vistas como um estímulo à imaginação e à curiosidade pelas professoras B, F e L que, nas entrelinhas, ressaltam a importância do livro-imagem.

O projeto “Aluno Leitor” também foi mencionado pelas professoras da Educação Infantil. Conforme a docente F, “escolhemos um livro para ser trabalhado com a turma no ano. Este livro é escolhido com base nos interesses e necessidades dos alunos, bem como, aos

conteúdos que podemos interligar com ele” (Apêndice F). A fala da professora F evidencia o quanto, ao escolher a obra a ser lida com os alunos durante o ano letivo, o livro precisa ter uma “função”. Os vocábulos ‘trabalhando’ e ‘conteúdos’ reforçam a ideia de explicação e confirmam a concepção apresentada ao longo desta dissertação, a de que “o verdadeiro vilão é a utilidade que tudo aquilo que nos cerca precisa apresentar”.

Na biblioteca da escola, todas as turmas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais têm momentos de leitura individual e contação de história. Segundo a professora F, os alunos têm “a oportunidade de manusear diferentes tipos de livros, gostam de folhear e realizar a contação a partir de suas perspectivas. Normalmente, acabo contando uma história por lá também” (Apêndice F). Ainda sobre a biblioteca, a docente L reforça que “os livros ficam em um lugar sempre disponível para as crianças pegarem e apreciarem suas páginas” (Apêndice L).

Em sua resposta a respeito de práticas de leitura na Educação Infantil, a educadora Q revelou que além dos livros escolhidos na biblioteca da instituição, gosta de compartilhar obras que fazem parte de seu próprio acervo, buscando “a cada história um encontro especial com personagens e enredos em geral” (Apêndice Q).

Quanto aos Anos Iniciais, as professoras também falaram sobre o projeto “Aluno leitor”. Obras como *O Mágico de Oz*, *Alice no País das Maravilhas* e *O Segredo do Anel* e outros contos do bem-viver foram citados pela docente F no desenvolvimento de práticas de leitura e, sobre a biblioteca, além da contação de histórias, os estudantes frequentam o espaço semanalmente, a fim de realizarem retiradas de livros.

Dentre as práticas citadas pelas professoras estão a leitura de contos, fábulas, gibis, revistas, jornais, livros retirados da biblioteca e trazidos de casa. A docente E descreveu o momento da leitura realizado com material exposto na sala de aula (caixa de livros de diversos gêneros textuais).

Sobre as práticas desenvolvidas com as turmas de 1º ano, a docente H relatou que, em sala, realiza semanalmente a leitura de duas obras literárias, conforme a organização dos conteúdos abordados em aula. As professoras G e I detalharam:

Leitura em voz alta pelo professor, questionamento das intenções pretendidas, leitura pelos estudantes em voz alta e individual. Leitura coletiva. Dinâmica durante a leitura para que os estudantes percebam a importância dos sinais de pontuação, através do corpo (Ex: todos em pé, fazendo o movimento do “ponto”, “vírgula”...). [...] (Apêndice G).

Como no primeiro ano estamos no processo de alfabetização, praticamos leituras através de palavras curtas, ao longo do tempo cada ajudante lê a rotina do dia, leem

para os colegas os títulos dos livros que pegam na biblioteca, mas na instituição temos os dias do conto, onde é trabalhado diversas histórias encantadoras (Apêndice I).

A professora G, além do 1º ano, também leciona para uma turma de 3º ano e relata que, na biblioteca, este grupo de alunos escolhe cada um o seu livro e realiza primeiramente uma leitura silenciosa. No dia da devolução dos livros, “realizamos uma ficha de leitura, onde os estudantes apontam as principais informações do livro, como título, autor, autor das ilustrações, em seguida, um resumo descritivo e um desenho” (Apêndice G). Nesta fala observamos novamente o uso do verbo no plural, revelando a participação da professora na atividade.

A professora A, responsável pela turma do 5º ano, citou os livros de literatura, bem como artigos da internet e livros didáticos; os dois últimos usados como prática de pesquisa.

A docente P disse utilizar as leituras constantemente em todos os níveis de ensino. Enxerga a ação de ler como um recurso potente que “envolve habilidades fundamentais para o enriquecimento da aprendizagem: leitura por si só, a compreensão leitora, a interpretação, o desenvolvimento da linguagem, a criatividade, a imaginação e o prazer em conhecer, aprender e desenvolver saberes” (Apêndice P).

A professora K revelou gostar muito de ler e, ao lado das docentes D e M, escolheu o livro de poemas *Ou isto ou aquilo* (1990), como obra literária para o projeto Aluno leitor. Com as turmas do 2º ano, as educadoras embarcaram no universo encantador de Cecília Meireles.

Ter o conhecimento de que um livro de poemas da primeira voz feminina de grande expressão da literatura brasileira estava sendo explorado em uma turma dos anos iniciais foi muito gratificante para nós. Vislumbramos, a partir dessa resposta, que os poemas significativos apresentados na referida obra, os quais passam a fazer parte da vida de quem lê, poderiam abrir portas para outros livros de poesia ganharem o espaço escolar, a partir dos encontros de formação. A escolha de *Ou isto ou aquilo* (1990) nos remete ao posicionamento de Sandroni (2002), que, sobre o clássico da literatura infantil e sua autora, afirma:

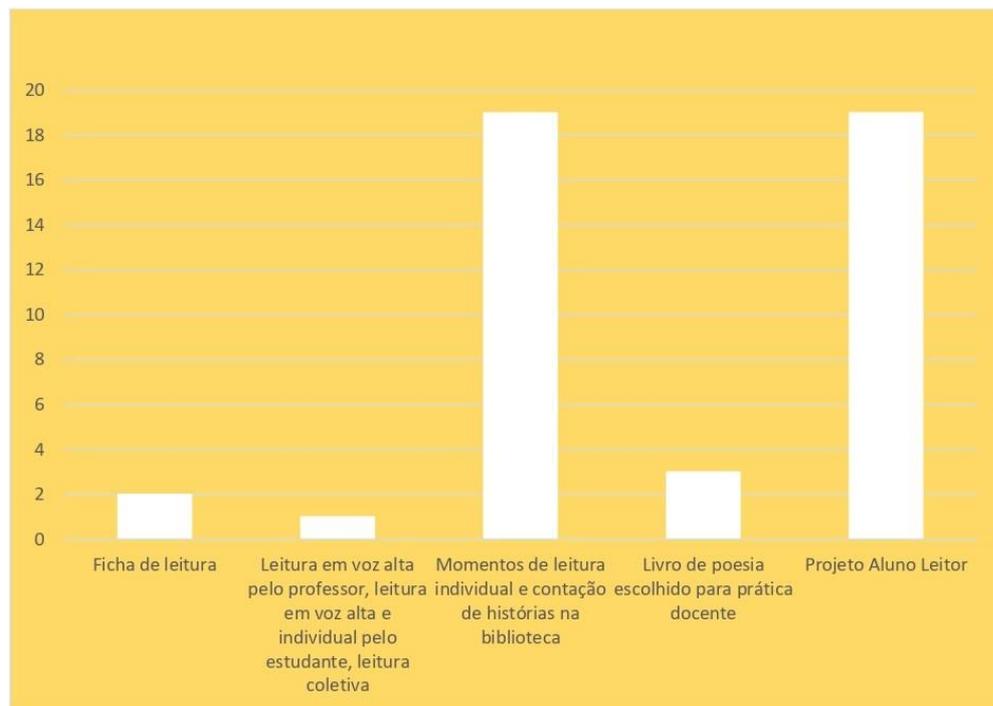
pensando bem, existem certos escritores que usam uma cola muito fraca e aí, quando o leitor vira uma página, as palavras vão se soltando e caindo em cima dele. O leitor fica todo cheio de palavras nas mãos, no colo, no corpo todo. *Ou isso ou aquilo* é assim. É um livro de poesias que grudam na gente (Sandroni, 2002, p. 9).

A professora R, que hoje atua como orientadora educacional da instituição, falou sobre as práticas de leitura realizadas enquanto professora da Educação Infantil, fazendo referência à participação no Projeto Aluno Leitor e à produção de fichas de leitura, bem como à roda de contação de histórias e às encenações inspiradas nos livros. A docente S mencionou o uso de

trechos de obras dos clássicos da Filosofia, como ações de leitura desenvolvidas no Ensino Médio.

De modo geral, percebemos, através das respostas das participantes, que a prática da leitura vocalizada pouco acontece.

**Gráfico 5 - Práticas de leitura mais desenvolvidas pelas professoras com estudantes em sala de aula e biblioteca escolar**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

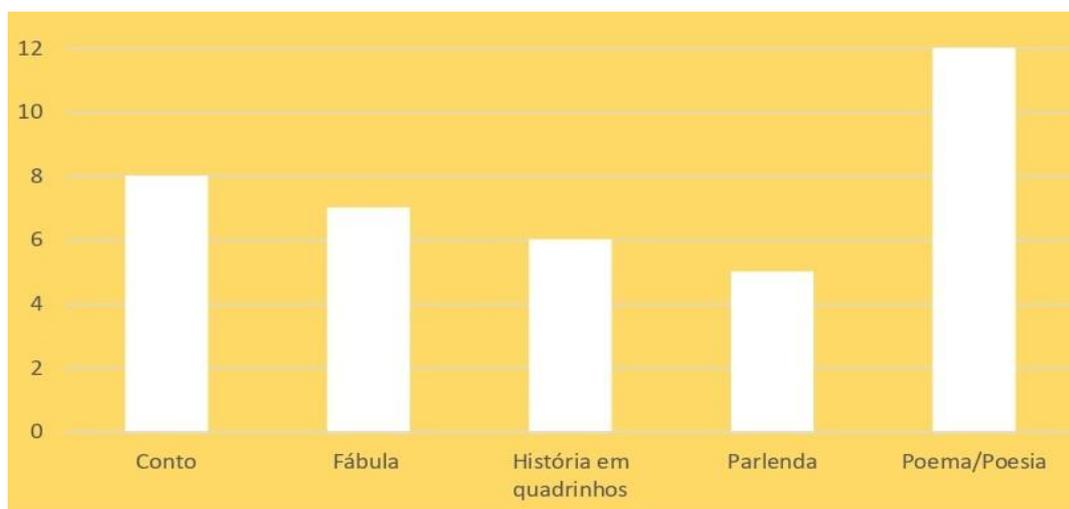
Em relação ao questionamento **“Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas?”**, já tivemos uma prévia das respostas na pergunta anterior, mas ao falar de gêneros textuais, pretendemos nos aproximar mais das experiências e das preferências textuais das docentes ao planejar suas aulas. Para melhor sistematização, organizamos as respostas das educadoras no quadro abaixo:

**Quadro 3 - Gêneros textuais que fazem parte do planejamento das professoras**

<b>Respostas das docentes à pergunta “Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas?”</b>	
Eu prefiro crônicas e poesias, porém, costumamos trabalhar todos os gêneros.	<b>Professora A</b>
Na Educação Infantil, trabalhamos muito com poemas, parlendas, trava-línguas, lendas, fábulas, entre outros textos.	<b>Professora B</b>
Trabalhamos com alguns gêneros textuais conforme a BNCC, sendo alguns deles: narrativo, conto, mito, entrevista, história em quadrinhos, informativo, entre outros.	<b>Professora C</b>
Poemas, gibis, rimas e parlendas.	<b>Professora D</b>
Poema, contos, cartas, fábulas, informativos, entre outros.	<b>Professora E</b>
Contos, fábulas, narrativas, trava-línguas e poemas.	<b>Professora F</b>
Contos, poemas, fábulas. Brincadeiras com parlendas, cantigas de roda, lendas.	<b>Professora G</b>
Narrativos e descritivos.	<b>Professora H</b>
Não respondeu.	<b>Professora I</b>
Histórias diversas, trava- línguas, parlendas.	<b>Professora J</b>
Carta, contos, história em quadrinhos, canção.	<b>Professora K</b>
Os poemas e poesias não podem faltar, trava-línguas, parlendas e contos.	<b>Professora L</b>
Poesias, poemas, receitas, histórias em quadrinhos, textos narrativos, dissertativos e notícias.	<b>Professora M</b>
Poemas, contos, fábulas.	<b>Professora N</b>
Poemas, adivinhas, parlendas, história em quadrinhos, textos narrativos, fábulas, contos.	<b>Professora O</b>
Gêneros literários que envolvam a narrativa, poemas, história em quadrinhos e textos envolvendo a dramatização (teatro).	<b>Professora P</b>
Contação de histórias, livros interativos, poesias, poemas, contos, fábulas, músicas, histórias cantadas, notícias, reportagens, história em quadrinhos, regras de jogos, charge, adivinhas, rótulos, revistas, receitas.	<b>Professora Q</b>
Não respondeu.	<b>Professora R</b>
Não respondeu.	<b>Professora S</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos apêndices A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R e S

**Gráfico 6 - Gêneros textuais mais trilhados pelas docentes em sala de aula**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

De acordo com o quadro, reforçado pelo gráfico subsequente, 12 das 19 professoras participantes da pesquisa declararam levar o gênero poema para a sala de aula. O termo “gênero textual” pareceu não estar bem claro para todas, já que os vocábulos “rimas, narrativos e descritivos” foram mencionados, o que confirma a provável dificuldade em discernir entre gêneros e tipos textuais, situação bastante comum nas escolas.

Adiantamos, a partir dessas respostas, que, apesar de o gênero poema ter sido mencionado por mais da metade das professoras como parte de seu planejamento, na questão que envolve gêneros textuais literários que gostariam de desenvolver com os alunos, mas sentem insegurança em relação a como vivenciar essa prática, o gênero também foi o mais citado. A constatação nos fez concluir que há dúvidas em relação à maneira como essa categoria textual é apresentada aos discentes. Incertezas, possivelmente decorrentes da experiência poética das professoras.

Como o poema, alvo de nossa pesquisa, é um gênero textual literário, gostaríamos, através da pergunta **“Como você identifica um texto literário?”**, perceber como as participantes identificam quando um texto é não-literário.

As participantes I e K não responderam à questão; todavia, a professora A, em uma resposta direta, afirmou que é pelo roteiro.

A docente B, que também é graduada em Letras, trouxe uma definição poética do texto literário ao afirmar que este apresenta “um ritmo, uma musicalidade, uma organização de

palavras e criatividade que chamam a atenção das crianças, pois é possível “brincar com as palavras” (Apêndice B).

Ao definir o texto literário como um “texto tocante e que mexe com os sentimentos, faz você se transportar do real para o seu sonho, seu desejo” (Apêndice C), a docente C evidenciou a possibilidade de ampliação do imaginário a partir dos gêneros literários.

A professora D disse que o texto literário passa uma espécie de encantamento e logo o associou ao poema, pois relatou que o identifica “primeiro pelas rimas” (Apêndice D). A docente R, ao dizer que o texto literário envolve “Poesia/rima/ sentimento” (Apêndice R) sugeriu, como a educadora D, uma ligação imediata com o gênero poema.

As expressões “escrita mais poética”, “emoção”, “sentimento”, “encantamento”, “imaginação” e “vivências” foram utilizadas pelas educadoras E, F e Q na identificação do texto literário. Ao mencionar os vocábulos “arte” e “ficção” (Apêndices E e F), a professora F foi cirúrgica em relação à definição do texto.

Enquanto a sonoridade é um elemento de identificação para a docente G que, talvez, esteja fazendo referência à musicalidade, rimas, aliterações e assonâncias; a docente H disse definir o literário “pelo corpo do texto” (Apêndice H). Aqui compreendemos que a professora H estivesse pensando na estrutura textual, como se somente o texto organizado em estrofes e versos fosse literário, talvez.

A professora J relatou que para um texto ser literário, ele precisa ter poesia, o que nos remete à percepção de que a docente compreende que um texto literário pode ser apresentado em versos ou em prosa.

Consideramos corajosa a atitude da educadora L, ao admitir que não identifica se o texto é ou não literário “logo de cara, porém pesquiso e gosto de conversar com as bibliotecárias da instituição que sempre têm uma boa dica para dar” (Apêndice L). Com essa resposta, a professora demonstrou ter consciência de que a formação continua após a conclusão da graduação.

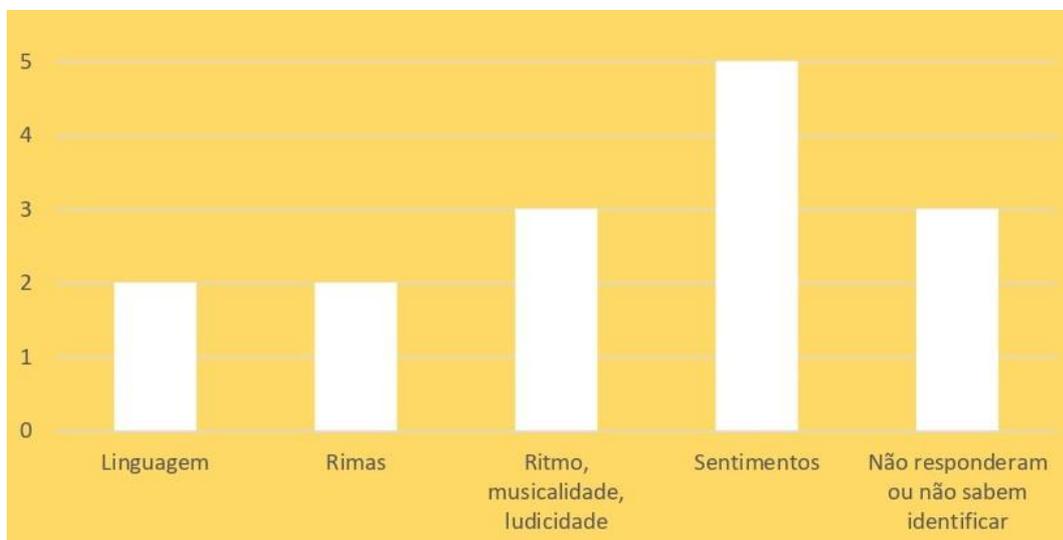
A resposta da professora M está associada a “fontes de inspiração, acontecimentos do cotidiano, memórias e reflexões” (Apêndice M), termos que não necessariamente definem um texto como literário.

Como a professora F, a educadora N mencionou a palavra “arte” e fez referência à linguagem que é empregada em um texto literário. A linguagem também foi lembrada pela docente S, assim como a estética textual.

“Musicalidade, expressão dos sentimentos e figura de linguagem” (Apêndice O) envolvem a definição dada pela professora O, enquanto a emoção despertada pelo texto é essencial para a professora responsável pela sala de recursos da instituição. Ao nosso entender, ao fazer uso da expressão “figura de linguagem” (Apêndice O), a docente quis dizer “linguagem figurada”.

As respostas das professoras, sintetizadas no gráfico a seguir, foram tramadas por fios da mesma tecelagem, alguns com cores ou texturas um pouco diferentes, mas alinhavados na mesma direção.

**Gráfico 7 - Respostas mais apontadas pelas professoras diante do questionamento: Como você identifica um texto literário?**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Apresentamos a pergunta **“Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário?”** a fim de adentrar o universo de práticas docentes que envolvam o texto literário e perceber se os alunos são seduzidos a “sentir o texto”. As respostas foram organizadas no quadro a seguir.

**Quadro 4 - Atividades preferidas das professoras envolvendo o texto literário e compartilhadas em sala de aula**

<b>Atividades preferidas das professoras envolvendo o texto literário</b>	
Produção de texto, histórias sequenciadas e fichas de leitura.	<b>Professora A</b>
As que envolvem trava-línguas, parlendas e poemas, pois as crianças adoram, se divertem, identificam as rimas, fazem novas associações de palavras, além do incentivo à consciência fonológica que os textos possibilitam.	<b>Professora B</b>
Gosto muito de utilizar a criação e imaginação a partir desses textos. Propomos atividades lúdicas e que mostrem o quão bom é realizar a leitura, sem a cobrança em excesso, mas algo prazeroso para o estudante.	<b>Professora C</b>
Atividades de interpretação e que proporcionem que os estudantes pensem “fora da caixa”.	<b>Professora D</b>
Momentos de discussão sobre a história trabalhada. Produções artísticas inspiradas em textos literários.	<b>Professora E</b>
Produção textual, gosto muito de dar liberdade para que escrevam e imaginem.	<b>Professora F</b>
Leitura, interpretação e compreensão, varal da história.	<b>Professora G</b>
Incentivar eles a imaginar além dos livros, que eles possam criar novas possibilidades para as histórias. Recontamos a história através de ilustrações. Conversamos muito para aproximar o texto apresentado à realidade deles, bem como as palavras do vocabulário que são desconhecidas.	<b>Professora H</b>
Não respondeu.	<b>Professora I</b>
Não respondeu.	<b>Professora J</b>
Buscar informações retiradas do texto, interpretação dos assuntos apontados na história e sempre alguma dinâmica como brincadeira, jogo ou algo artístico.	<b>Professora K</b>
Na Educação Infantil já trabalhamos com o projeto Aluno Leitor, onde durante o ano todo abordamos diferentes temáticas apresentadas em um determinado livro. Neste ano estamos apresentando o livro "Se criança governasse o mundo", onde o mesmo apresenta diferentes contextos e propostas muito legais para se fazer em sala de aula. No entanto, no dia a dia também realizamos contação de histórias, leitura de poesias e parlendas.	<b>Professora L</b>
Leitura, dramatização, jogral, entre outras.	<b>Professora M</b>
Atividades envolvendo interpretações, valores.	<b>Professora N</b>
Leitura por fruição.	<b>Professora O</b>
Diversas formas, tendo nestes textos a "mobilização" para assuntos ou temas a serem abordados.	<b>Professora P</b>
Contação de histórias, música, jogos, dramatização e brincadeiras.	<b>Professora Q</b>

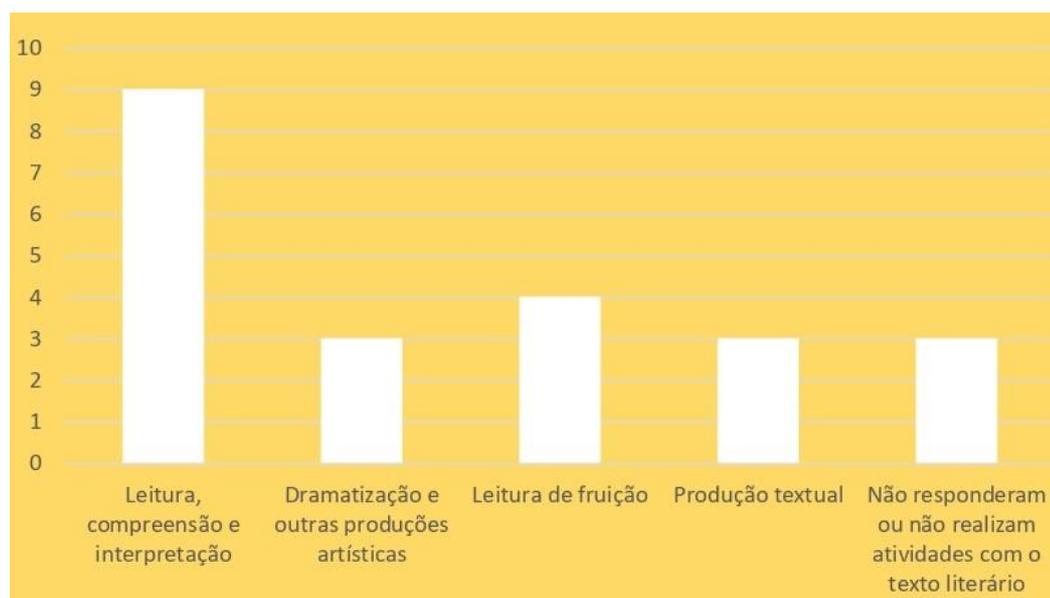
Gostava de cartas e poesia, adorava escrever cartas envolvendo sentimento com os estudantes.	<b>Professora R</b>
Não costumo utilizar.	<b>Professora S</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos apêndices A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R e S

Segundo Lajolo (1994), “reaprender a linguagem do prazer, reconhecê-la e desenvolvê-la na leitura é uma forma de resistência a uma concepção utilitária (e burguesa) de leitura” (Lajolo, 1994, p.27). Entretanto, percebe-se, mais uma vez, através das respostas, que as atividades envolvendo práticas de leitura do texto literário convertem-se a momentos de treino, avaliação, preenchimento de fichas de leitura e instrumento de moralização, ou seja, as atividades propostas precisam ter uma utilidade.

Apesar da permanência da ideia de que o texto literário precisa ser “explicado”, a prática livre e prazerosa da leitura, sem cobrança de resultados posteriores, é também desenvolvida pelas participantes da pesquisa. Estamos falando da leitura de fruição, citada diretamente pela docente O, mas perceptível nas entrelinhas de outras respostas. Sentimos, por exemplo, que ao falar sobre “incentivo à consciência fonológica” e “atividades lúdicas e que mostrem o quão bom é realizar a leitura, sem a cobrança em excesso, mas algo prazeroso para o estudante” (Apêndice F), o texto não é usado como pretexto, isto é, o texto não é escolhido com o propósito de que atividades como essas sejam desenvolvidas, elas surgem a partir da fruição, como evidenciado no gráfico 8.

**Gráfico 8 - Atividades que as docentes mais realizam com seus alunos envolvendo o texto literário**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com o questionamento: **“Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos.”**, nosso objetivo foi o de nos certificarmos ou não de como as professoras participantes percebem a influência da literatura no pensamento dos seus discentes.

Das 19 professoras, somente 1 não respondeu à questão. Em contrapartida, todas as demais foram incisivas e justificaram suas respostas afirmativas citando maior domínio de vocabulário, melhor compreensão e interpretação em todas as áreas do conhecimento (inclusive na Matemática), facilidade de comunicação, estímulo à criatividade, à fantasia e à imaginação, produções textuais, boa argumentação nos momentos de diálogos e desenvolvimento cognitivo.

Conjuntamente, as habilidades socioemocionais como empatia, compaixão e respeito, bem como o aprender a lidar com os erros e as frustrações a partir da história lida ou ouvida foram mencionados pelas professoras com base na leitura literária. De acordo com a docente M, “o estudante por meio da literatura pode trabalhar a sua individualidade e compreender melhor os seus sentimentos, além de entender seu espaço na sociedade” (Apêndice M). A participação da família foi explanada pela professora L ao perceber que quando os pais leem para seus filhos, as crianças têm mais facilidade em imaginar e inventar histórias, “aprendem

também a formular pensamento e resolver certas situações do dia a dia por conta própria” (Apêndice L).

As palavras das educadoras M e L reforçam a ideia de que, como afirma Soares (2017), a combinação da alfabetização e dos seus significados é a ponte para o letramento, que começa em casa e estende-se em um processo contínuo envolvendo a leitura literária. Sobre as contribuições da literatura para o desenvolvimento do pensamento desde a infância, Abramovich (1993, p. 16) sustenta

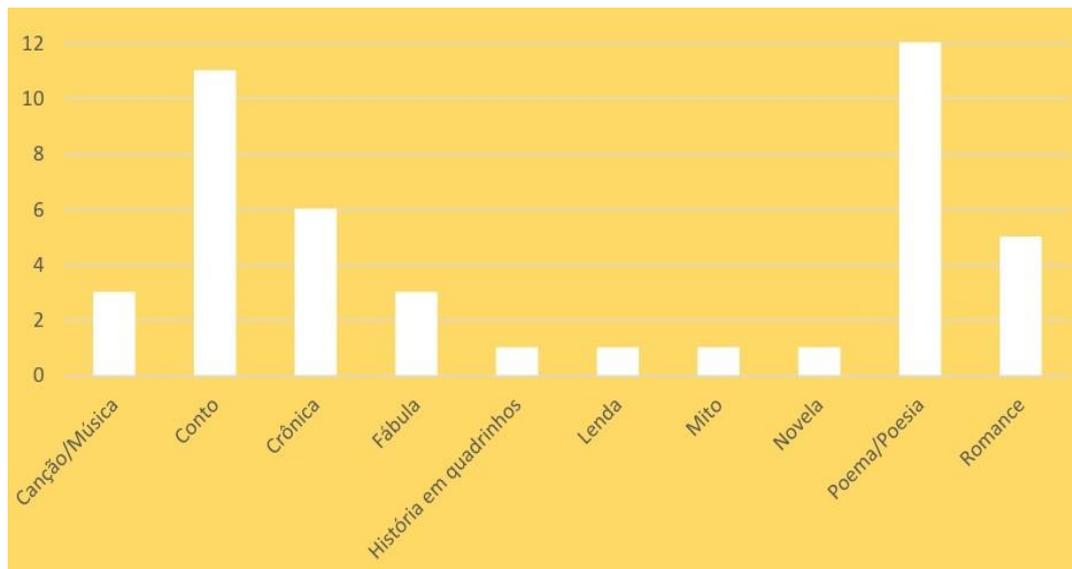
como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão de mundo (...) é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve.

Ainda em relação ao questionamento que envolve a importância da literatura para o desenvolvimento do pensamento, não julgamos ser interessante a sistematização das generalidades através de um gráfico, já que a interpretação das respostas às perguntas é muito pessoal.

Conforme já apresentado no quadro 2, as respostas à questão **“Cite o nome do(s) gênero(s) textual(ais) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação)”** nos remeteram à percepção de que algumas professoras parecem não conseguir observar a diferença entre tipologias textuais e gêneros textuais, já que demonstraram incertezas em relação à nomenclatura dos gêneros textuais e à diferença entre gêneros textuais literários e não literários ao fazerem uso das seguintes expressões: “artigos de divulgação científica”, “informativo”, “jornal”, “entrevista” e “carta” (Apêndices D, K e L).

Além da classificação clássica de gêneros “narrativo, lírico e dramático”, mencionadas pelas professoras A, C e G (Apêndices A, C e G), o gráfico abaixo apresenta os demais gêneros textuais literários citados. A professora I não respondeu à pergunta.

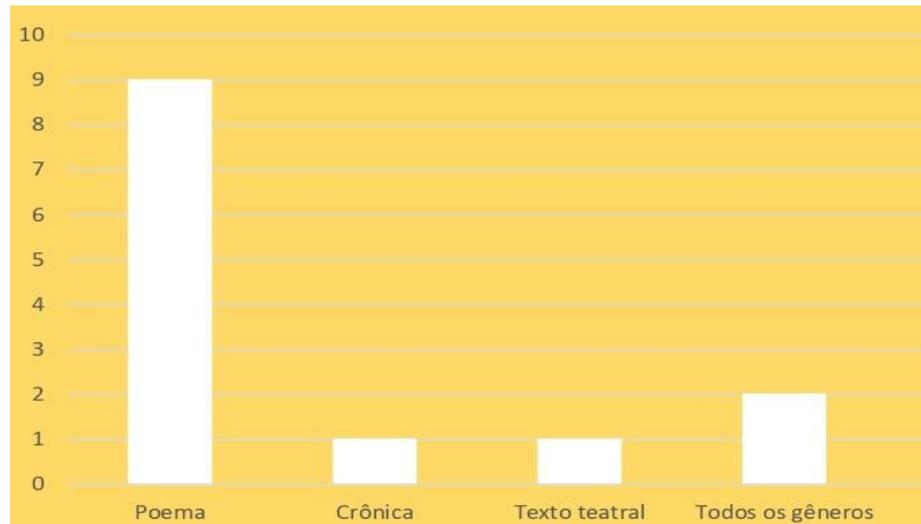
**Gráfico 9 - Gêneros textuais literários que as professoras conhecem**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme já adiantamos a partir da análise do quadro 2, ao questionarmos: **“Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se insegura em relação a como vivenciar essa prática? Quais?”**, o gênero textual literário mais citado foi o poema. No gráfico abaixo, consideramos do gênero poema as menções à/ao “literatura de cordel, lírico, poesia e poético” (Apêndices A, C, F, H, K, M e R), assim como para a referência ao gênero dramático fizemos uso do termo ‘texto teatral’. As professoras I, J, N, Q e S não responderam à pergunta e a docente L citou uma proposta envolvendo a produção de notícias, que não constitui um gênero literário.

**Gráfico 10 - Gêneros textuais literários que as professoras gostariam de abordar, mas não se sentem seguras**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A pergunta **“Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram”** consideramos fundamental para nossa pesquisa, pois as respostas dadas a ela – e a suas derivações – revelam as experiências das professoras em relação ao gênero poema enquanto alunas da educação básica e durante a formação docente. Somente 1 das professoras não respondeu à questão.

As professoras A, C, E, H, K, M, N, O, R e S relataram ter pouca ou nenhuma lembrança do gênero poema em suas passagens de vida escolar ou acadêmica, e isso equivale a mais da metade das participantes.

A professora B lembrou-se de “muitas experiências envolvendo o gênero poema, sobretudo aquelas para serem praticadas com as crianças” (Apêndice B) e associou a bagagem poética à sua formação no Magistério e aos cursos de Letras e Pedagogia.

“Os poemas sempre foram encantadores no tempo de escola, diversas atividades fora da sala eram desenvolvidas” (Apêndice D), relatou a professora D. Ao evidenciar como foram as experiências, D conectou as vivências poéticas à participação em peças teatrais.

O contato da docente F foi através de “livrinhos de poemas” (Apêndice F) que, na época, eram ofertados aos alunos, enquanto a educadora G revelou que as experiências com o gênero foram “sempre muito positivas, trazendo momentos de reflexão, sensibilidade e encantamento” (Apêndice G).

A lembrança da abordagem do gênero existe na memória da professora J, mas ela relatou não saber descrever.

Durante sua trajetória como estudante, lembra-se de ouvir e de escrever poemas somente nos 5º e 6º anos do Ensino Fundamental e de que gostava bastante, porém expôs que sente muito pelo fato de não terem vivenciado o gênero ao longo das demais séries do ensino básico. Na graduação, seu “contato com a poesia foi quase nulo” (Apêndice L), acrescentou a docente L.

Assim como a professora B, o Magistério oportunizou experiências com o gênero literário em questão à educadora P. Na graduação em Pedagogia, o contato com o poético rendeu-lhe um trabalho de conclusão de curso, pois falou sobre a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. A professora Q escreveu somente um comentário pessoal na resposta, demonstrando que a questão não lhe pareceu clara.

Através das respostas à pergunta **“E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema?”**, objetivamos saber se as experiências anteriores com o gênero textual escolhido continuam fazendo parte do universo de leitura das professoras.

A professora A declarou gostar muito do gênero; disse que procura estimular seus alunos a criarem e a recitarem, mas pensa que os encontros de formação poderiam abrir portas para explorar mais o poético.

A educadora B, além de apreciar o gênero, confessou que arrisca algumas escritas, enquanto a professora C revela não ter o hábito de ler poemas, apesar de achar interessante.

“Não sou adepta a leituras de poemas” (Apêndice D), relatou a docente D. A escolha do livro de poemas de Cecília Meireles para as turmas do 2º ano, segundo a professora, fez com que ela percebesse dificuldades na abordagem dos textos com os alunos.

A docente E comentou que, no ano de 2022, sua turma produziu um livro com poemas a partir da obra *Alice no País das Maravilhas* e “foi muito positivo, o processo de escrita, as produções das ilustrações e a montagem da obra” (Apêndice E). Acrescentou que tem apreço por alguns poemas, mas não é um gênero que lhe desperta tanto interesse. A professora também associou a vivência do poema ao processo de escuta de canções que desenvolve com sua turma.

“Hoje tento trazer mais para o cotidiano das crianças” (Apêndice F), diz a educadora F, pois na Educação Infantil o gênero é muito bem-vindo no desenvolvimento da consciência fonológica. “Acabamos trazendo bastantes poemas curtos para eles, instigando a criarem seus versinhos” (Apêndice F), finalizou a professora.

Ao passo que a professora G declarou ler poemas na internet, a educadora H tem preocupação em compreender o gênero textual, para assim poder explorá-lo em sala de aula. Já a professora J confessou ter parado para refletir sobre sua prática em sala de aula, pois não costuma ler poemas.

Também experimentando em 2023 a leitura da obra *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, a professora K busca “compreender mais sobre poemas e os assuntos que eles tentam abordar” (Apêndice K).

“As crianças amam poemas e poesias, muitas delas não sabem que se chamam assim, mas percebo que gostam. Eu, então, percebo poemas em tudo, nas cantigas que realizamos todos os dias pela manhã, nos versos e nas rimas” (Apêndice L), expressou a educadora L.

Em resposta ao questionário em 2023, o livro *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, também era a experiência leitora da educadora M, que acrescentou o ato de os estudantes estarem adorando o gênero o qual, aos olhos da docente, “toca o coração com palavras” (Apêndice M).

A professora O relatou não ter tido experiências com o gênero poema ultimamente, assim como as educadoras R e S. Em contrapartida, a educadora P relatou o prazer que o poema oportuniza a ela e a seus alunos do Atendimento Escolar Especializado. Para P, “a aprendizagem acontece através da emoção que ela proporciona” (Apêndice P).

Não obtivemos as respostas das professoras I e N.

Magda Soares (2011), educadora já mencionada nessa dissertação, focaliza alguns de seus estudos sobre a forma como a literatura tem sido inadequadamente escolarizada em uma análise de livros didáticos destinados aos Anos Iniciais. A autora afirma em seu artigo que, ao ser transferido para um livro didático, o texto literário não é visto como algo criativo e prazeroso para os jovens leitores. Por conseguinte, nossa intenção, com o questionamento: “**Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente.**”, era saber se as docentes observam a predominância de textos ou fragmentos de textos literários; neste caso, o poema, que privilegia somente alguns autores e exercícios de mera localização de informações, priorizando a ampliação do vocabulário, os aspectos de ortografia e a melhoria da capacidade de compreensão.

**Quadro 5 - Abordagem do gênero poema no livro didático**

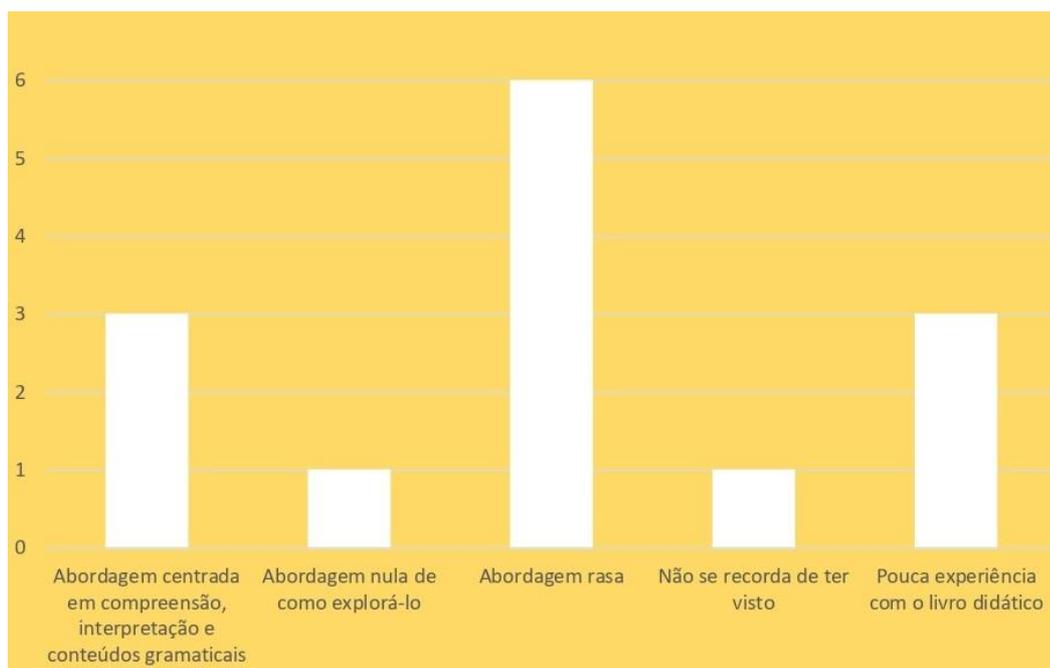
<b>Respostas dos docentes à pergunta “Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente”.</b>	
De forma superficial, sem despertar encantamento no leitor.	<b>Professora A</b>
Acredito que poderia ser abordada mais como leitura de prazer, não com o intuito de trabalhar algum conteúdo.	<b>Professora B</b>
Ainda não encontrei, durante minha trajetória, esse gênero muito presente.	<b>Professora C</b>
Não me recordo de ter visto muitos livros didáticos com poemas.	<b>Professora D</b>
Como docente, não utilizo livro didático e, como estudante, não tenho a recordação.	<b>Professora E</b>
Confesso que tenho pouca experiência com livros didáticos, pois não fazemos uso dos mesmos.	<b>Professora F</b>
Nas turmas onde trabalhei até o momento não utilizamos livro didático.	<b>Professora G</b>
No colégio [nome da instituição onde é realizada a pesquisa] não temos livro didático no 1º ano, mas na rede municipal temos o que é distribuído pelo programa do FNDE, e percebo que em alguns momentos consta o gênero, mas também a abordagem de como explorar o poema não é clara.	<b>Professora H</b>
Não respondeu.	<b>Professora I</b>
Não respondeu.	<b>Professora J</b>
Não respondeu.	<b>Professora K</b>
Como professora de Educação Infantil, não tive muito contato com livro didático, mas como estudante percebo que há um vácuo muito grande, pois percebo muitas coisas que não estão tão expostas, exemplificadas.	<b>Professora L</b>
A abordagem está centrada em exercitar mais os aspectos gramaticais.	<b>Professora M</b>
Não respondeu.	<b>Professora N</b>
Com o intuito de trabalhar interpretação e compreensão.	<b>Professora O</b>
Não tendo muito contato com os livros didáticos, não tenho propriedade para responder esta questão. Mesmo assim, penso ser importante não limitar a abordagem ao livro didático apenas.	<b>Professora P</b>
Como uma ferramenta de auxílio para o professor.	<b>Professora Q</b>
Ainda é pouco abordado, na minha opinião.	<b>Professora R</b>

Observo que temos muito pouco nos livros didáticos do Ensino Médio, mas que podem e devem estar mais presentes.

**Professora S**

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos apêndices A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R e S.

**Gráfico 11 - Sobre a abordagem do gênero poema no livro didático**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Observamos que, mesmo não fazendo uso do livro didático ou sem muitas recordações dele, as opiniões convergem com as apontadas por Soares (2011): observa-se carências e até falhas quanto ao estudo de textos poéticos. A abordagem do gênero poema é equivocada e limitada, de acordo com as participantes.

## 4 OS ENCONTROS DE FORMAÇÃO

Ao escrevermos o projeto de pesquisa para essa dissertação, vislumbramos os encontros organizados a partir de uma mobilização, seguindo algumas indicações da sequência básica proposta por Rildo Cosson (2009), sem *aplicar*, exclusivamente, os passos sugeridos pelo teórico, mas reconhecendo a potencialidade de mecanismos de pré-leitura como alavanca para adentrar o universo simbólico do poético. Nesse sentido, consideramos bem-vindas todas as dimensões sensíveis da linguagem, sejam elas a música, as imagens pictóricas, cinematográficas, os curtas, os quadrinhos, a dança, etc.

A partir de uma motivação inicial, nossa pretensão foi chegar a interesses comuns (assuntos que mobilizassem o grupo, perguntas realizadas no momento de convívio inicial, obras sugeridas pelas professoras, temáticas que fossem referidas, etc.) que pudessem nos auxiliar a iniciar as abordagens do poético. Já no texto do projeto, esclarecemos estar abertas à escuta, pois julgamos que esse é o principal diferencial de uma pesquisa de viés fenomenológico. Bajour (2012, p. 40), ao falar sobre uma escuta “alimentada com teorias, já que para reconhecer, apreciar e potencializar os achados construtivos se torna produtivo o manejo de alguns saberes teóricos por parte do mediador”, enriqueceu nosso desejo de apresentar a união entre o saber e a sensibilidade de quem faz, pois julgamos que o agir poético, quando essa ligação existe, ganha forma, som, corpo e voz .

Com base nos “achados da e na convivência”, passamos ao registro escrito das observações e às discussões alicerçadas nas seguintes perguntas orientadoras:

- a) Se a escolarização da literatura, em especial do gênero poema, é inevitável, pode a intencionalidade pedagógica, expressa numa formação continuada, evidenciar às professoras uma outra escolarização por meio da sensibilidade?
- b) Que concepção de educação pode levar uma pesquisadora, docente dos Anos Finais e do Ensino Médio, ao desejo de compartilhar seu encantamento poético com colegas da educação infantil e dos anos iniciais?
- c) De que modo a produção de livros de poesia infantil e juvenil (incluindo obras premiadas) que teve crescimento significativo nos últimos anos, chega às mãos das professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais?

De acordo com Fronckowiak (2021), não são somente os temas ou assuntos dos textos que devem ser explorados em um processo de escuta e diálogo de obras literárias premiadas, mas como o texto diz o que diz. E essa fala cai como uma luva na categoria poesia, pois poderiam ser pensadas indagações do tipo

Como este texto vê/ouve em linguagem e através dela a infância e a adolescência? Como este texto educa/compartilha modos de compreensão da infância e da adolescência através da linguagem? Nessa dimensão, a escuta da leitura pode passar a ser oportunidade de realizar uma boa prática de mediação. Com ela, depois de ter realizado a seleção de textos desafiadores, movido pelos passos intencionais expostos nas primeiras perguntas, o professor poderia questionar-se: O que perguntar para estabelecer um diálogo? Em seguida, colocar-se diante de um exercício estimulante, retornando às questões com as seguintes proposições que as ampliam: Como perguntar sobre esse texto? Como intervir para realizar as perguntas? Quando calar? (Fronckowiak, 2021, p. 13).

Assim como os livros de poesia precisam ganhar o espaço escolar, a grande sacada para viver a poesia, conforme Montes (2020, p. 52) é a conquista do espaço poético; e brincar com o corpo é o grande começo. Portanto, nosso desejo foi levar cada educadora a consentir espaço para o poético em sua formação, a fim de que ela se permitisse brincar, rir, chorar, gritar, sentir, silenciar, ir do ditame ao enigma (Montes, 2020) e, a partir dessa experiência sensível, pudesse vivenciar essa prática com seus alunos.

Ao pensar em uma pesquisa envolvendo a formação continuada de professoras, convidamos as participantes a fazer um caminho para dentro de si, sem opor arte e conhecimento. Esse caminho para dentro é uma espécie de retorno à origem, um “espaço em que é possível operar com as asas da imaginação sem tirar os pés do mundo real e, a partir dessa viagem nos sentidos, formular outros sentidos para o mundo que cerca o leitor imerso na poesia da leitura literária” (Sebastiany, 2021, p. 7).

Se operamos com as asas da imaginação sem nos deslocarmos do mundo real, confirmamos que arte e conhecimento se complementam na construção do espaço (Montes, 2021, p. 48). Desse modo, a proposta também é atravessada pela obra de Bachelard (1993), pois, em “A poética do espaço”, o autor sustenta que não podemos ter imaginação sem pensamento e apresenta a ideia em uma análise sensível dos espaços da casa. O filósofo elege a casa como “um corpo de imagens que dão ao homem razões ou ilusões de estabilidade” (Bachelard, 1993, p.36). Adentrar a casa é um convite a explorar espaços, tempos e objetos cotidianos; é a oportunidade de visitar as lembranças de um lugar de acolhimento, um espaço que “abriga o devaneio [...] protege o sonhador [...] permite sonhar em paz”, configurando-se como “uma das maiores (forças) de integração para os pensamentos, as lembranças e os sonhos do homem” (Bachelard, 1993, p.26).

Inspirados na obra de Bachelard (1993), as professoras foram convidadas a percorrer o espaço íntimo da casa onde se semeia o grão poético, pois o encontro com a poesia é uma

interiorização. O convite estendeu-se não somente ao atravessamento do espaço da casa geométrica de suas vidas, mas também a perscrutarem as suas almas olhando a si mesmas como casa.

#### 4.1 Conectando as docentes ao compromisso da alma

*...em diversas circunstâncias, deve-se reconhecer que a poesia é um compromisso da alma.*

(Gaston Bachelard)

Chegamos, enfim, à “menina dos olhos” da nossa dissertação, ao momento de colocar o nosso convite às professoras em prática: iniciar um caminho para dentro de si, adentrando o espaço da casa e, nossa missão aqui, como mediadoras da leitura, foi ajudar a olhar.

O prazer de conduzir o olhar das professoras e contribuir para que fizessem o “cadastro de seus campos perdidos” (Bachelard, 1993, p. 31), desconhecidos ou desabitados, nos trouxe à lembrança um conto do escritor uruguaio Eduardo Galeano, que narra brevemente a história de Diego em sua primeira experiência com o mar:

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos.

E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: — Me ajuda a olhar! (Galeano, 2002, p. 12).

No texto, intitulado “A função da arte/1”, Diego parte do desconhecido para algo inesperado que se esconde atrás das dunas altas. Pai e filho percorrem uma longa estrada até encontrarem um ponto adequado para olhar o esplendoroso mar. O menino, que fica perplexo diante de tanta beleza e imensidão, generoso quer compartilhar com a figura paterna o que a paisagem lhe apresenta. Da mesma forma que o pai o conduz ao belo, o professor assume a missão de ajudar na difícil e ao mesmo tempo mágica tarefa de olhar.

É ele que deve despertar nos alunos a percepção de que o mar é um signo múltiplo – é o interesse pelo desconhecido, é a fúria da natureza, é o cotidiano do pescador, é o cenário das aventuras, é o chamado da história moderna, é o abismo que separa, é o

caminho que se abre, é o perigo salgado, é o banho do descanso, é épico, é romanesco, é cantável (Julião, 2013, p. 107).

Ajudar a olhar, é também ajudar a “encontrar a concha inicial em toda moradia, o próprio castelo - eis a tarefa básica do fenomenólogo” (Bachelard, 1993, p. 24), mas a experiência de adentramento na floresta é única. Podemos, como mediadoras, contribuir com a descrição dos espaços, porém os cheiros, os ruídos e as sensações são singulares. Dito isso, coloquemo-nos diante de uma estrada, de um caminho que se abre; e uma estrada pode apontar inúmeras direções, umas que vêm, outras que vão, curvas sinuosas, encruzilhadas e diversos parapeiros. Uma estrada. “Toda pessoa deveria então falar de suas estradas, de suas encruzilhadas, de seus bancos” (Bachelard, 1993, p. 31).

Sentimos que as palavras caminho e estrada percorreriam a nossa dissertação, pois além da caminhada poética da professora pesquisadora e de sua orientadora, demos a mão às participantes a fim de que pudessem percorrer um trajeto que as conduziria ao grão poético. Para tanto, nosso primeiro encontro precisou contar com a apresentação de uma estrada.

#### **4.1.1 Nosso espaço de encontro com o poético**

A casa dos livros! Espaço habitado por aqueles que nos fazem viajar sem sair do lugar. A biblioteca, que tem o nome do “poeta dos escravos”, foi o lugar escolhido para os nossos encontros de formação, com início na segunda semana de agosto de 2023. A proposta envolveu o comprometimento das professoras em encontros mensais ocorridos em 09 de agosto, 27 de setembro, 18 de outubro, 07 e 20 de novembro. O combinado inicial foi de que os encontros aconteceriam sempre às quartas-feiras, das 17h30 às 19h30, organizados conforme a disponibilidade das participantes. Entretanto, os dois últimos sofreram alterações em virtude dos inúmeros compromissos das professoras em um mês que antecede o final do ano letivo. Quanto ao horário de término, nos orgulhamos em revelar que salvo por algum motivo específico, nenhuma das participantes deixou o espaço escolhido antes das 20h30 horas.

Ao organizar os primeiros encontros, não nos prendemos ao gênero foco: o poema, pois acreditamos que antes de chegar ao poema, as educadoras precisavam viver o poético, que não é característica de um gênero específico. Para tanto, além da obra *O que a estrada me disse*, de Cleo Wade (2021), escolhida para o primeiro encontro, nossa seleção contou com fotografias e objetos táteis que pudessem remeter à infância das participantes, vídeos, canções, contos e, lógico, poemas. Ainda, convém referirmos que estivemos abertas às mudanças e

redirecionamentos que a convivência coletiva exigiu e determinou. Todo o material selecionado teve como propósito fazer com que as professoras embarcassem no trem da memória, e pelos trilhos do pensamento, se dirigissem à estação infância. Ao desembarcarem, caminharam até suas casas, abriram a porta e puderam entrar. Reconheceram cheiros e ouviram ruídos familiares. Encontraram objetos e, o mais importante, suas primeiras lições de poesia.

#### 4.1.2 O primeiro encontro: um tapete com as marcas de quem já adentrou a estrada

No primeiro encontro, ao chegar ao espaço onde um tapete simbolizando uma estrada rumo ao poético foi estendido, as doze professoras receberam um abraço acolhedor da pesquisadora que as conduziu à prática da escuta. As pegadas que indicavam o trajeto a ser seguido pelas educadoras no tapete são, literalmente, as marcas dos pés de duas alunas integrantes do projeto literário Clube da Poesia em 2023. Ao compartilhar com as estudantes que, naquela tarde, “a menina dos olhos” da pesquisa seria posta em prática, um frasco de tinta guache amarela entrou em ação, e as marcas de quem já adentrou a estrada foram registradas. Em uma ação poética, a letra caprichada e as palmas dos pés registravam que a poesia conduz.

**Figura 7 - Tapete estendido em todos os encontros**



Fonte: Foto tirada pelas autoras.

Sentadas em um tapete, em meio às almofadas e ao lado dos filhos que acompanhavam três das participantes, muitos elogios foram proferidos a esse grupo de guerreiras sem espada,

a fim de que elas se sentissem acolhidas e valorizadas, pois conforme já afirmamos, nossa intenção não é apontar culpados pela escolarização inadequada do gênero poema no ambiente escolar, mas “reintroduzir a poesia na vida” para que ela possa habitar a vida de outros, possibilidade apontada por Pinheiro (2018, p.101).

Após as palavras de acolhimento e profundo respeito pelas colegas que participam efetivamente da formação humana das crianças, os objetivos dos encontros foram compartilhados para que nenhuma profissional alimentasse a ideia de que seríamos responsáveis por uma espécie de “receita para trabalhar poesia”.

Com a pesquisadora assumindo o papel de uma bibliotecária apaixonada por textos poéticos, em especial, pelos poemas, seguimos o planejamento da mobilização inicial. Teresa, a responsável pela casa dos livros, que foi assim batizada em homenagem ao poema *O adeus de Teresa*, de Castro Alves, cumprimentou os livros e declarou ter a certeza de que, ao fechar a porta daquele espaço, eles faziam uma verdadeira festa. Em meio à história que a bibliotecária foi narrando, inúmeras estrofes de poemas foram vocalizadas, fazendo a costura e tramando as ideias que nos dirigiram a uma estrada. Estrada? Sim, uma estrada falante que nos incentiva a sempre seguir em frente. *O que a estrada me disse*, é uma história encantadora escrita por Cleo Wade (2021), artista, poeta e ativista estadunidense, e traduzida pela poeta carioca Bruna Beber. As ilustrações, que enriquecem a obra e levam o leitor à sensação de caminhar por diversas estradas, ficaram a cargo de Lucie de Moyencourt, arquiteta, cenógrafa, ilustradora e pintora parisiense.

A narrativa poética escrita por Wade (2021) apresenta como protagonista uma menina que encontra em uma estrada personificada uma amiga verdadeira. Na conversa entre a menina e a estrada, a autora lembra que é preciso ter coragem diante de um sentimento que pode destruir as chances de muitas aventuras: o medo. Aqui incluímos a aventura da mediação em leitura do gênero poema em sala de aula, pois, durante o trajeto, pensamos que o medo, talvez, pudesse impedir as professoras de explorar um universo que não apresenta personagens e foco narrativo. Vislumbramos, neste primeiro encontro, que a função de mestre entregador de conteúdo atribuída às docentes e a carência – ou experiências negativas – de vivências poéticas, porventura pudessem tê-las atravessado de tal maneira que o espaço para o poético lhes parecesse movediço demais para arriscarem-se.

“Poesia pura”, compreendemos que a narrativa abre espaço para a abordagem dos termos poético, poesia e poema, essenciais para a condução da nossa proposta. “Um dia eu estava voltando para casa pelo caminho de sempre quando, de repente, do nada, sem motivo ou

razão, como num passe de mágica, uma estrada apareceu para mim! Mal pude acreditar no que meus olhos viam, então me aproximei dela e ...” (Wade, 2021, p. 6).

Após escutar a leitura da obra mediada pela pesquisadora, às participantes foi oportunizado um momento para expressar suas emoções em relação à prática da escuta e suas relações com o nosso encontro. O intuito era estabelecer um diálogo entre as experiências das professoras, relatadas na entrevista, e a estrada apresentada por Wade (2021), abrindo, assim, espaço para a socialização a partir de comentários da pesquisadora sobre as respostas dadas às perguntas e as experiências que a direcionaram para os caminhos da poesia.

As professoras mostraram-se bastante emocionadas após a apresentação da bibliotecária Teresa, que as transportou para algumas lições de poesia. O início da caminhada rumo ao grão poético permitiu que a professora F lembrasse de quando os pais, juntos, declamavam o poema *Soneto de fidelidade*, de Vinícius de Moraes, vocalizado durante a mobilização inicial. A mesma educadora também recordou de um professor de Língua Portuguesa que realizava leituras literárias para a turma, consolidando a ideia de que não gostar de ler não é o mesmo que não gostar de leitura. A docente A também recordou que, no Magistério, ao lado da irmã gêmea, teve a oportunidade de vocalizar um poema.

Conforme registrado nas entrevistas, as expressões “poema, poesia e poético” possuíam o mesmo significado para a maioria das participantes, dessa forma, a sequência do encontro foi conduzida por essa abordagem a partir de um texto que estava sobre as mesas da biblioteca. De autor desconhecido, a narrativa é um pedido de um suposto amigo do poeta parnasiano Olavo Bilac para que este escrevesse um texto anunciando a venda de seu sítio.

Após a leitura silenciosa realizada pelas docentes, iniciamos um diálogo sobre o modo como Bilac teria escrito<sup>14</sup> o texto: a seleção vocabular, as combinações entre as palavras e a subjetividade utilizadas pelo autor, reforçando a ideia de que, em um texto literário, o mais importante não é o que se diz, mas como se diz. Na sequência, questionamos as professoras se elas consideravam poética a escrita de Bilac e se a poesia se fazia presente no texto. Com a resposta afirmativa do grupo, justificada pela forma como o autor fez uso da linguagem e lhes provocou emoções, perguntamos se estávamos diante de um poema. Imediatamente, a professora H mencionou que um poema está organizado em versos e estrofes, e não era o caso da produção do poeta parnasiano. Assim, aproveitamos para esclarecer que poema é um gênero

---

<sup>14</sup> Como já afirmado, não encontramos a autoria desse pequeno texto. Assim, não é possível afirmar que tenha sido Bilac o autor da carta referida, embora o poeta seja citado como personagem principal.

textual composto por versos e que textos literários em prosa podem ser poéticos, ou seja, também podem provocar emoções porque apresentam poesia.

Ao julgar importante às docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais aclarar os caminhos que os vocábulos podem trilhar (poema, poesia, poético), propusemos como tarefa para o encontro seguinte que cada professora escolhesse uma das palavras que estavam distribuídas nas mesas a fim de, poeticamente, indicar-lhes um itinerário. Uma foto de infância também foi solicitada às participantes, assim como um objeto que, de alguma forma, tivesse marcado o seu “primeiro universo” (Bachelard, 1993, p.24).

#### **4.1.3 O segundo encontro: o caminho poético das palavras**

Sobre as mesas, um mimo esperava as professoras no segundo encontro de formação. Aquele que nas vozes de Sandy e Toquinho suplica para não ser esquecido em um canto qualquer foi oferecido às educadoras para os registros de suas vivências poéticas. Enquanto os laços dos pacotes eram desfeitos para que outros se fortalecessem, ao som da música *O caderno*<sup>15</sup>, as professoras foram ao encontro do amigo que, nos encontros seguintes, voltaria personalizado (Apêndice T).

Com seus diários de registros poéticos em mãos, passamos à apresentação dos caminhos poéticos das palavras escolhidas no encontro anterior.

---

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KZTPRUNSDyE>

**Figura 8 - Seleção de palavras**

<b>ESTRADA</b>	<b>MEDO</b>
<b>POESIA</b>	<b>FLORESTA</b>
<b>CAMINHO</b>	<b>CORAGEM</b>
<b>CORAÇÃO</b>	<b>AMOR</b>
<b>PRESSA</b>	<b>MONTANHA</b>
<b>CURVA</b>	<b>ESPAÇO</b>
<b>EXPERIÊNCIA</b>	<b>CASA</b>
<b>OPORTUNIDADE</b>	<b>OLHAR</b>
<b>POEMA</b>	<b>ESCOLHA</b>

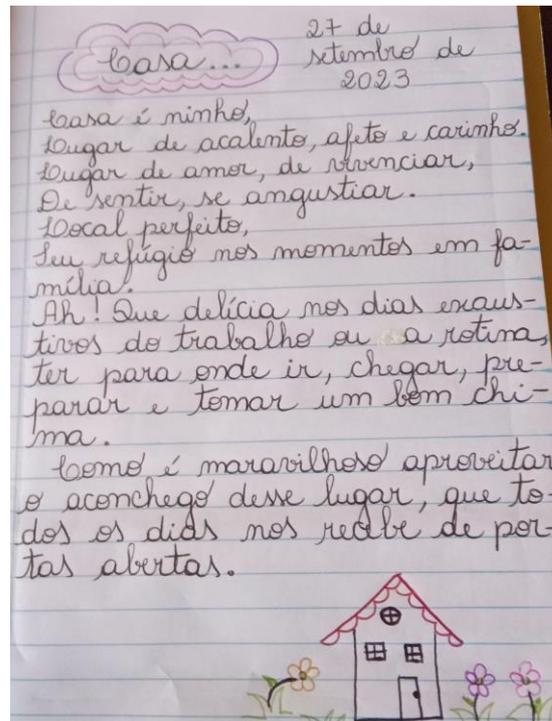
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao realizarem a leitura dos caminhos poéticos, de acordo com as palavras escolhidas, a emoção invadiu a casa dos livros através de um entrelaçamento primoroso.

A seleção das educadoras envolveu as palavras CASA, ESCOLHA, CURVA, OLHAR, PRESSA, CORAGEM, AMOR, CAMINHO, EXPERIÊNCIA, ESTRADA, CORAÇÃO e MEDO. As 18 palavras à disposição das docentes foram pensadas a partir da obra de Wade (2021), apresentada no primeiro encontro.

A professora C deu início ao momento, apresentando o caminho poético da palavra CASA:

**Figura 8 - Caminho poético da palavra CASA**



Fonte: Foto tirada pelas autoras.

A comparação realizada pela professora é um movimento que demonstra o quão gratificante é para ela o retorno a essa casa, uma “casa-ninho” para onde se sonha voltar “como o pássaro volta ao ninho, como a ovelha volta ao aprisco” (Bachelard, 1993, p.111). Na trama de palavras escolhidas pelas educadoras, lembramos que, para voltar ao espaço da casa, percorremos uma ESTRADA, um CAMINHO, poeticamente apresentados pelas professoras J e G, respectivamente.

**Figura 9 - Caminho poético da palavra ESTRADA**

De cima de cara  
recife uma toupa  
escrever sobre estrada

Choro que é estrada  
Estrada é o caminho a  
seguir  
Por vezes cheio de obstáculos,  
barreiras, precisando por vezes  
parar desvios ou então, parar,  
olhar e pensar diante dos  
encruzilhados qual melhor  
caminho a seguir.  
Foi então que percebi  
que é preciso seguir  
sempre na mesma direção,  
seguindo o amor.

Fonte: Foto tirada pelas autoras.

**Figura 10 - Caminho poético da palavra CAMINHO**

CAMINHO

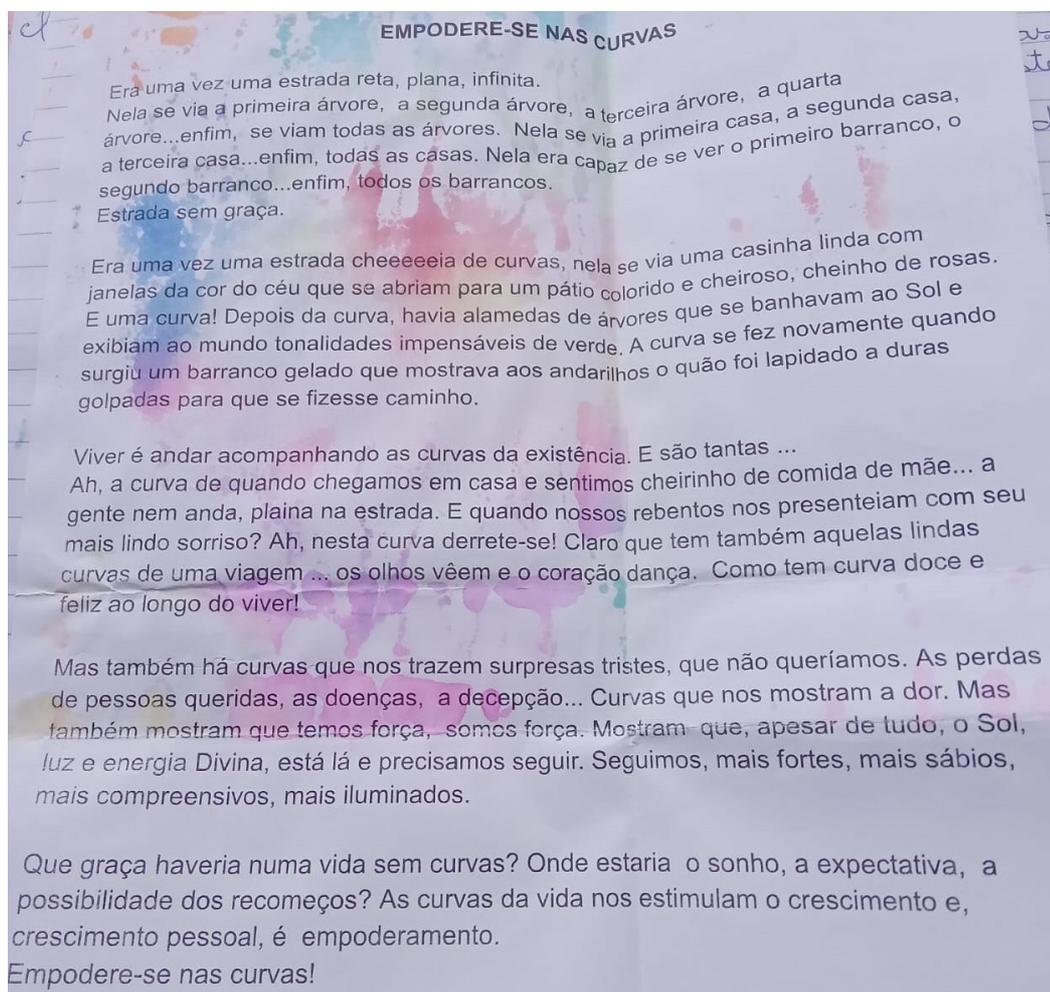
Caminho, uma direção...  
Subidas, descidas, curvas; longas  
ou curtas  
Mas, qual caminho seguir?  
Não sabemos ao certo, basta  
escolher e seguir.  
Parar, contemplar, seguir,  
pausar, retornar... quantas  
vezes precisar, mas jamais, jamais  
desistir.

\* Escrita poética da palavra  
caminho.

Fonte: Foto tirada pelas autoras.

A professora J emocionou-se ao ler o caminho poético atribuído à palavra ESTRADA, pois relatou, ao final da leitura, que o CAMINHO percorrido ao longo da vida não fora nada fácil, estava cheio de curvas, como apontou a docente G. Todavia, as subidas, as descidas e as curvas que atravessaram o trajeto de J e G foram encaradas com muito amor e perseverança. Na verdade, diante dos diversos obstáculos, as docentes se permitiram jamais desistir e empoderarem-se nas CURVAS, como aconselhou a professora A.

### Figura 11 - Caminho poético da palavra CURVA



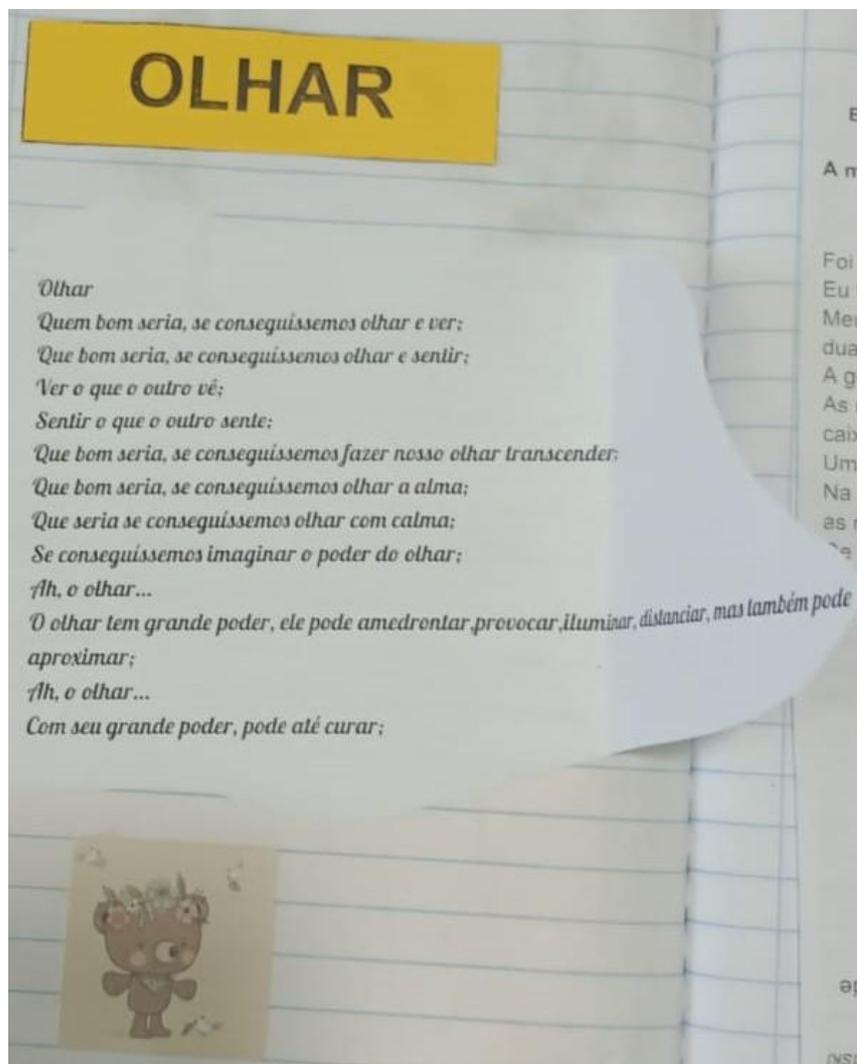
Fonte: Foto tirada pelas autoras.

A história de vida da professora A também foi acompanhada de muitas curvas, dentre elas, um episódio envolvendo a mãe. “Aquela queda, quando meus irmãos e eu ainda éramos

pequenos, foi um divisor de águas em nossas vidas, foram curvas que nos mostraram a dor, mas também nos ensinaram muito.” (fala da professora A).

As palavras da educadora que, sem sombra de dúvidas, era a mais ansiosa para a chegada do segundo encontro, levou as participantes a uma conclusão uníssona: as curvas, mesmo nos colocando diante de infelizes situações, também podem nos conduzir a uma floresta encantadora onde vivem os mais lindos sonhos da infância. Mas para enxergar a poeticidade das curvas, precisamos aprender a OLHAR.

**Figura 12 - Caminho poético da palavra OLHAR**

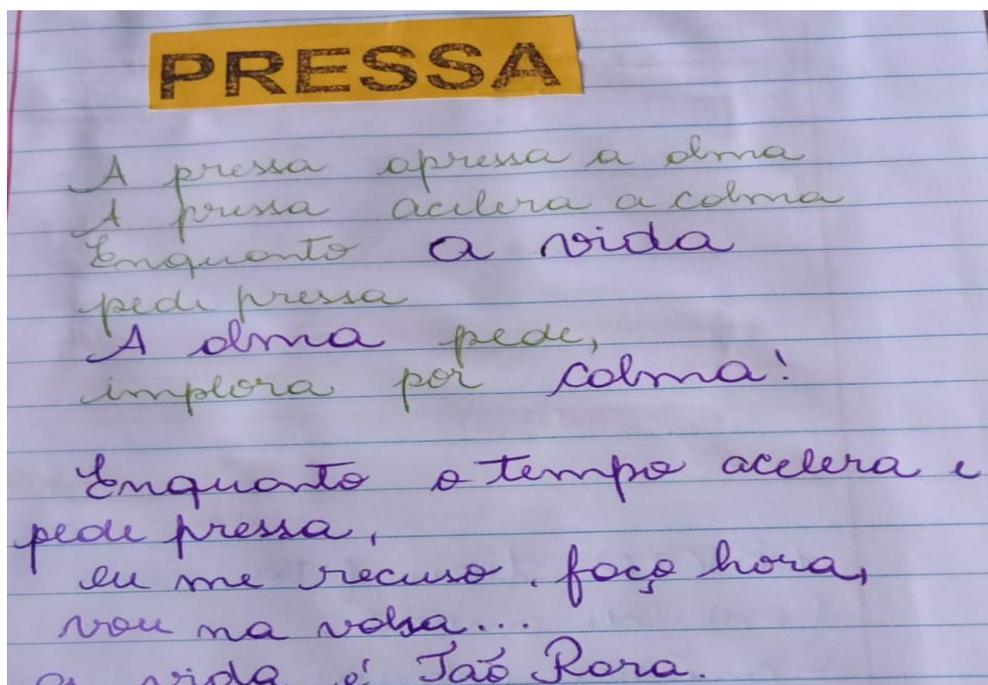


Fonte: Foto tirada pelas autoras.

Os versos “Que bom seria, se conseguíssemos olhar e sentir;/ Ver o que o outro vê;/ Sentir o que o outro sente;”, de certa forma, traduzem as atividades realizadas pela professora

R no colégio sede da pesquisa. Como orientadora educacional da Educação Infantil ao Ensino Médio, a docente exercita a prática do cuidado com o outro através de uma escuta atenta e carinhosa, levando o estudante a olhar para dentro de si, com calma, sem PRESSA, porque um olhar, “Com seu grande poder, pode até curar”, como poetizou R.

**Figura 13 - Caminho poético da palavra PRESSA**



Fonte: Foto tirada pelas autoras.

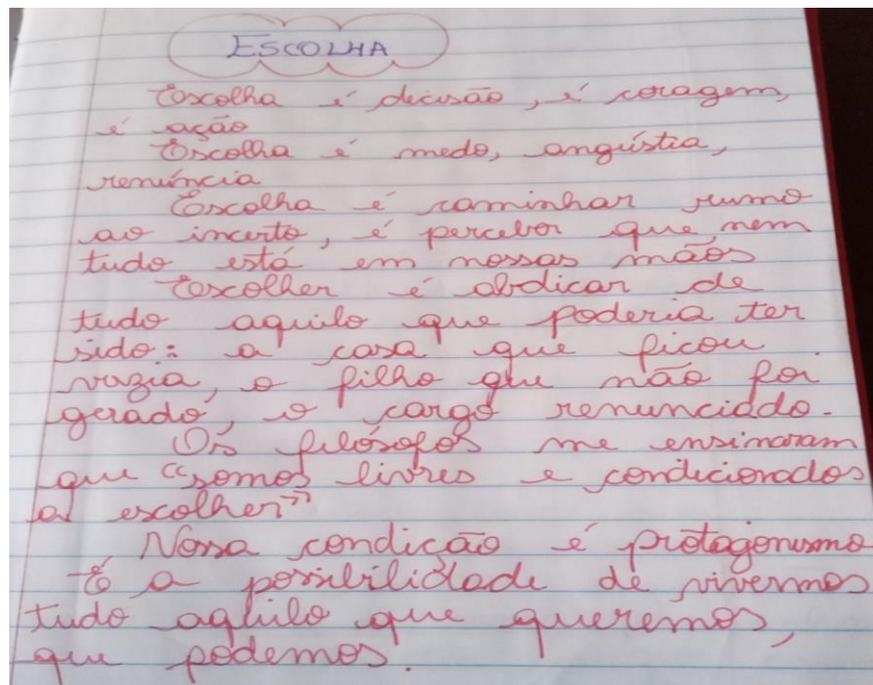
A retomada dos versos do cantor e compositor brasileiro Lenine<sup>16</sup> revelam a preocupação da professora O, coordenadora da Educação Infantil ao 5º ano, com a falta de uma lentidão necessária para poder apreciar o que nos cerca. A luta contra a pressa, evidenciada na passagem: “A alma pede, / implora por calma”, é reforçada pelos versos da música: “eu me recuso, faço hora, vou na valsa...”. Ao mencionar o porquê da escolha da palavra PRESSA, a professora fez referência aos encontros de formação, afirmando que as horas dedicadas a eles “podem contribuir para a libertação de nossos medos, pois neste espaço vamos mergulhar nas lembranças e resgatar nossa infância”. A fala da educadora sobre a formação que chamamos carinhosamente de Encontros com a Poesia, homônimo do projeto de extensão iniciado em 1999, na Unisc, nos soou como uma oportunidade de “entardecer o tempo”, como afirmou a

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SWm1uvCRfvA>.

poetisa Marli Silveira em artigo publicado no jornal Gazeta do Sul. Sobre o tempo e as vivências de suas instâncias, Silveira afirma: “Precisamos de um pouco mais de demoras, entretidos com as muitas voltas não contadas pela medição do tempo. Não somos o resultado dos anos que se somam, mas da intensidade das horas que nos sobram” (Silveira, 2024, p. 2).

Entendemos, então, que ao aceitarem o convite à formação continuada, as participantes realizaram uma escolha. Como nos versos da educadora G: “Parar, contemplar, seguir, pausar, retornar[...]” são ESCOLHAS que podemos realizar “o dia inteiro” (Maireles, p. , 1990). Voltar para casa é uma escolha, atravessar uma estrada é uma escolha, andar por um caminho é uma escolha, empoderar-se nas curvas é uma escolha, aprender a olhar é uma escolha, estar na casa dos livros e permitir-se demorar um pouco mais dentro de si é uma escolha. Sobre ESCOLHA, a professora S escreveu:

**Figura 14 - Caminho poético da palavra ESCOLHA**

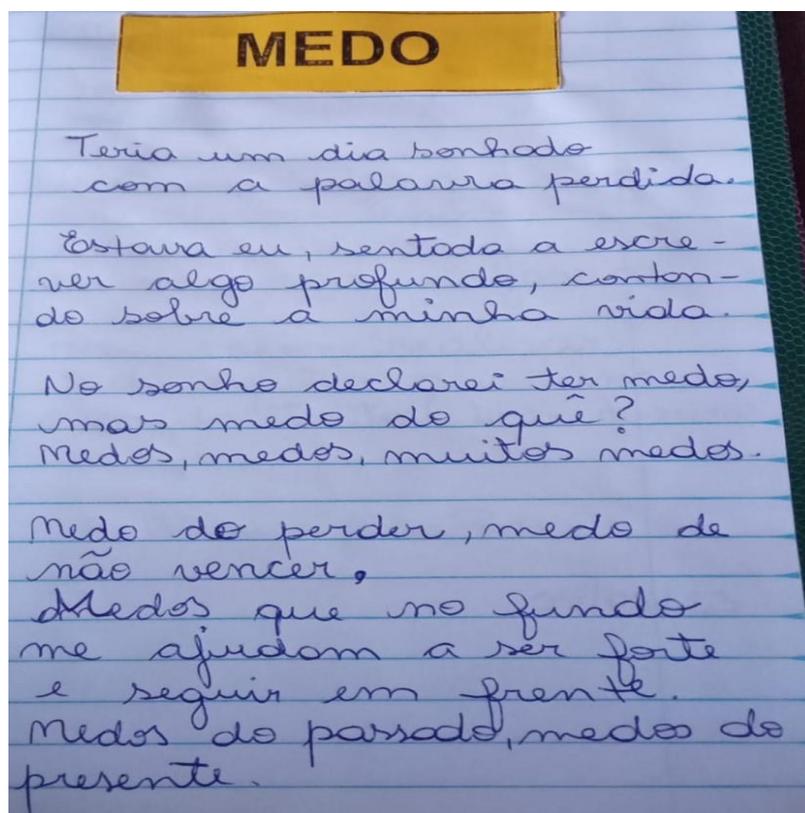


Fonte: Foto tirada pelas autoras.

A educadora S, demasiadamente emocionada, relacionou o caminho poético atribuído à palavra aos seus conhecimentos filosóficos, base de sua formação, mas ao mencionar o verso “Escolha é medo, angústia, renúncia”, expôs seus sentimentos em relação ao cargo de diretora pedagógica, que assumira no último quadrimestre de 2023 em decorrência de um desligamento profissional.

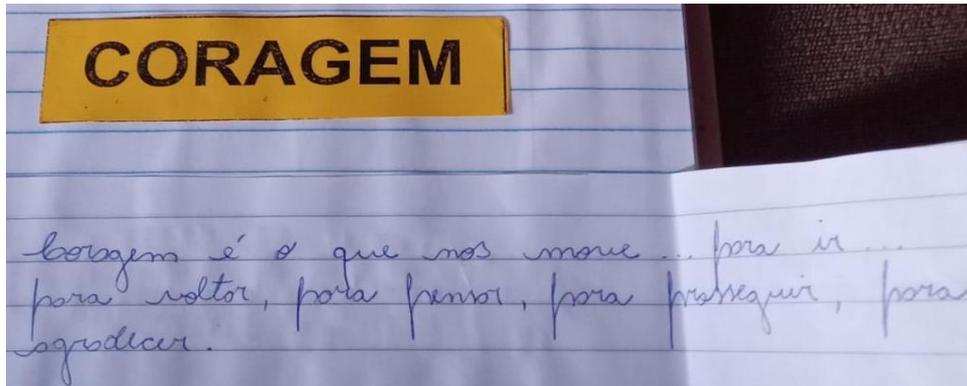
Como “Escolha é caminhar rumo ao incerto...”, a sensação de MEDO, já apontada em outras definições poéticas, acompanha a docência, por isso a associação entre poema e medo apresenta-se como uma possibilidade de afastamento do gênero textual em sala de aula. Na tentativa de resgate ao gênero por meio da sensibilização docente, a proposta é enfrentar o MEDO com conhecimento e CORAGEM, palavras que percorreram os seguintes caminhos poéticos, de acordo com as docentes K e H.

**Figura 15 - Caminho poético da palavra MEDO**



Fonte: Foto tirada pelas autoras.

**Figura 16 - Caminho poético da palavra CORAGEM**



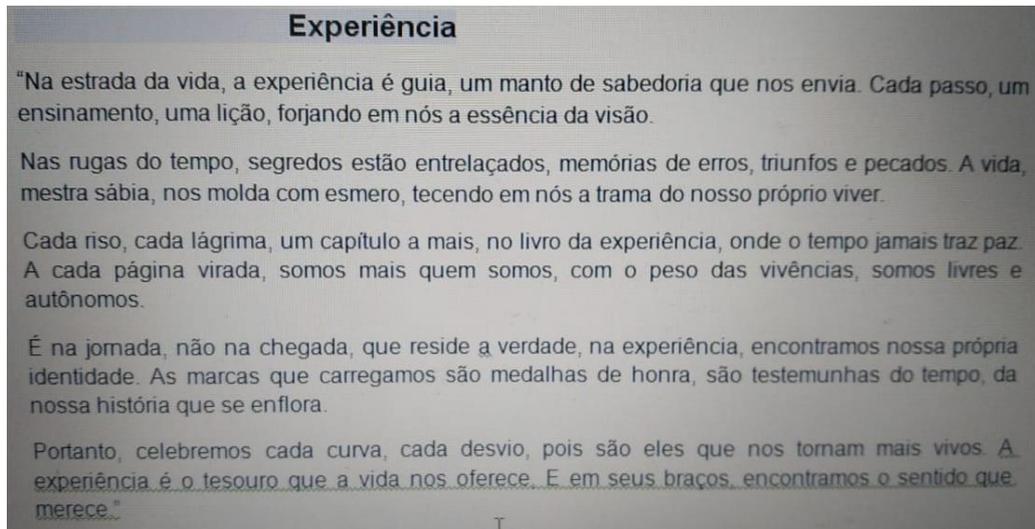
Fonte: Foto tirada pelas autoras.

Ao apresentar que CORAGEM “é o que nos move”, a professora nos encaminha a uma escolha que pode nos fortalecer, a uma possibilidade gentilmente sussurrada pela Estrada à menina na obra de Wade (2021): “- Ser corajosa é quando você está com medo de fazer alguma coisa, mas, ainda assim, faz. Não deixe que seus medos a impeçam de seguir seu caminho” (p. 15).

A professora H enfatiza a coragem de cada uma das participantes da pesquisa ao falar sobre experiências tão pessoais que, ao olhar das pesquisadoras, são os primeiros passos em direção ao encontro do grão poético adormecido.

A escolha pela vivência dos encontros de formação é também, ao nosso olhar, a oportunidade daquela que “é cada vez mais rara por excesso de trabalho” (Larrosa, 2004, p. 158): a experiência. E sobre EXPERIÊNCIA, a educadora N escreveu:

### Figura 17 - Caminho poético da palavra EXPERIÊNCIA

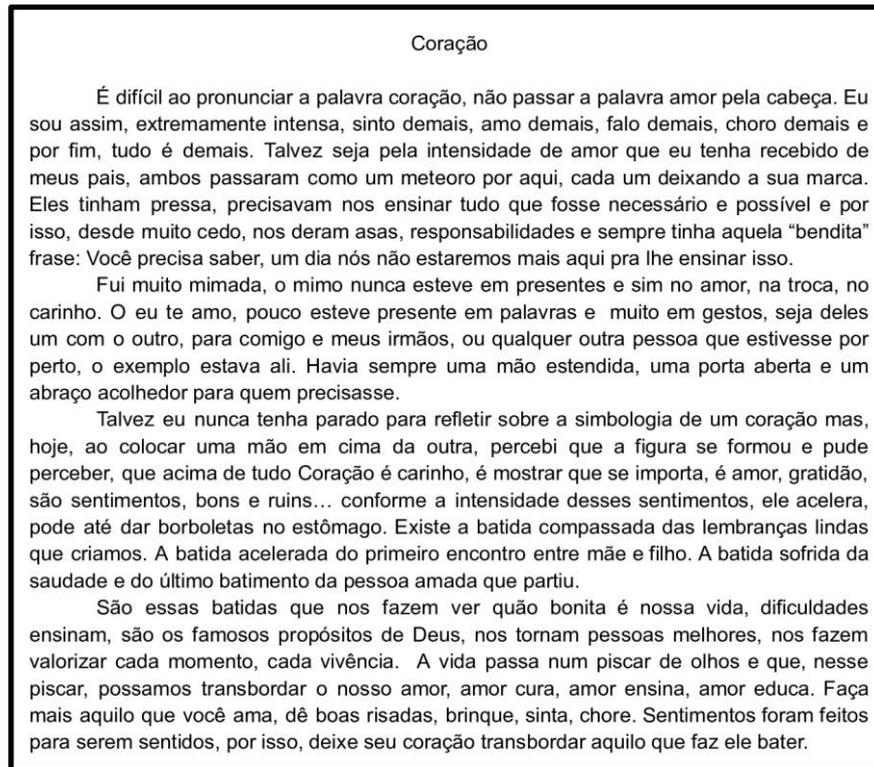


Fonte: Foto tirada pelas autoras.

Como podemos observar, ao indicar o caminho poético da palavra selecionada, a professora N mencionou uma estrada que pode apresentar curvas e desvios necessários para nossa EXPERIÊNCIA. E sobre estrada, curvas e desvios, N lembrou as brincadeiras e responsabilidades que a infância lhe proporcionou. "Para andar de carreta no potreiro, tínhamos que obedecer aos pais".

Na sequência das manifestações acerca dos vocábulos escolhidos, a professora F evidenciou, em um texto em prosa, o quão sua família foi responsável por suas primeiras lições de poesia. A educadora, que já havia mencionado os pais durante o primeiro encontro, emocionou-se ainda mais ao lembrar daqueles que pareciam ter uma espécie de certeza em relação a sua passagem por aqui, por isso, a solidificação da ideia: "Você precisa saber, um dia nós não estaremos aqui para lhe ensinar isso".

### Figura 18 - Caminho poético da palavra CORAÇÃO

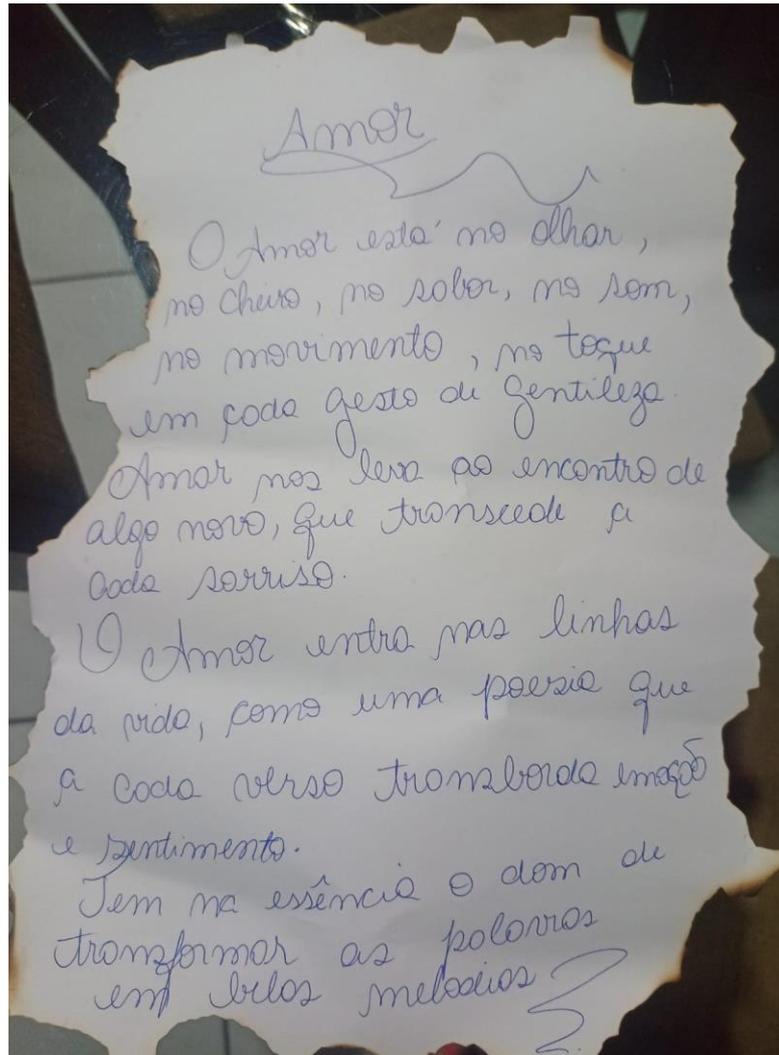


Fonte: Foto tirada pelas autoras.

A professora relatou que escreveu com o coração porque foi a impressão que tivera desde o primeiro encontro: conceder a uma palavra o seu caminho poético tem como exigência “ouvir a voz que vem do coração; escrever com sentimento, com emoção”. Ao citar que “A vida passa num piscar de olhos...”, a educadora reforça a ideia de aproveitar cada momento

com lentidão, pois não sabemos qual será a hora da despedida, e o que fica, é o AMOR semeado em nossos corações.

### Figura 19 - Caminho poético da palavra AMOR



Fonte: Foto tirada pelas autoras.

A professora Q descreveu o AMOR como “algo que está no olhar, no cheiro, no sabor, no som, no movimento, no toque...” assim como a poesia. A definição nos remete ao inigualável especialista na difícil arte de ver, o poeta das sensações, o desprovido de pensamentos representativos, aquele que sente o que a natureza transmite de forma poética. Estamos falando de Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa, que através das experiências sensoriais faz-nos olhar para as coisas de maneira simples, sem compromisso filosófico.

Enquanto vocalizava seu texto, a docente colocou, de fundo, o murmúrio de um riacho, pois, segundo ela, desde criança tem muitas relações com a natureza. Encantam-na os sons naturais como o canto dos pássaros, a brisa suave das árvores e o ritmo contínuo das ondas. As reflexões da docente nos fizeram pensar sobre o quanto a proposta de um caminho poético para as palavras conversa com o pensamento do heterônimo de Pessoa de que sentir é pensar poeticamente, pois foi exatamente o que propusemos às participantes.

Como dissemos anteriormente, foi pedido às professoras que trouxessem uma fotografia e um objeto que tivesse marcado o universo primeiro de cada uma. Assim, com suas fotos de infância na mão, as educadoras assistiram ao vídeo “Minha primeira lição de poesia”<sup>17</sup>, no qual o escritor moçambicano Mia Couto expõe o que o pai lhe ensinou em meio à simplicidade da vida. Depois, sob a pergunta “Quem é a menina da foto?”, as participantes deram início a uma viagem que lhes permitiu abrir as maçanetas da “casa-habitação” e os cofres onde “estão as coisas inesquecíveis;” (Bachelard, 1993, p. 85).

O convite ao encontro da casa, do quarto, do móvel ou de uma roupa que se ajustasse às participantes da pesquisa (Bachelard, 1993, p. 78) levou-as às alegrias da infância, mas também aos medos e angústias enfrentados na estação primeira da vida.

A professora N, ao lado da boneca que trouxe como objeto símbolo de sua infância, falou sobre suas primeiras lições de poesia ao lado dos avós, pais e irmãos, em uma meninice que envolveu brincadeiras saudáveis e cobranças precoces. Ao apresentar sua foto, N valorizou muito a experiência de crescer em meio à natureza, andando de carroça nos poteiros e subindo em árvores frutíferas.

A sensação de liberdade da infância também foi relatada pela docente que sempre ouvira do pai que seria professora. Segundo a educadora H, “A gente não ficava o dia inteiro na escola, éramos livres”. Por mais que a foto escolhida seja uma produção de estúdio, onde H estava com um lindo vestido, tiara e colar, a educadora revelou que sempre gostou de brincadeiras de meninos: “Eu parecia um guri, só queria brincar de carrinho e jogar bola”. A presença dos avós maternos continua muito viva na vida da docente que, ao mencioná-los, chorou e agradeceu por fazerem parte, também, da infância de sua filha. H disse que tem uma relação de muito amor com os pais de sua mãe e visita-os quase que diariamente, pois vivem nas proximidades de sua casa. Como objeto ou algo que lembrasse a fase das descobertas e da

---

<sup>17</sup> Disponível em: <https://fronteiras.com/assista/exibir/minha-primeira-licao-de-poesia>.

curiosidade, H trouxe a foto de uma velha cômoda. “Essa cômoda era do meu avô materno, ele tinha ela no galpão e me deu para ser o meu roupeiro, pois eu não tinha um. Nela guardei todas as minhas melhores lembranças”. A memória do móvel contribuiu para a seleção do poema *Só para si*, de Mário Quintana (2015), parte do planejamento dos encontros seguintes.

**Figura 20 - Móvel que marcou a infância da professora H**



Fonte: Foto tirada pela professora H.

Mostrando uma foto em que está ao lado de sua irmã gêmea, a professora A mencionou, novamente, que escolheu falar sobre as curvas porque estas acompanharam a vida dela e da irmã em uma caminhada que envolveu problemas de saúde com a mãe, a quem ela chama de “corajosa”. Quando questionada pelas colegas sobre quem era ela na fotografia, A disse que não tinha certeza pelo fato de serem gêmeas idênticas. A educadora escolheu uma xícara como objeto que marcou sua infância, pois o presente de uma das tias representava a despedida da mamadeira.

**Figura 21 - Objeto que marcou a infância da professora A**



Fonte: Foto tirada pela professora A.

De mãos na cintura fazendo pose para a foto, a professora C lembrou com carinho da panqueca do avô, das andanças de bicicleta no interior, do guaraná de garrafa que tomava na casa da avó e das orações que juntas faziam. As brincadeiras em meio à natureza também foram recordadas pela educadora que escolheu ficar ao lado da figura paterna quando os pais se separaram. A educadora fez questão de louvar o comportamento da mãe diante de sua decisão: “Ela não se opôs, mesmo tendo motivos que poderiam fazer com que eu mudasse de ideia. Minha mãe quis me poupar e separou a figura do pai e do marido”.

De vestido vermelho e com chuquinhas nos lindos cabelos loiros, a docente G era a menina que brincava de escolinha e mantém até hoje uma forte ligação com os avós que vivem no interior. Na infância, os avós paternos eram mais próximos. A professora lembrou que os brinquedos eram produzidos manualmente e a TV era liberada somente pela manhã, momento em que ela assistia desenhos. G se emocionou ao contar que os avós sempre telefonam no dia do seu aniversário e fazem questão de celebrar a vida da neta.

“Os cheiros têm muito significado na minha vida” foi a frase proferida pela docente Q, ao mostrar a foto de uma menina apoiada em uma cadeira de vime. Um vidro foi o objeto que marcou a infância da professora porque, quando pequena, ela e a avó saíam a “catar suas tampas, por todos os cantos”. Criada pela mãe e pela avó materna, Q declarou que seu amor por tudo que envolve a natureza nasceu ao lado da avó que lhe dava muita atenção: preparava-lhe vestidos de folhas, ensinou-lhe a tecer com galhos, fazer poções, perfumes e chás. “Eu tinha

uma espécie de laboratório em casa e, um dia, minha avó descobriu que eu guardava uma cobra dentro de um pote. É claro que ela jogou tudo fora!”.

Um baú também habitava a casa da avó da educadora G que disse adorar esse móvel. “A vó deixava eu mexer nas coisas do baú e ele também servia como esconderijo”. Como adora cheiros, a professora presenteou cada uma das participantes dos encontros com um incenso.

Em uma foto de recordação escolar, a professora O aparece tímida em meio aos livros. A menina da foto era uma criança com medo, que morava no interior e, em uma de suas mudanças com a família, perguntou a sua mãe: “Em que país a gente veio morar?”. A educadora lembra-se com sofrimento do primeiro contato com a língua alemã, falada pelos avós. “A troca de residência me fez sentir muito medo e, ao contrário das colegas, não tenho boas lembranças ao lado dos avós”, desabafou a professora.

Quando pequena, também brincava com elementos da natureza, raras vezes podia assistir à TV e era bastante cobrada. Com uma educação rígida, as responsabilidades bateram à sua porta quando ela ainda era uma menina e, ao casar-se, chorou por deixar a casa dos pais. Enfatizamos, aqui, o quão emocionante foi para nós, pesquisadoras, o momento em que a professora, questionada sobre algum objeto que tenha sido significativo em sua infância, lembra de um toca-fitas. O ápice ocorreu quando O se deu conta de que ao presentear-lhe com as fitas para colocar no aparelho, a avó paterna, certamente, demonstrava seu amor pela neta.

A foto que, ao fundo, apresenta a placa da Pepsi, mostra a professora R ao lado do Papai Noel e traz-lhe a lembrança de que o refrigerante da referida marca era degustado somente naquela data festiva. Como objeto que marcou sua meninice, a docente citou uma gaita de boca que depois passou para o filho e hoje pertence ao neto.

A história da professora da foto lembrou-nos um conto de Lygia Bojunga, em que a mãe sai de casa e deixa os filhos com o pai. No caso da docente, ela relatou que vivia com a mãe e as irmãs. “Até então, eu via o meu pai pelos olhos da minha mãe. Passei a amá-lo com meus olhos quando minha mãe foi embora, por isso digo que minha mãe me ajudou a conhecer o meu pai de verdade”. R declarou que ao questionar a mãe, um dia, sobre os motivos que a levaram a deixá-la com o pai, ela respondeu “só tu aceitarias”.

Uma professora que morava na escola onde R estudava, chamava-lhe para conversar com frequência. Assim, ela foi criando laços e, inclusive, passou a cuidar da filha dessa docente. Hoje, R é orientadora educacional na instituição onde a proposta de formação continuada foi acolhida e, após o compartilhamento a respeito de como uma outra docente, um dia, fez a

diferença em sua vida, compreendemos que sua missão é uma espécie de extensão do olhar cuidadoso daquela professora.

A fotografia trazida pela professora S é de uma chapecoense loirinha que realizava um sonho de infância. Caçula de uma família de quatro irmãos, a menina que sempre quis ser professora compartilhou que sua infância “não foi recheada de coisas boas”. A mãe e a irmã sofreram um acidente de trânsito e, infelizmente, a irmã não resistiu. A tragédia levou a mãe a um estado de depressão profunda, o que fez S aproximar-se mais do pai. O livro *Lúcia já-vou-indo*, de Maria Heloísa Penteado (2010) é uma lembrança boa que guarda da infância. “Tenho o hábito de ler para a minha filha e a história da lesma Lúcia está entre as preferidas”.

Sentada em uma cadeira de vime e sorrindo para o fotógrafo, a professora J contou que a garotinha com a mão no joelho dormia ao lado da irmã em uma casa simples do meio rural. Ao falar dos pais, a educadora chorou lembrando que eram bastante rígidos. Comentou que aprendeu muito cedo a trabalhar e não era abraçada como gostaria, mas hoje compreende que era uma maneira de amar diferente e, como vive longe de sua terra natal com o marido e os dois filhos, sente muita saudade da família.

“Alegre, divertida, mergulhada em uma infância cheia de ensinamentos e desafios”. Foi assim que a docente K iniciou a descrição da menina da foto. Olhar para aquela fotografia fez com que ela se lembrasse do colo dos avós, das bonecas, da casinha, dos primos e amigos com quem brincava na rua, em meio à natureza.

A última a apresentar a foto de infância foi a educadora F que, ao lembrar dos pais que lhe encheram de muito amor e carinho, não pôde conter as lágrimas. Com uma bolacha e uma mamadeira em mãos, a bebê alegre sorria para a foto, sentada em sua cadeirinha de papá.

Como já exposto no texto em que o caminho da palavra “coração” foi apresentado, F reforçou ser uma pessoa muito intensa desde pequena, devido ao grande amor recebido dos pais. Na escola, estava sempre envolvida em todas as apresentações e lideranças de grêmios estudantis. “Amo dançar e jogar vôlei desde criança”.

Ao escutar as professoras, percebemos o quanto suas famílias foram responsáveis por suas primeiras lições de poesia. Bastava uma oportunidade para que um olhar mais atento a uma velha moldura empoeirada refletisse as memórias de um passado recheado de lembranças. Intensificamos aqui o importante papel do mediador durante a exposição poética de cada uma das participantes, pois um espaço interior “não se abre para qualquer um” (Bachelard, 1993, p. 91).

Ao final do encontro, as docentes receberam uma seleção de textos poéticos intitulada ESPAÇO CASA I (Apêndice U) com o objetivo de realizar a leitura e selecionar um texto para vocalizar no dia 18/10, mencionando o porquê da escolha. Enfatizamos aqui, o quanto a seleção textual foi influenciada pelo grupo de pesquisa Estudos Poéticos: Educação e Linguagem, do qual as pesquisadoras fazem parte.

#### 4.1.4 O terceiro encontro: a potência das palavras influenciando corpos sensíveis

Devido à proximidade da narrativa com uma das histórias relatadas por uma das professoras na formação anterior, iniciamos o encontro de número três com a leitura do conto *Tchau*, de Lygia Bojunga (1984). Antes de encaixarmos a apresentação da obra no planejamento dos encontros, conversamos com a docente em particular e compartilhamos um pouco da história da personagem Rebeca. Emocionada ao saber que se encontraria com alguém que, como ela, enfrentou a separação dos pais em um contexto de inversão de papéis ditados pela sociedade, R nos deu o consentimento.

Antes da proposta envolvendo a seleção de textos ESPAÇO CASA I (Apêndice U) ouvimos o relato da professora F sobre a produção de poemas que estava realizando com estudantes do 4º ano. A docente compartilhou, através da vocalização, um dos textos produzidos pelas crianças e comentou que uma porta poética (a porta da sala de aula do 4º ano) estava em construção. O compartilhamento da professora foi a porta de entrada para conversarmos um pouco a respeito dos livros de poesia que estão disponíveis na biblioteca da escola. *O batalhão das letras*, de Mario Quintana (1994), *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles (1990) e *Se as coisas fossem mães*, de Sylvia Orthof (1984) foram as obras lembradas pelas professoras. Embora a qualidade dessas obras seja indiscutível, tendo seus autores recebido inúmeras premiações<sup>18</sup>, é preocupante perceber que não há, no universo de referências das professoras, nenhuma alusão a livros de poesia premiados depois dos anos 2000 pela FNLIJ. Na verdade, depois, realizamos uma busca na biblioteca escolar e, realmente, até então

---

<sup>18</sup> Mario Quintana, o poeta gaúcho do Alegrete, recebeu o Prêmio Jabuti de Personalidade Literária em 1981. Concedido pela Câmara Brasileira do Livro, a obra *Poemas de Israel* rendeu a Cecília Meireles o Prêmio Jabuti de Tradução de Obra Literária, em 1963, e o Prêmio Jabuti de Poesia pelo livro *Solombra*, em 1964. Postumamente, em 1965, a autora recebeu o Prêmio Machado de Assis, da ABL, pelo conjunto de sua obra. Sylvia Orthof recebeu o Prêmio Jabuti de Literatura Infantil pelo livro *A vaca Mimosa e a mosca Zelinda*, em 1983, e o Prêmio Ofélia Fontes, pela coleção *Assim é se lhe parece*, junto com Ângela Carneiro e Lia Neiva, em 1995, entre outros.

nenhuma obra de poesia premiada nos últimos 20 anos havia adentrado o nosso espaço de encontro.

Ainda que o diálogo sobre obras premiadas estivesse planejado para o encontro da primeira semana de novembro, aproveitamos o momento e a curiosidade das professoras para apresentarmos três obras do escritor Sérgio Capparelli: *Boi da cara preta* (1983), *A árvore que dava sorvete* (1999) e *Um elefante no nariz* (2000), todas premiadas na categoria poesia infantil com a Láurea Altamente Recomendável pela FNLIJ e o Prêmio Jabuti. Sobre a escrita das obras do poeta “eleito para aguçar as infâncias que, por vezes, repousam nos seres exauridos pelo frenesi da vida adulta”, França (2023) afirma em seu estudo que

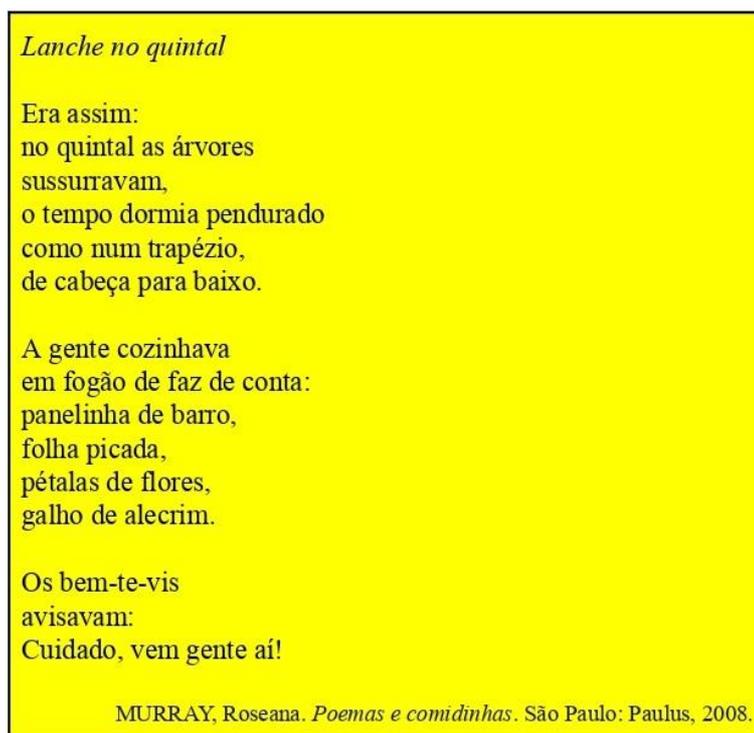
podemos elencar particularidades próprias do poeta. Sua escrita brinca com o signo linguístico, logo com o leitor de qualquer idade, desafiando-o a olhar para a palavra como se ela adquirisse uma nova roupagem, modificando seu sentido, principalmente aquele estático no dicionário. A palavra transforma-se, metamorfoseia-se naquilo que deseja expressar, em uma imagem, um som, uma melodia, uma emoção (França, 2023, p. 115).

Às docentes foi oportunizada a apreciação dos poemas e ilustrações que os acompanham e, em seguida, passamos à vocalização dos textos poéticos e aos motivos que as levaram à escolha de determinado texto. Antes de proceder o relato desse importante e sensível momento da pesquisa, convém compartilharmos que, conforme Zumthor (2007), na operação de ler subentende-se o comprometimento do corpo que é a chave da experiência poética. Dessa forma, esclarecemos às nossas parceiras que, ao se entregarem à palavra dos autores escolhidos, estariam envolvidas em um processo de escuta do outro, porque “escutar um outro é ouvir, no silêncio de si mesmo, sua voz que vem de outra parte” (Zumthor, 2007, p. 84), e essa voz que passa por todo o corpo é um processo individual e único. “A leitura do texto poético é escuta de uma voz. O leitor, nessa e por essa escuta, refaz em corpo e em espírito o percurso traçado pela voz do poeta: do silêncio anterior até o objeto que lhe é dado, aqui, sobre a página” (Zumthor, 2007, p. 87).

As educadoras C e N escolheram o poema *Lanche no quintal*, de Roseana Murray (2008). *Só para si*, de Mário Quintana (2015), foi o texto selecionado pelas docentes H e R. As professoras F e Q encantaram-se com *Velha chácara*, de Manoel Bandeira (2013). A, G, J, O e S vocalizaram *Para sempre*, de Mauro Ulrich (2015). Infelizmente, a docente K não pôde estar presente no terceiro encontro. Dentre os doze textos poéticos da seleção ESPAÇO CASA I (Apêndice U), quatro foram escolhidos para vocalização no terceiro encontro e, ainda que

vocalizassem o mesmo texto, reforçamos às educadoras que a palavra nunca seria proferida da mesma forma.

**Figura 22 - Poema escolhido pelas professoras C e N**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

As docentes que selecionaram o poema de Roseana Murray (2008) lembraram dos piqueniques em meio às árvores, da preparação das comidinhas, da possibilidade de fazer um fogo de verdade e da sensação de liberdade em meio à natureza. Após a vocalização, a professora C mencionou a companhia adorável de sua cachorra Diana, que esteve a seu lado durante a infância. “Eu escovava os dentes da minha Diana”, revelou a professora.

As educadoras observaram que o poema, apesar de não apresentar rimas, está recheado de poesia, de sentimentos e de emoções que levam o leitor ao encontro de suas memórias. A escuta das percepções das colegas C e N a respeito do texto de Murray (2008) levou a professora A ao seguinte comentário: “É preciso criar memórias”.

A vocalização permitiu às participantes perceberem que suas vozes deram vida ao texto, pois ao comentarem, por exemplo, que o último verso do poema - “Cuidado, vem gente aí!” - poderia ser “sussurrado, já que o aviso dos bem-te-vis anunciava a chegada de alguém que não

aprovaria o que estavam fazendo” (professora H), testemunharam que seus corpos foram influenciados pela potência das palavras.

### Figura 23 - Poema escolhido pelas professoras H e R

*Só para si*

Dona Cômoda tem três gavetas.  
E um ar confortável de senhora rica.  
Nas gavetas guarda coisas de outros tempos, só para si.  
Sempre foi assim, dona Cômoda:  
gorda, fechada e egoísta.

QUINTANA, Mário. *Melhores poemas Mario Quintana*. São Paulo: Global, 2015.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Sobre a escolha do poema de Quintana (2015), H reconheceu uma memória de vida que lhe despertou muita saudade de um móvel que guarda com carinho na casa de sua mãe. “Muita coisa da minha infância está naquela cômoda”, revelou a professora que trouxera a foto da “senhora rica” poetizada pelo gaúcho do Alegrete no encontro anterior. O apreço da educadora pela mobília nos remete novamente ao capítulo introdutório da obra de Bachelard (1993, p. 50), em que o poeta revela que as “grandes imagens têm ao mesmo tempo uma história e uma pré-história. São sempre lembrança e lenda ao mesmo tempo”.

A professora R falou sobre a importância de “abrir as gavetas e compartilhar coisas boas”; o eu lírico de Quintana faz referência a uma cômoda que guardava tudo só para si, por isso foi chamada de egoísta. Aos olhos e ouvidos da professora, o texto é um convite ao compartilhamento de situações que possam ajudar o outro.

**Figura 24 - Poema escolhido pelas professoras F e Q**

*Velha chácara*

A casa era por aqui...  
 Onde? Procuo-a e não acho.  
 Ouço uma voz que esqueci:  
 É a voz deste mesmo riacho.

Ah, quanto tempo passou!  
 (Foram mais de cinquenta anos.)  
 Tantos que a morte levou!  
 (E a vida... nos desenganos...)

A usura fez tábuas rasas  
 Da velha chácara triste:  
 Não existe mais a casa...  
 — Mas o menino ainda existe.

BANDEIRA, Manoel de. *Lira dos cinquent'anos*. São Paulo: Global, 2013.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As educadoras F e Q falaram com muito amor da casa das avós maternas, que foram pessoas às quais participaram efetivamente de suas infâncias. Q revelou que sonha com a velha casa da avó e, ao ler o texto de Bandeira (2013), teve a sensação de escutar novamente o som daquelas águas que ficavam próximas à referida casa e sentir o cheiro de tudo que a cercava. Q também já havia apontado os cheiros e os sons da natureza como elementos significativos em sua trajetória de vida no segundo encontro. Percebemos, pelos comentários após a vocalização, o quanto a musicalidade que se faz presente no texto contribuiu para que a professora revisitasse o espaço onde brotaram suas primeiras lições de poesia.

“Na velha chácara da vó Frida também tinha um riacho”, afirmou com os olhos marejados a docente F. O espaço onde “sempre cabia mais um” era uma espécie de coração de mãe, segundo a professora, sempre disposto a acolher. Além do riacho, o quintal, o galpão, o fogão à lenha, as latas de banha e o hábito do chimarrão foram lembrados por F que, ao percorrer o sítio da avó através de suas memórias, percebeu que a casa não mais existe, mas todos os gestos continuam lá, os valores existem, são “valores de sonho que se comunicam poeticamente de alma para alma” (Bachelard, 1993, p 36).

**Figura 25 - Foto da velha chácara da vó Frida**



Fonte: Foto compartilhada pela professora F.

**Figura 26 - Poema escolhido pelas professoras A, G, J, O e S**

*Para sempre*

Não era medo do escuro.  
 Não era tão simples assim.  
 Era medo da solidão  
 no quarto  
 quando, à noite,  
 a casa emudecia.

Meu colchão atravessava a sala,  
 mudo,  
 coberto de espantos,  
 até o ponto em que eu pudesse ouvir  
 a respiração de meus pais;  
 o abraço, entre os dois,  
 que muito me confortava.

ULRICH, Mauro. *Sleeping bag*. Santa Cruz do Sul: Gazeta, 2015.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Escolhido por cinco das doze participantes da pesquisa, a vocalização de *Para sempre* ressoou o quão conectadas as docentes estavam às lembranças guardadas no espaço da casa.

Espaço este que, às vezes, se complica, pois segundo Bachelard (1993) pode ter um porão, um sótão, cantos, corredores e por que não um quarto escuro que pode causar medo e solidão?

As emoções sentidas a partir da leitura do texto de Ulrich (2015) e posterior vocalização trilharam uma estrada que foi do medo de ficar sozinha ao aconchego do ninho dos pais. Sobre a casa da infância como um espaço de suporte e segurança, que no poema *Para sempre* se dá ao lado da família, Bachelard (1993) marca uma espécie de passagem entre dois mundos: o interno e o externo, e apresenta a casa como um ninho do homem. Ainda, de acordo com o filósofo francês, a proteção da casa de infância pode ser revivida através do devaneio, pois ao contemplarmos o ninho

estamos na origem de uma confiança no mundo, recebemos um aceno de confiança, um apelo à confiança cósmica. O pássaro construiria seu ninho se não tivesse seu instinto de confiança no mundo? Se escutarmos esse apelo, se fizermos desse abrigo precário que é o ninho – paradoxalmente, sem dúvida, mas sob o próprio impulso da imaginação – um refúgio absoluto, voltaremos às fontes da casa onírica (Bachelard, 1993, p. 115).

A casa onírica é um espaço criado a partir de nossos sonhos e lembranças, “existe para cada um de nós uma casa onírica, uma casa de lembrança-sonho, perdida na sombra de um além do passado verdadeiro” (Bachelard, 1993, p. 34). E o passado verdadeiro foi revisitado pelas professoras A, G, J, O e S através do olhar sensível de Ulrich (2015). Ultrapassando os limites da própria poesia, entre lágrimas e risos as educadoras voltaram à casa dos pais, dos avós e olharam também para a casa em que vivem hoje, ao lado dos filhos. O colchão que percorreu a sala ao encontro da respiração dos pais despertou gatilhos e fez com que a memória vasculhasse antigas lembranças, como o medo de dormir sozinha, a luz que precisava ficar acesa, a companhia inseparável da irmã no quarto, o colo da mãe e o abraço do pai. “Ao realizar a primeira leitura, antes da vocalização oral, o que mais me chamou a atenção foi a palavra medo, mas uma família estava ali para acolher, exatamente como faço com a minha filha quando acorda no meio da noite”, compartilhou, emocionada, a professora S.

#### **4.1.4.1 O universo dos escritores no universo das educadoras**

Marcado pela passagem do Dia das Crianças, o encontro regado por comentários sobre autores e obras de onde a seleção ESPAÇO CASA I (Apêndice U) foi transcrita, envolveu fotos dos escritores Adélia Prado, Carlos Drummond de Andrade, José Luís Peixoto, Manoel de

Barros, Manuel Bandeira, Mario Quintana, Marli Silveira, Mauro Ulrich, Paulo Leminski e Roseana Murray ainda crianças ou adolescentes. A apresentação das percepções dos autores sobre o quanto as lembranças da infância e o espaço acolhedor da casa os constituíram, reforçou a ideia de que as relações são construídas através da experiência e o quanto é importante revisitarmos nossas memórias e hidratar o grão poético que nos habita a fim de sensibilizar os discentes desde a infância.

Ainda neste terceiro encontro, objetivando conhecer a corporeidade das professoras no ato de ler, na sequência das fotografias dos escritores, as fotos das professoras foram também organizadas em slides e alguns questionamentos propostos: A menina da foto lia? Alguém lia, contava histórias para ela? Quem? Os momentos de leitura aconteciam em que espaço da casa? Quais eram as leituras? E hoje, quais são as leituras realizadas pelas meninas já crescidas? Qual é o espaço da casa preferido para a leitura? Quando o assunto é leitura de poemas, há preferência por alguma temática, autor, escola literária?

**Figura 27 - Slides com as fotos dos escritores e das professoras**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

De acordo com Hélder Pinheiro (2018), a escolha dos poemas pode ou não favorecer o diálogo e abrir caminhos para que a poesia seja sentida. Caso não consigamos nos demorar na experiência de ler e sentir o gênero, corremos o risco de trair sua natureza e comprometer sua riqueza expressiva. Por aqui, a demora foi intensa e contou com uma nova seleção de poemas intitulada ESPAÇO CASA II (Apêndice V). Partindo da experiência itinerária rumo ao grão poético, a realização de uma produção autoral ou a releitura de um dos textos que compunham as seleções foi proposta ao final do terceiro encontro.

#### 4.1.5 O quarto encontro: um corpo palavra em cada dizer das docentes

A canção composta por Zé Rodrix, na voz da saudosa Elis Regina, conduziu as participantes da pesquisa a uma casa onde foram plantados um galpão, um fogão à lenha, uma cômoda, um riacho, um quintal, uma cadeira de vime, livros, amigos do peito e muito, muito mais. *Casa no campo*<sup>19</sup> transportou o grupo de docentes a uma casa refúgio, uma casa abrigo que permitiu-lhes enxergar, mais uma vez, que as meninas ainda existem.

A leitura da obra *Serei sempre o teu abrigo*, do português contemporâneo Valter Hugo Mãe (2021), marcou a continuidade do encontro tecido pela história de um avô que cozinha para a família e alimenta os cães após o grande amor de sua vida trocar o coração por um “eletrodoméstico”. O narrador, neto do casal, fica alegre ao saber que a avó está bem, enquanto o avô zela pelo silêncio da casa a fim de que a esposa se recupere. A encantadora narrativa de amor entre membros de uma família aqueceu o coração das docentes e possibilitou o compartilhamento de alguns gestos de carinho percebidos entre os avós.

Na sequência, seguimos com a reflexão dos textos da seleção ESPAÇO CASA II (Apêndice V) e vocalização oral. Com a mesma temática da primeira, a escolha dos textos contou com os autores Adélia Prado, Carlos Drummond de Andrade, Lena Gino e Neneca Parreira. Como os poemas *Impressionista* e *Casamento* foram os mais comentados pelas professoras, aproveitamos o momento entre mulheres para assistir ao trecho de um vídeo sobre aquela que afirma já ter nascido velha e representa tão bem as mulheres: a mineira Adélia Prado.

No trecho do vídeo “Adélia Prado fala sobre sua obra, feminismo e o momento político do Brasil” (2018)<sup>20</sup>, a poetisa relembra a infância, os problemas de saúde da mãe, as primeiras lições de poesia do pai, a educação religiosa e o orgulho dos pais em ter uma filha professora, despertando tanto nas docentes quanto nas responsáveis pela pesquisa que moveu a escrita desta dissertação, memórias sensíveis de episódios já relatados neste texto. Ainda na linha de Adélia (2018), que mencionou ter atravessado em sua vida um trem de ferro que virou só sentimento, propusemos que os depoimentos das educadoras a respeito de como a leitura atravessou suas vidas fossem lidos oralmente.

Em um texto que reuniu as respostas em relação à sua corporeidade no ato de ler, exercitamos a prática da escuta através dos seguintes registros:

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dQiYlnS6CfA>.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QMsVYzNkUmU>.

Sempre gostei de ler. Não tinha acesso a bibliotecas grandes quando bem criança, porém, minha mãe nos proporcionava livros e lia para nós. Eram principalmente livros didáticos, sendo assim, eram histórias curtas. Na 3ª série, com 8 anos, a família veio morar na cidade e passei a estudar num colégio com uma biblioteca muito grande e rica em livros variados. A partir daí, a leitura era um refúgio, um prazer, uma viagem. Lia muito e em qualquer espaço da casa. Como também tinha tarefas em casa, às vezes almoçava rápido para poder ler antes de lavar a louça. Lia livros de literatura, principalmente.

Hoje, leio menos que na infância. Muitas leituras são para formação, com temas específicos ligados à escola, mas continuo encantada pelos livros de romances água com açúcar. Penso que eles têm o poder de nos transportar e suavizar nosso cotidiano. Infelizmente, poemas ainda não estão entre meus livros mais lidos, mas com estes encontros aprendi a degustá-los. E como agora meu grão poético recebeu uma boa hidratação, já fiz uma pequena lista para as férias. A biblioteca pública que me aguarde! (Transcrição do depoimento da professora A).

A menina da foto ainda não sabia ler e tinha pouco contato com os livros. Como morava no interior e os pais praticavam a agricultura, ficava aos cuidados da avó materna, mas as histórias de família e vivências que seus avós tiveram quando pequenos a encantavam. O momento que o avô sentava para ler o jornal era antes do almoço, enquanto aguardavam a vó fazer as comidinhas deliciosas que preparava com tanto carinho. Nessa hora a menina tinha contato com as letras.

Hoje, a menina da foto cresceu, se tornou professora e mãe. Suas leituras realizadas atualmente são, principalmente, contos infantis, pois ela busca desenvolver em seu menino o gosto e o amor pelos livros. O espaço da casa reservado para isso é a cama do filho, onde geralmente, antes de dormir, senta-se e coloca o menino em seu colo para que ele aproveite o ninho e deixe fluir sua imaginação com as histórias. Em relação aos poemas, ela não conhecia muito sobre e não tem temática ou autor preferido até o momento, mas através dos Encontros com a poesia aprendeu que esse gênero textual deve ser escrito com o coração, o que a encantou. Os encontros despertaram na menina o mesmo sentimento que ela viveu há 25 anos quando, no pré, apresentou sua primeira peça teatral inspirada no livro Dona Baratinha, pois ali iniciou, de fato, o contato com as mais lindas histórias. (Transcrição do depoimento da professora C).

A menina da foto aprendeu desde pequena a valorizar as pequenas coisas. Com uma mãe que trabalhava dia e noite para pôr comida na mesa, este era um dos momentos em que ela ficava comigo em casa. Ali, ainda muito pequena na cadeira de papá, enquanto ela limpava a casa, conversava comigo. Ela era apaixonada por sonetos, então, vocalizava eles para mim nestes momentos, eu, no entanto, sem ainda compreender, sorria. Ao crescer, antes de dormir, lembro-me de deitar a cabeça em seu colo e ela recitar para mim o seu preferido, o Soneto da fidelidade. Meu pai também era amante da poesia e tinha em suas preferências os sonetos. Quando criança, fazíamos rodinha para recitar poesias que ensinavam a mim e ao meu irmão na sala de casa. Vinícius de Moraes estava entre as preferências. Nem só de poesias se fazia nossa rotina de leitura, líamos muito revistas e jornais, a Barsa e, como meu pai era amante de geografia, tínhamos muito acesso a diferentes tipos de atlas e livros relacionados ao tema.

Hoje, essa menina da foto é uma apaixonada por literatura infantil, possuindo uma minibiblioteca em sua casa. Também gosta de ler autobiografias, livros sobre psiquiatria (Ana Beatriz Barbosa e Augusto Cury), espiritismo (Allan Kardec, Chico Xavier), romance (Como eu era antes de você - Depois de você - Jojo Moyes) e autoajuda (A coragem de ser imperfeito - Brené Brown, A sutil arte de ligar o foda-se - Mark Manson, Seja foda - Caio Carneiro). (Transcrição do depoimento da professora F).

A menina da foto tinha 3 anos, ainda não lia. Desta idade não tenho recordações, mas durante a infância, lembro de momentos onde ouvia histórias da minha mãe e de meus

avós, principalmente da avó paterna, pois em muitos momentos era com ela que eu ficava, enquanto meus pais trabalhavam. Muitas histórias eram contadas sem o livro físico, pois não se comprava livros. Muitas das vezes eram os da biblioteca da escola, aos 6 anos de idade, quando iniciei na pré-escola. Lembro que ganhava livros usados de primas mais velhas e explorava eles com muito entusiasmo. Na pré-escola adorava ouvir histórias da minha professora Elisane. Todos os dias ela organizava a rodinha e escolhia uma história. Lembro de uma história que contava da metamorfose das borboletas, sempre pedia para ler a mesma história. Sobre o espaço onde aconteciam os momentos de leitura, geralmente eram ao ar livre ou na área de casa.

Hoje minhas leituras são sobre a minha profissão, assuntos que envolvem educação. Mas gosto de realizar a leitura de romances e, recentemente li duas obras de Daniela Arbex: *Todo dia a mesma noite* e *Arrastados*. Quando a leitura é dentro de casa, gosto dos ambientes mais silenciosos, mas se tiver oportunidade, gosto de ler ao ar livre, no interior, ouvindo o canto dos pássaros. Sobre a leitura de poemas, gosto dos que envolvem laços familiares, que falam de casa, do nosso lugar no mundo, de vivências e experiências. (Transcrição do depoimento da professora G).

A menina da foto não lia e não demonstrava muito interesse, talvez pela falta de incentivo, talvez pela falta de material em casa (livros, revistas, jornal). Ninguém lia para ela, pois a coitada da mãe estava sempre sobrecarregada, trabalhando fora, cuidando dos filhos, da casa, do marido e até da horta. O momento de “leitura” com a mãe era todas as noites, quando ela ia rezar. Nesse momento, sentada próxima a minha cabeça, ao final da oração, sempre tinha o sinal da cruz feito na minha testa, seguido de um doce beijo e a frase “Eu te amo, durma bem e que os anjos sempre te protejam”. Indiferente do dia, da hora, da chuva ou do frio, esse ritual ocorria todas as noites. Para a menina da foto, era a melhor leitura que ela poderia receber da mãe. O pai, apesar de incentivar e cobrar os estudos, não era presente nos momentos de leitura, talvez pela falta de escolarização ou pelo cansaço dos dias de trabalho. Mas me recordo muito das histórias orais e dos causos contados pelo pai, enquanto a mãe sempre preparava o nosso jantar. As histórias sempre tinham um cunho de mistério que, muitas vezes, me deixavam com medo, mas a curiosidade e os olhos atentos às expressões do pai não deixavam eu arredar o pé da mesa, nem para ir ao banheiro. Quando a mãe chamava para arrumar a mesa, eu pensava “que droga”, bem na parte que eu queria ouvir. O quarto e a sala eram os ambientes em que as histórias orais aconteciam.

Hoje, a menina da foto gosta de ler de tudo um pouco, mas tem uma quedinha pela literatura que aborda uma história real, fatos que aconteceram, esse tipo de literatura me transporta para uma outra dimensão, mas também gosto de ficção e investigação. E a literatura infantil e infanto-juvenil dão um colorido para meus dias, adoro livros com rimas e diferentes assuntos, com uma boa letra, conteúdo e ilustração. Até hoje meus espaços de leitura são no quarto ou na sala. Quando o assunto é poema, tenho Mário Quintana como o meu favorito, mas já li outros poemas como os de Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Sérgio Capparelli, entre outros. (Transcrição do depoimento da professora H).

A menina da foto ainda não lia, era muito pequena. Quando alguém contava alguma história para ela, era sua irmã que, na época da foto, estava aprendendo a ler e escrever. A menina da foto não lembra muita coisa daquela época, lembra que brincava muito na sala da casa.

Hoje essa menina lê histórias infantis e textos relacionados à área da educação. Gosta muito de poesias e brincar de rimar, mas gosta de poemas que tocam o coração. (Transcrição do depoimento da professora J).

Sobre a menina da foto, sua mãe lia e contava muitas histórias para ela. Quando essa menina aprendeu a ler, se tornou uma linda leitora. O espaço de leitura era o quarto. Após agradecer pelo dia, mamãe sempre contava uma história para a chegada do sono. Líamos os clássicos como *O patinho feio*. Hoje gosto de ler suspense e histórias

baseadas em fatos reais; meu espaço preferido é a rede ou o quarto. (Transcrição do depoimento da professora K).

A menina da foto ainda não lia, pois eu tinha 4 anos na época. Lembro que minha profe Adriana contava histórias e eu olhava gibis na minha vizinha, não tenho lembranças de ler em casa. Hoje leio artigos relacionados à Pedagogia e livros sobre espiritualidade. Gosto de ler no mato ao lado da minha casa ou no mezanino, olhando pela janela para avistar o céu. Sobre a temática dos poemas, adoro os de Manoel de Barros, inclusive foi ele que citei no meu trabalho de conclusão de curso: “Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós”. (Transcrição do depoimento da professora O).

Entre as poucas opções que tinha, lia. Era uma leitura solitária e esperançosa que acontecia na rua, normalmente, sob uma árvore, mas não lembro que livros eram. Hoje gosto de ler livros em que consigo me encontrar e me entender. Adoro ler no meu quarto, em frente à janela, onde eu posso separar o mundo de mim e, quando o assunto é leitura de poemas, aprecio aqueles que me emocionam e tocam o meu coração. (Transcrição do depoimento da professora R).

A menina da foto não lia, mas sonhava em ser professora e ler muito. Começou a ler na adolescência, quando descobriu a biblioteca pública de Chapecó. Sobre o espaço onde aconteciam os momentos de leitura, na sala ou no quarto. Na infância, o livro que lia e relia era *Lúcia já-vou-indo*, de Maria Heloísa Penteadó. Hoje as leituras são de filósofos e, todas as noites, um livro infantil junto com minha filha [nome da filha]. O espaço escolhido é o quarto dela, cada uma com o seu livro. Sobre a leitura de poemas, ainda estou descobrindo esse mundo. (Transcrição do depoimento da professora S).

De acordo com Spritzer (2015, p. 349), professora e atriz gaúcha, a “experiência da oralidade é uma vivência corporal e sensível para quem diz e para quem ouve”. Dessa forma, as manifestações orais das educadoras revelaram que seja por meio da leitura vocalizada, da contação de histórias ou de causos que registravam as vivências de familiares, a escuta ocupou um espaço precioso em suas vidas e contribuiu para a poeticidade que as habita. Ainda sobre a função significativa de dizer e ouvir, Spritzer afirma que ler “em voz alta, falar ao microfone ou contar histórias são momentos em que a voz adquire o estatuto de um corpo que ocupa um espaço e se apropria do tempo. Ao ouvinte, cabe a oportunidade de entregar ao outro a tarefa de conduzi-lo pela viagem da escuta” (2015, p. 349).

Compreendemos que havia um corpo em movimento, “um corpo palavra” em cada dizer das docentes e a experiência do dizer inclui a escuta das histórias que um dia ouviram dos familiares, das professoras e da vizinha. Trata-se de uma experiência compartilhada, momento no qual locutor e ouvinte “se tornam sujeitos, porque sua ação é efetiva, e objetos, pois são suas histórias, suas memórias e seus corpos que as palavras, os sons, o silêncio e os suspiros traduzem” (Spritzer, 2015, p. 350).

Sobre as narrativas que povoaram a infância das professoras, Benjamin (2012, p. 214) discorre que “a experiência que passa de boca em boca é a fonte a que recorrem todos os narradores”. Assim, ao narrarem suas vivências de leitura, as educadoras rememoraram vozes significativas que ecoaram em espaços semelhantes das casas que habitaram – no quarto, na sala, em frente a uma janela ou em meio à natureza – e que continuam sendo os preferidos para a experiência de dizer e ouvir.

O compartilhamento das experiências de escuta das professoras permitiu-nos enxergar o quanto essas vozes foram responsáveis pela poeticidade que as conduz. Do ritual da oração à vocalização de sonetos, um corpo sensível sempre esteve à disposição e contribuiu para que outros corpos se sensibilizassem. Diante de corpos tão sensibilizados, finalizamos o penúltimo encontro com a vocalização das releituras e/ou produções autorais das participantes da pesquisa. Em um percurso que foi da narrativa sobre a vida ao texto poético, as dez professoras presentes realizaram uma espécie de ensaio para o encontro final ao dividirem suas escritas com o grupo.

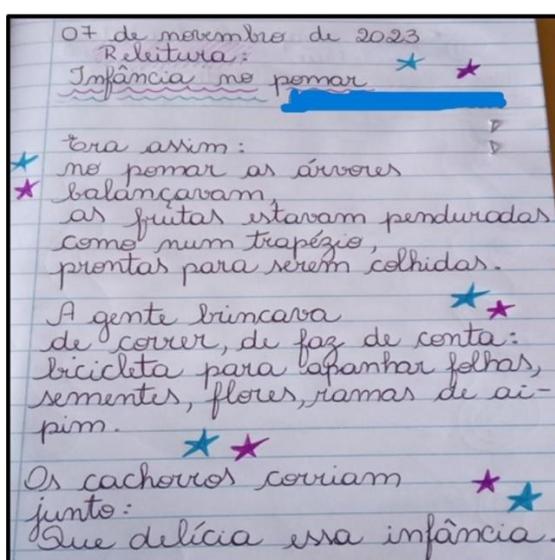
Percebemos, através do quadro de produções autorais, que o imagético povoou os textos das docentes, inspiradas na caminhada rumo ao grão poético. As fotografias da infância, os objetos e móveis que marcaram o universo primeiro de cada participante, bem como os textos escolhidos nas seleções poéticas, inspiraram a professora A aos versos sobre as fragilidades e os tropeços que conduziram as irmãs gêmeas da foto.

**Figura 28 - Texto poético produzido pela professora A**

<p style="text-align: center;">As meninas da foto</p> <p>Estas meninas. Ah, essas meninas... Tão risonhas, tão frágeis, tão cruas,... Tão inocentes em seus medos, tão felizes em seu faz de conta, tão livres em seu fazer. Tão pequenas em suas aspirações, tão soltas de responsabilidade, tão famintas de colo.</p> <p>Estas meninas. Ah, se soubessem... Das reviravoltas nos sonhos, das pedras pelo caminho, dos choros desesperançados... Dos doces momentos, das pessoas/presentes que dariam sentido a esta existência... Das músicas e lugares que seriam desbravados com o mesmo encantamento de sempre... Das conquistas e vitórias, às vezes comemoradas, outras apenas suspiradas... Das fragilidades e dos tropeços que as fizeram humanas, mas também fortaleza...</p> <p>Estas meninas. Ah, onde estarão? Estas meninas ainda existem. No seu entorno, toda a vivência do tempo. Mas bem no meio essas meninas ainda estão lá - risonhas, cruas e frágeis. E sabem que ainda há espaço para novos fazeres e novos risos. E que viver vale a pena.</p>	
---	---

Fonte: Foto tirada pelas autoras.

**Figura 29 - Texto poético produzido pela professora C**



Fonte: Foto tirada pelas autoras.

Seduzida pelo poema de Roseana Murray (2008), *Lanche no quintal*, a professora C poetizou a deliciosa infância que teve em meio à natureza. No pomar, árvores frutíferas e seus galhos simbolizando um trapézio; um espaço onde crianças e cachorros, juntos, brincavam felizes.

A docente F, ao visitar a velha chácara da vó Frida, apresentou-nos as lembranças de uma casa corroída pelo tempo. A casa não mais existe: “Os adultos partiram/As paredes caíram/O riacho ficou”, mas como no poema de Bandeira (2013), há um eu lírico que, guiado pela voz de um riacho, caminha para dentro de si.

**Figura 30 - Texto poético produzido pela professora F**

**A velha chácara da vó Frida**

Ah! Era uma casa tão linda!  
Verdinha com aberturas marrons.  
Seu jardim, sempre impecável  
No quintal, haviam muitas mudas de jasmim  
Sombra e água fresca ali nunca faltaram

Na casa, as portas eram pequeninas  
como as crianças que por ela corriam  
Gritos e gargalhadas ecoavam pelo seu interior  
Na cozinha, estava ela  
era a Dona Frida  
sentada ao lado do fogão à lenha  
com seu lenço enrolado em sua cabeça  
a chaleira sempre chiando  
a espera das visitas para compartilhar o chimarrão  
ou colocar mais água no feijão  
afinal ali, havia sempre lugar para mais um

O galpão virou um grande puxadinho  
mesas e bancos não eram suficientes para  
acomodar toda a família.  
Tonéis de óleo, baldes de banha..  
tudo virava assento para as crianças.

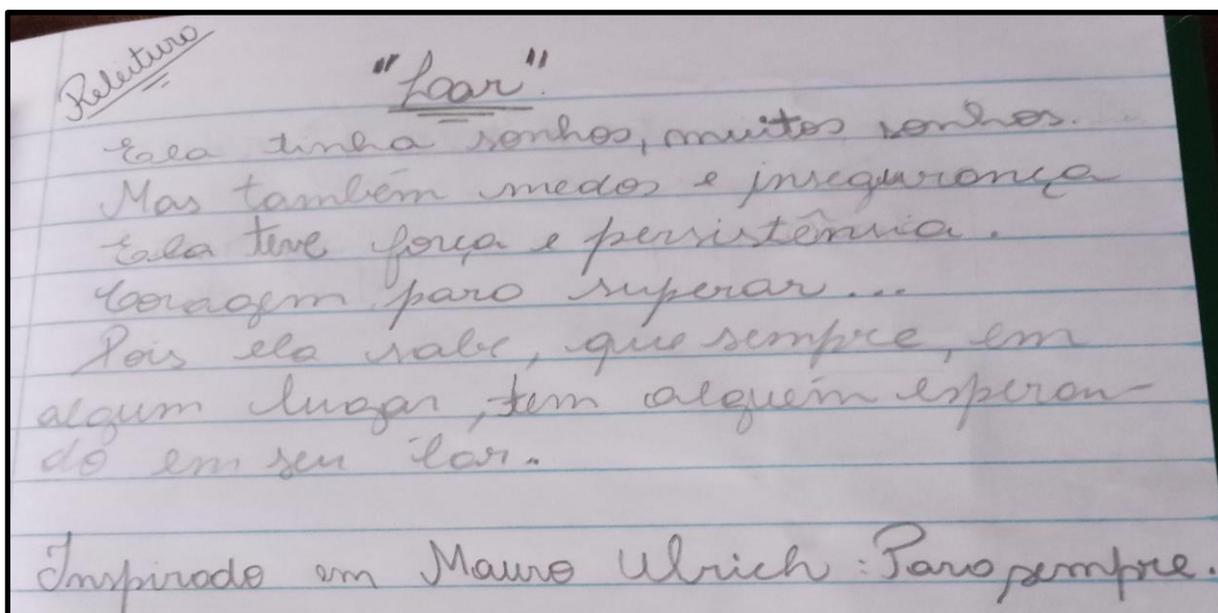
O tempo passou e ela se foi  
As crianças cresceram

Os adultos partiram  
As paredes caíram  
O riacho ficou  
Assim como as doces lembranças  
da infância bonita  
vivida na velha chácara da vó Frida.



Fonte: Foto tirada pelas autoras.

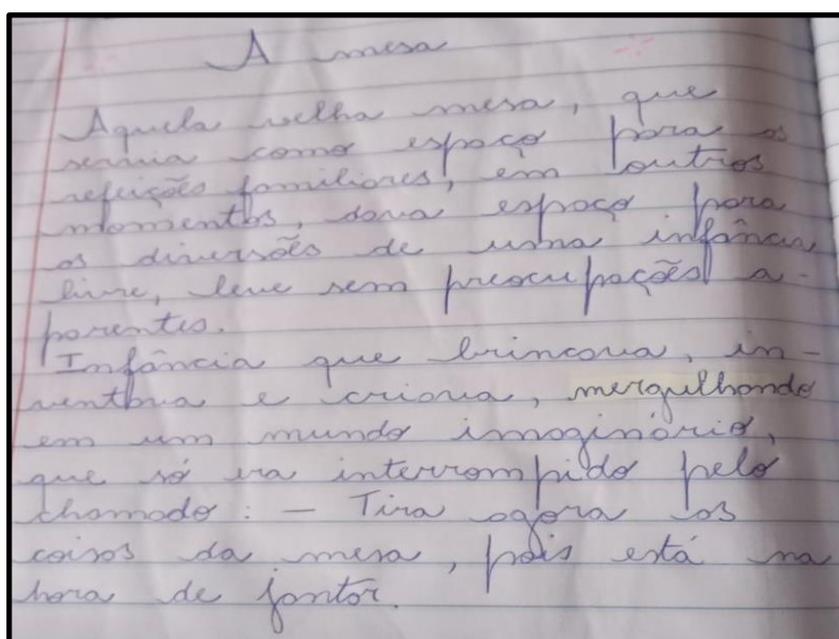
**Figura 31 - Texto poético produzido pela professora G**



Fonte: Foto tirada pelas autoras.

O eu poético de *Para sempre*, poema de Mauro Ulrich (2015), atravessou o caminho da educadora G a ponto de fazê-la revisitar sonhos, medos e incertezas da infância. A casa apresentada como lar, é o testemunho de que o aconchego da família fortalece e supera as incertezas.

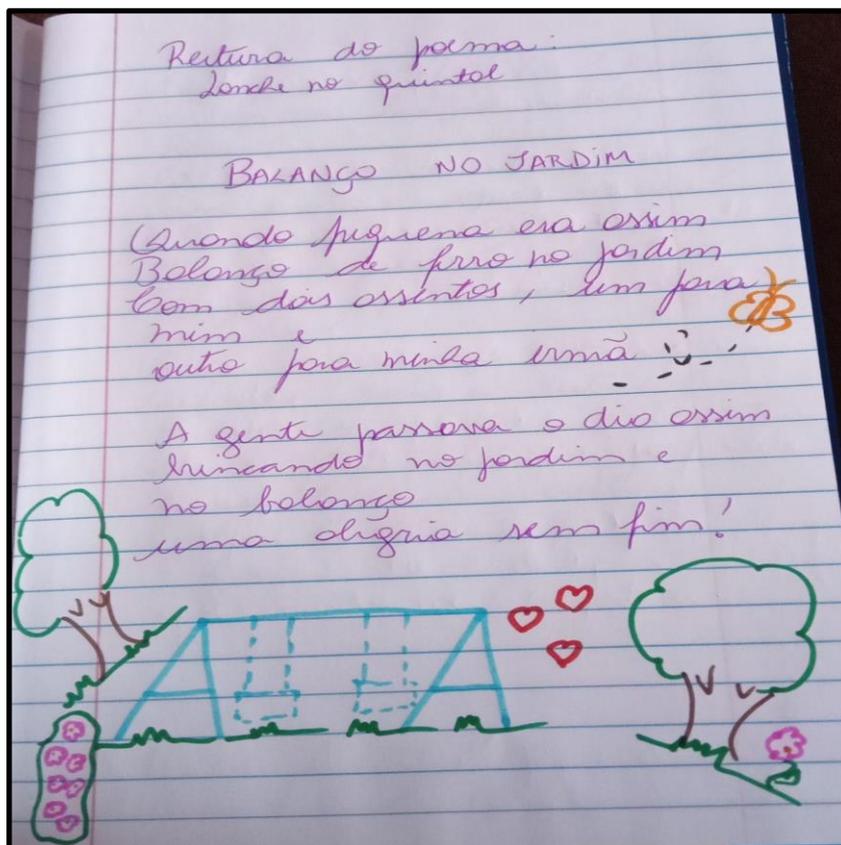
**Figura 32 - Texto poético produzido pela professora H**



Fonte: Foto tirada pelas autoras.

A senhora “gorda, fechada e egoísta” dos versos de Quintana (2015) levou a professora H ao encontro de um outro móvel. A velha mesa, tão viva nas memórias da docente, era, ainda, espaço de alimento para o imaginário.

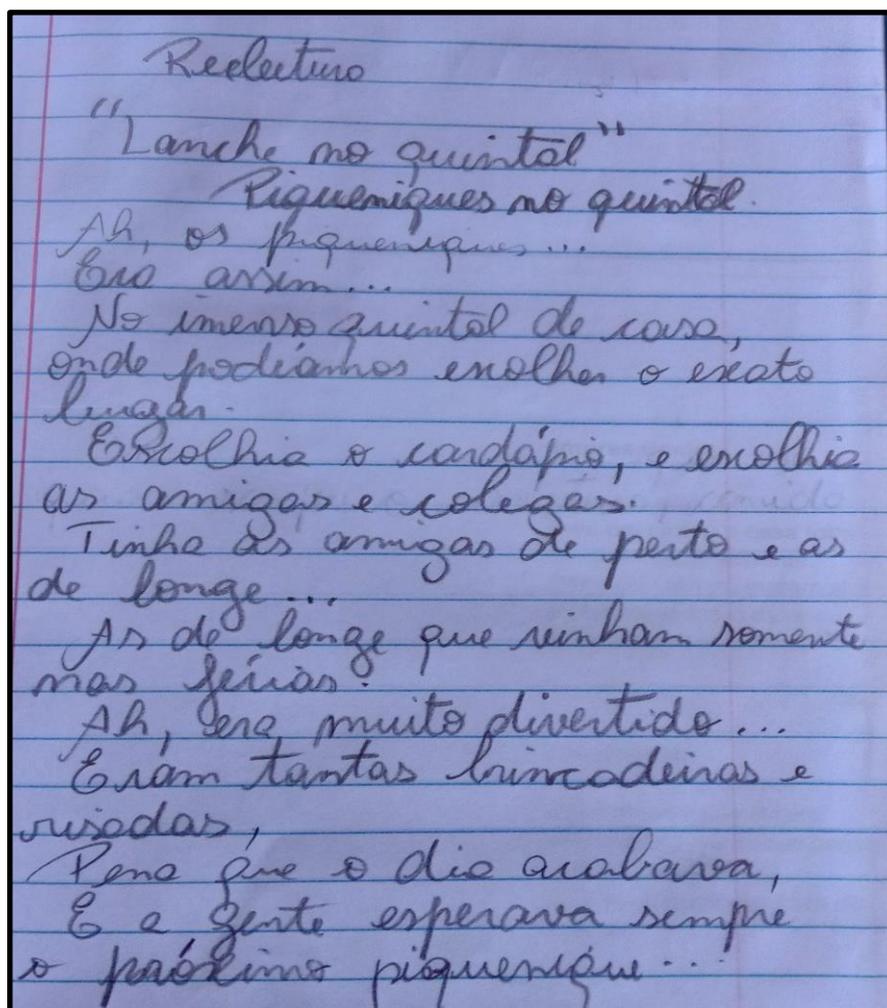
**Figura 33 - Texto poético produzido pela professora J**



Fonte: Foto tirada pelas autoras.

Como a professora C, as educadoras J e N também se apoiaram nos versos de Murray (2008). Ao adentrar o jardim de sua infância na companhia da irmã, J encontrou um balanço que as acolhia o dia inteiro, levando-as a uma infinita alegria. Os piqueniques no quintal guiaram o caminho poético da professora N, que descreveu o espaço habitado por amigas próximas e distantes como um lugar recheado de brincadeiras e risadas. Ao final de cada piquenique, contavam os dias para o novo encontro acontecer.

Figura 34 - Texto poético produzido pela professora N



Fonte: Foto tirada pelas autoras.

A grande moldura poetizada pela docente O faz analogia à *Janela*, poema de Adélia Prado (2019) que compunha a seleção ESPAÇO CASA II (Apêndice V). Da janela da casa, o eu poético tem um olhar atento a um pequeno infante que corre livre em direção à casa dos avós e lhe faz um pedido: “-Mãe! Fica me olhando!”. Observando os passos do filho, a criança que ainda habita a figura materna contempla também a natureza e, ao avistar o céu cheio de nuvens se movendo, recorda-se dos desenhos diversos autorizados, um dia, por sua imaginação.

**Figura 35 - Texto poético produzido pela professora O**

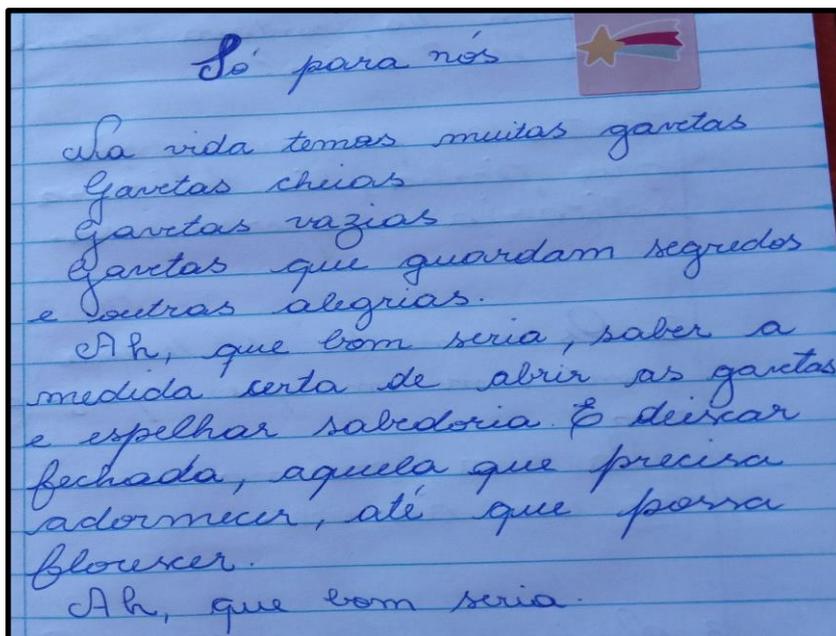
**Moldura**

Pela grande moldura observo  
as pequenas, porém gigantes belezas.  
O toque suave do vento nos galhos dos pinos.  
As pontas dos pinus, como se fossem dedos tocando as brancas nuvens  
que percorrem o azul.  
No imenso azul já vi baleia, elefante, coração, anjo...  
que o vento levou e transformou em outra obra  
que, talvez, mais alguém imaginou!  
Da moldura, meus olhos acompanham os pequenos e inseguros passos  
de quem vai até a casa dos avós pela 1ª, 2ª, 3ª vez...  
-Mãe! Fica me olhando! Cuida o quero-quero!  
-Vai devagar... ele também só está cuidando do seu filhote!  
Da moldura ouço o cantar dos pássaros e fecho os olhos em oração!  
Meu coração é só gratidão.

Fonte: Foto tirada pelas autoras.

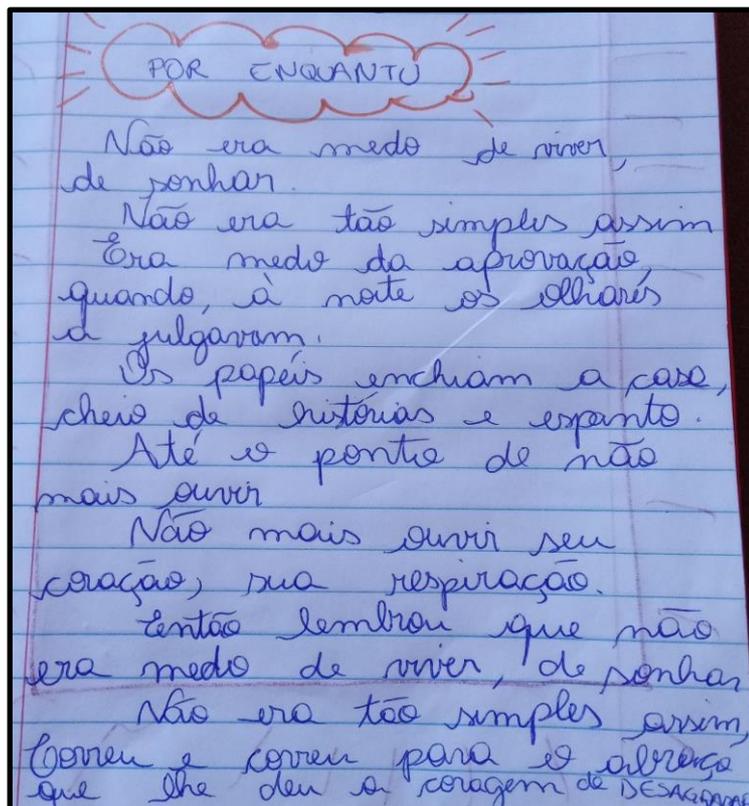
Em *Só para nós*, a professora R revisita as gavetas da cômoda de Quintana (2015) em um movimento de reflexão sobre as gavetas que moram em nós. Os versos do poema *Só para si*, que personificam a cômoda e a descrevem como uma senhora egoísta por manter as gavetas fechadas, inspiraram a docente a um movimento de compreensão do egocentrismo do móvel, já que algumas gavetas, segundo o eu lírico, só podem ser abertas depois de uma longa travessia dentro de si mesmo.

Figura 36 - Texto poético produzido pela professora R



Fonte: Foto tirada pelas autoras.

Figura 37 - Texto poético produzido pela professora S



Fonte: Foto tirada pelas autoras.

A circunstância em que se encontrava o eu poético apresentado pela docente S aproxima-se do momento poetizado por Mauro Ulrich (2015) em *Para sempre*. A sensação de medo por causa de alguma ação que pudesse desagradar a alguém, encontrava abrigo em um abraço que o encorajava.

#### **4.1.6 O encontro final (em princípio)**

Escolhemos para a atividade final, juntamente com as professoras, um espaço onde pudessemos nos sentir acolhidas e nossas vozes de retorno à infância ecoassem ao encontro dos familiares, já que a casa, quando recordada pelas docentes, aparece como um lugar de segurança e morada de boas recordações com pessoas especiais, principalmente os avós. Portanto, a Casa do Vô, um restaurante muito aconchegante e receptivo foi o local eleito para um sarau poético.

Marcado para o dia 20/11/2023, os textos escolhidos pelas educadoras envolveram os poemas selecionados pelas pesquisadoras, as definições poéticas vocalizadas no segundo encontro, as releituras e as produções autorais apresentadas na penúltima formação, tecidos em uma trama de muito afeto.

Antes de apresentarmos a escrita que costurou a vocalização das participantes, precisamos narrar que o encontro final foi agraciado pela ilustre presença da professora e poetisa Marli Silveira, dona de um dos textos que compuseram a primeira seleção intitulada ESPAÇO CASA I (Apêndice U). Em uma conversa poética, a escritora que vive em Santa Cruz do Sul, cidade próxima a Venâncio Aires, iniciou sua fala valorizando a importância de “reunir pessoas para falar de poesia, para falar de educação, mas também para escrever sobre isso, exercitando o compromisso com a formação humana”. Silveira reforçou que a oportunidade de uma formação continuada que se propõe a viver a poesia é um compromisso amoroso que transcende a pesquisa, pois ao “reunir um grupo de professoras e colocar sentido afetivo naquilo que é dito e naquilo que é escrito é permitir-se demorar”. Para a escritora, a educação por meio da poesia seja, talvez, um dos grandes movimentos que a humanidade faz no sentido da horizontalidade, “por isso, encontros de formação como estes são a oportunidade de esticarmos a permanência e reter um sentido para continuar”.

A escuta atenta e emocionada de uma voz que nos definiu como um grupo de resistência, motivou-nos a dar início ao nosso sarau poético. O texto a seguir, primeiramente costurado à mão e à luz de uma vela, devido à enchente que assolou o interior do município de Venâncio Aires e levou ao desligamento da energia elétrica, foi apresentado pelas docentes e pela

pesquisadora, em uma noite muito especial. O valor simbólico dessa iniciativa e a oportunidade de sua realização nos fazem registrá-lo de modo singular, afinal de contas, nossa estrada também foi atravessada por um rio que precisava passar.

“No dia 09/08/2023, um tapete improvisado esperava a entrada de cada uma de vocês para a conquista do espaço poético. Vocês foram convidadas a percorrer uma estrada, um caminho para dentro de si. E o que essa estrada nos disse? Nossa amiga nos revelou que adentrar a casa é um convite a explorar espaços, tempos e objetos cotidianos, é visitar as lembranças de um lugar de acolhimento. Percorremos juntas o espaço íntimo da casa onde se semeia o grão poético a fim de regá-lo, hidratá-lo, pois em meio a um universo tão preocupado com explicações sobre a vida, corremos o risco de nos distanciar da poesia que habita em nós.

O espaço escolhido para a hidratação do grão poético? A casa dos livros! Sim, a nossa biblioteca, onde uma bibliotecária apaixonada por poesia cumprimenta autores, vocaliza poemas e as conduz ao compartilhamento de experiências. E por falar em experiências, professora [nome da educadora], você tem algo extremamente poético a nos dizer sobre isso, não é mesmo?

(Vocalização do caminho poético produzido pela professora N).

A casa de nossos pais, a casa de nossos avós, um ponto fixo, um abrigo seguro, um espaço do qual se parte e ao qual se retorna cotidianamente. Sobre esse espaço acolhedor, onde a infância se apresenta como condição de experiência, a professora [nome da educadora] também tem algo a nos dizer.

(Vocalização do caminho poético produzido pela professora C).

O espaço casa nos remete ao lado de dentro e, por vezes, ao lado de fora. Do lado de dentro há uma menina que se lembra da respiração dos pais, que tanto a confortava nas noites escuras, são lembranças que ficarão “Para sempre”.

(Vocalização do poema *Para sempre*, na voz da professora G).

O espaço de dentro nos remete ao aconchego. Quando os perigos da rua batem à nossa porta, precisamos estar do lado de dentro, onde existe um quarto e uma cômoda com gavetas que guardam dores e alegrias, às vezes, só para si.

(Vocalização do texto produzido pela professora R, inspirado no poema *Só para si*).

Como falar da casa sem mencionar a cozinha e aquela velha mesa que servia como espaço para além das refeições familiares. Fale um pouco sobre essa mesa, professora [nome da professora].

(Vocalização do texto produzido pela professora H, também inspirado no poema *Só para si*).

Se o lado de dentro nos protege, o lado de fora nos liberta. Por que não, por exemplo, um lanche no quintal? E quem sabe um lanche no quintal que inspirou a professora [nome da professora] a escrever um *Balanço no jardim*?

(Vocalização do texto produzido pela professora J, inspirado no poema *Lanche no quintal*).

De volta ao espaço do quarto, o olhar de uma menina mulher que, talvez embalada pela valsa dos apaixonados, através do vento que arrasta a cortina, depara-se com aquele que está do lado de fora. Seria sua vontade trazê-lo para o lado de dentro?

(Vocalização do poema *Do outro lado*, da poetisa Marli Silveira (2011), na voz da pesquisadora que acompanhou o grupo na jornada - ver Apêndice T).

A cortina que arrasta o olhar curioso só existe por causa de uma janela. A janela dos versos de Adélia Prado inspirou a professora [nome da professora] a escrever *Moldura*.

(Vocalização do texto produzido pela professora O, inspirado no poema *Janela* - ver Apêndice U).

Já percorremos o lado de dentro e o lado de fora da casa. Estivemos no quarto e abrimos as gavetas da cômoda, na cozinha nos sentamos à mesa, andamos de balanço no jardim e acompanhamos os passos daquele pequeno infante que vai, pela primeira e outras tantas vezes, sozinho, à casa dos avós. O menino que será eternamente grato pelos momentos vividos naquela velha chácara, ao lado daqueles que foram nossas primeiras lições de poesia: nossos avós.

E a velha chácara da vó Frida, professora [nome da professora]?

(Vocalização do texto produzido pela professora F, inspirado no poema *Velha chácara*).

As histórias ao lado dos avós e demais familiares foi compartilhada a partir de uma foto de infância, de um objeto que tivesse marcado essa fase e da seguinte pergunta: quem é a menina da foto?

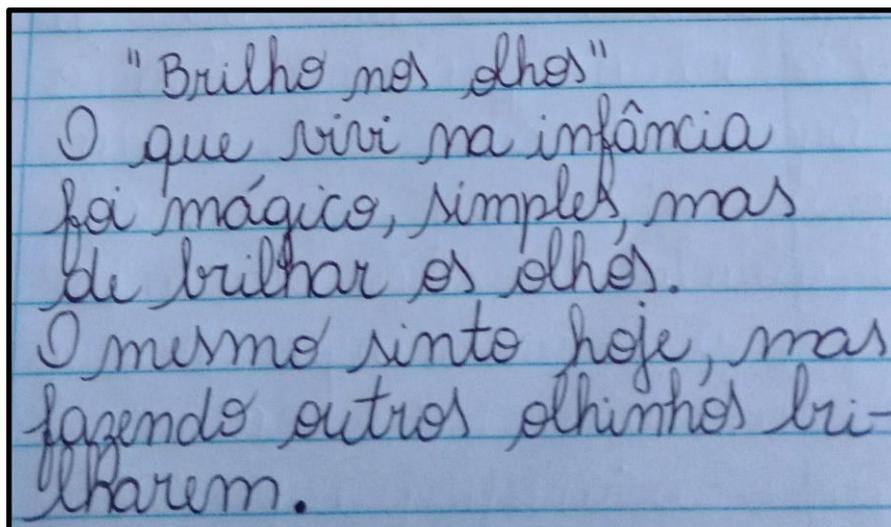
Lançada a semente em solo hidratado, colhe-se os frutos em dose dupla. Quem são as meninas da foto, professora [nome da professora]?

(Vocalização do texto produzido pela professora A, intitulado *As meninas da foto*).

O que leva essas professoras ao protagonismo da escrita, ao exercício da vocalização, a escolha por uma formação que as ajude a olhar? Será o brilho nos olhos, professora [nome da professora]?

(Vocalização de outro texto produzido pela professora C, apresentado em um dos encontros).

**Figura 38 - Texto poético produzido pela professora C**



Fonte: Foto tirada pelas autoras.

Talvez o brilho nos olhos esteja aliado à crença de que sempre é possível enxergar a casa como um templo, um espaço onde podemos rir, chorar, orar, agradecer, cair, levantar, abraçar, acolher.

Trilhar a estrada rumo ao poético foi uma escolha. Escolhemos adentrar um espaço íntimo que abriga nossos mais profundos sentimentos e muitas lembranças, momentos muito bons e outros não tão bons assim, mas todos responsáveis pela construção de quem somos hoje. E já que estamos falando sobre escolhas, o que os filósofos te ensinaram a respeito disso, professora [nome da professora]?

(Vocalização do caminho poético produzido pela professora S).

Queridas amigas, colegas, parceiras poéticas! Na nossa caminhada em busca do grão poético adormecido, descobrimos quanta poesia habita a morada de cada uma de vocês; talvez porque ouviram os conselhos de Neneca Parreira e fizeram da casa um local criativo de amor, não é isso, professora [nome da professora]?

(Vocalização do poema de Neneca Parreira, na voz da professora K - ver apêndice U).

E por falar em amor, esta foi a palavra escolhida pela professora [nome da professora] envolvendo uma das primeiras tarefas de nossos encontros. Que

caminho poético tu trilhaste para o sentimento que acompanhou nossos encontros do início ao fim, professora [nome da professora]?

(Vocalização do caminho poético produzido pela professora Q).

Mia Couto (2014) escreveu que “o importante não é a casa onde moramos. Mas onde, em nós, a casa mora”. Do lado de dentro da casa há um grão poético que precisava ser regado a fim de florescer e chegar também ao lado de fora, onde estão nossos estudantes que sim, gostam de poesia.

O tempo que estivemos juntas foi cuidado, planejado, estudado. Nosso grupo é uma casa e, por vezes, o medo beirou nossas janelas. Medo porque o caráter fugidio da poesia impossibilita o adulto, muitas vezes, de um diálogo sobre o texto com o outro, que é adulto como ele. Mas fomos tão corajosas quanto a famosa menina da capa vermelha e cá estamos nós. As lembranças nos levaram à nossa casa e às alegrias da nossa infância. São memórias de todas as cores, têm cheiro e lembram sabores.

(Vocalização do poema *Lembranças*, de Lillian Rocha (2022), na voz de uma das pesquisadoras).

### **Lembranças**

Mesa arrumada  
Chaleira chia  
Aroma perfuma  
A cozinha

Café na xícara  
Pão com chimia  
Na memória  
Bolacha Maria

Sons do rádio  
Louça na pia  
Mãe cantarola  
E eu na datilografia

Infância amada  
Devoro Agatha Christie  
Inspiração de criança  
Imaginação indomada

A escrita  
Transcorre  
Em versos soltos  
O tempo grita

Poesia aparece  
Adulta floresce  
A mágica acontece  
A escritora agradece.

E é assim, professora e poetisa Marli Silveira, que oferecemos a você a nossa casa, o nosso espaço de estudos, de descobertas e de cumplicidade. Seja muito bem-vinda!”.

Após a apresentação do sarau poético, Silveira leu alguns trechos de obras de sua autoria e finalizamos a noite com algumas comidinhas que lembraram o cheiro e o sabor da casa do vô e da vô.

## **5 PARA FINALIZAR, MAS NÃO ACABAR: O CONVITE PARA ESTENDER O ENCONTRO**

*Passava horas inteiras, dias inteiros fechado no quarto, trancado, a escovar palavras. Logo a turma perguntou: o que eu fazia o dia inteiro trancado naquele*

*quarto? Eu respondi a eles, meio entressonhado, que eu estava escovando palavras. Eles acharam que eu não batia bem. Então eu joguei a escova fora.*

(Manoel de Barros)

No início do ano de 2024, em pleno processo de escrita dissertativa, recebemos o convite para participar da semana de formação de professores e demais colaboradores<sup>21</sup> do colégio onde a pesquisa que originou a dissertação foi realizada, entre os dias 05 e 09/02. Embevecidas pela poesia, as professoras e também coordenadoras pedagógicas da instituição, juntamente com a orientadora educacional, professoras O, S e R, respectivamente, acreditaram nas contribuições dos encontros para a formação humana e propuseram uma conexão com o tema escolhido para o ano letivo de 2024: “Criar para inovar, inovar para humanizar”.

Nossa missão consistiu em oportunizar vivências poéticas aos participantes, seguindo a proposta dos encontros de formação de 2023, a fim de “empurrarmos o céu e amenizar as dificuldades cotidianas que pesam sobre nossos ombros”. Das palavras proferidas pela orientadora desta dissertação e também professora convidada pela equipe organizadora da formação na escola onde foi realizada a pesquisa, compreendemos o “empurrar o céu” como um convite a “esticar a permanência” e prosseguir a caminhada com mais leveza, conectando, assim, as ideias de Ângela Fronckowiak e Marli Silveira.

Para nós, as palavras de Fronckowiak e Silveira são como fios que atravessaram um tear poético, formando uma trama entre os tecidos. Sobre a palavra tecido, originária do verbo latino *texere*, entre outros sentidos, aponta também para urdidura e entrelaçamento, e deste verbo deriva o vocábulo *textum*, do qual se origina texto. E por falar em etimologia, em sua participação no encontro de formação, Fronckowiak propôs-se a escovar algumas palavras, lançando perguntas sobre nossa real concepção de humanização e inovação. Passamos, então, à tecitura do encontro.

Os preparativos para o Encontro com a poesia na quinta-feira, 08/02, tiveram início na segunda-feira, 05/02, com uma recepção que contou com a colaboração da bibliotecária da instituição. No auditório do colégio, um café poético com degustação de poemas foi oferecido aos colaboradores. Dessa forma, recebendo antes do encontro os textos selecionados pelas pesquisadoras, os participantes poderiam degustá-los antes da proposta da quinta-feira.

---

<sup>21</sup> As expressões “professores” e “colaboradores” foram usadas no gênero masculino, neste momento de escrita, pois, aqui, a formação não envolveu mulheres exclusivamente.

**Figura 39- Degustação de poemas**

Fonte: Foto tirada pelas autoras.

Já na floresta e com a primeira peça do jogo em mãos, a terça-feira contou com um painel de palavras que deveriam ser escolhidas pelos participantes; era a segunda peça entrando no jogo do bosque a ser explorado (Montes, 2020). No decorrer da manhã, tanto a escolha do poema quanto a palavra selecionada foram esclarecidas a partir da leitura do texto, supostamente escrito por Olavo Bilac e já apresentado às professoras participantes da pesquisa. O texto foi impresso e compunha a pastinha que os educadores receberam no primeiro dia de formação. A atividade de registrar um caminho poético para a palavra selecionada foi proposta, a fim de que a definição já estivesse concluída na tarde de quinta-feira, momento escolhido para o encontro poético com os participantes.

A floresta foi reaberta na manhã de quarta-feira com a vocalização do poema *O menino que ganhou um rio*, do poeta mato-grossense Manoel de Barros (2006). A leitura literária que, segundo Montes (2020), abre a floresta, foi apresentada em uma experiência performática de comunicação poética, na tentativa, a exemplo de Zumthor (2007), de esclarecer que performance e leitura individual são ações distintas.

A ideia de corpo que sente e é operante foi nutrida na manhã do dia 08/02 pela presença da orientadora desta dissertação, em uma mesa de conversa que reuniu também uma especialista em oratória e uma psicopedagoga. Fronckowiak falou da nossa casa TERRA como um espaço do sensível e do invisível em uma apresentação intitulada “Um céu pra chamar de nosso”.

Inspirada na obra de Ailton Krenak (2020), *Ideias para adiar o fim do mundo* foi enredado em uma costura que envolveu a leitura de textos poéticos em reflexões sobre a etimologia das palavras humanização e inovação, o impacto do homem na terra e a tradição grega, que através do mito de Atlas Farnésio, punido a sustentar eternamente nos ombros o céu, representa as dificuldades cotidianas que pesam sobre nossos ombros.

A estilo das narradoras de Lygia Bojunga, Fronckowiak não trouxe respostas para os questionamentos lançados, mas deixou os ouvintes em alerta sobre a concepção de humanização quando vinculada à ideia de inovação, já que a etimologia da palavra “novo, novidade” remete a algo sem raiz, que não pode, portanto, gerar, em oposição ao sentido de poético, que é justamente o de criação, enraizamento, enquanto oportunidade de conexão com a nossa memória ancestral. De acordo com a professora: “Manter vínculos profundos com nossa memória ancestral, com as referências que dão SUSTENTAÇÃO à nossa identidade é um modo de CRIAR uma ideia viável de HUMANIZAÇÃO”. Em suas palavras:

Talvez possamos mesmo afastar o peso do céu que carregamos se reconhecermos que somos SENDO humanos, somos humus, somos terra. E já que somos terra, talvez possamos cuidar melhor daquilo que somos, de nossa casa, participando dinamicamente da vida universal em nós, como força criadora de imagens essenciais de nossa busca eterna pela verticalidade (Fronckowiak, 2024).

O convite de participar “dinamicamente da vida universal em nós”, estendeu-se na parte da tarde, pois se: “Suspender o céu é ampliar o nosso horizonte; não o horizonte prospectivo, mas um existencial” (Krenak, 2020, p. 15), o encontro com a poesia, através de uma formação que possibilite a hidratação do grão poético adormecido, pode reter o sentido para continuar e suspender o céu que existe, primeiramente, dentro de nós.

As reflexões sobre concepção de humanização - “somos húmus, humildes, somos terra?” - deram sustentação à caminhada que mais uma vez nos foi proposta. Para receber os participantes que aceitaram entrar no jogo, o tapete dos encontros de 2023 foi estendido novamente e a imagem de um caminho rumo à floresta a ser explorada, exposta em um slide, pois como afirma Montes (2020, p. 104):

Pobres de nós se, desprovidos de floresta, já não formos mais capazes de nos perder, de nos inquietar e de nos deslumbrar diante daquilo que nos é um pouco obscuro, um

pouco emaranhado, um pouco incompreensível! Seria como perder os enigmas. E quem perde os enigmas perde também o desejo.

**Figura 40 - Imagem de um caminho simbolizando uma floresta a ser explorada**



Fonte: Pinterest.

Assim, na missão de levar os educadores a demorarem-se um pouco mais, a experimentarem o tempo de novo, a voltar atrás, a saborear uma palavra, a vocalizar um texto e a produzir a partir das emoções sentidas, iniciamos o Encontro com a Poesia com a leitura do livro *O que a estrada me disse*, de Cleo Wade (2021) e seguimos com o sarau poético já apresentado pelas professoras participantes da pesquisa em novembro de 2023.

Na sequência, pedimos que os educadores, de acordo com o seu desejo, levantassem e vocalizassem o texto poético que receberam no primeiro dia de formação. Dentre as vocalizações, o privilégio de ouvir *Nana, mamãe*, de Pedro Bandeira (1985), *Consciência*, de Henriqueta Lisboa (2008), *Infância*, de Carlos Drummond de Andrade (1991), *Na hora de pôr a mesa*, de José Luís Peixoto (2017), *Iniciação técnica*, de Carlos Queiroz Telles (2013) e os já referenciados nesta dissertação *Lanche no quintal*, de Roseana Murray (2008) e *Velha chácara*, de Manuel Bandeira (2013). Os corpos envolvidos pelos textos que, de alguma forma, os levaram ao encontro da criança que vive dentro de cada um, foram convidados a, nesta mesma tarde, carregar algum objeto que tivesse marcado sua infância ou trazer uma foto dessa época.

A sequência se seguiu como nas dinâmicas da pesquisa e, entre fotografias, travesseiros, ursinhos, mantas, bonecas, carrinhos e livros de literatura infantil, os participantes, de olhos cerrados, foram convidados a abraçar os pertences e embarcar no trem da memória que os levaria a um lugar muito especial. Sob a escuta do poema *Meus oito anos*, de Casimiro de Abreu (1982), enredado em uma trama de lembranças que os levou, devagarzinho, à casa escondida em meio à floresta, mediamos um momento de muita emoção. Ao abrirem os olhos marejados, os participantes estavam literalmente abraçados àqueles e àquelas que, de alguma maneira e naquele instante, ajudavam a amenizar a saudade.

Após o intervalo, que teve como lanche a famosa batida de banana, contribuindo para o resgate do sabor da casa da infância, seguimos com uma pequena explanação sobre o porquê do convite a um Encontro com a Poesia durante a formação continuada. Na sequência, realizada a leitura do texto *A casa das palavras*, de Eduardo Galeano (2002), os participantes foram convidados à vocalização do caminho poético que criaram a partir da palavra escolhida no segundo dia de formação.

**Figura 41 - Caminho poético da palavra FOTOGRAFIA****Photographia**

A luz  
Por uma pequena abertura  
Adentra  
Invade a câmara escura  
Sensibilizando a superfície fotossensível  
Uma membrana sensorial  
De sais de prata  
Formando uma imagem de aura pura  
Entre muitos tons de cinza  
Vejo a doce Clara  
Cheia de ternura, numa pose suave  
E um sorriso belo  
Uma 'mise en scene'  
Imortalizada, guardada no pequeno fragmento de realidade  
Um simulacro, um recorte, uma escolha do lapso temporal que separa o momento do 'clic'  
E a revelação de um passado instantâneo  
Eleito para o amanhã  
Um amanhã dos olhares sensíveis  
Que fazem da memória um varal de imagens, de simulacros de muitos modos de ver e de ser visto.  
Todas acariciada pela brisa  
De saudade que o tempo sopra e carrega sempre para algum futuro.  
A cada piscar de olhos, a cada 'clic' surge uma fração de nostalgia  
Em cada instante que a luz toca na pele sensível do escuro  
A poética visual se declara... FOTOGRAFIA.

Fonte: Enviado pelo autor do texto.

**Figura 42 - Caminho poético da palavra LIBERDADE****LIBERDADE**

Um voo livre, para qualquer lugar  
Ou um voo sabendo onde se quer chegar.

Um voo acompanhado ou desamparado  
Voamos para todo e qualquer lado.

Sem direção ou com GPS  
Lidando com o mundo e com seu estresse.

Levando uma grande bagagem vazia  
Ou um álbum cheio de fotografia.

Tendo só a voz de canto pequeno  
Ou acompanhado de um coral inteiro.

Nossos voos são solos ou cheios de instrumentos  
Mas nunca curtos ou sem sentimentos.

Temos marcas e marcamos  
Mais do que os voos que voamos.

Mas o mais lindo é sentir a igualdade  
Ver que os desafios são acompanhados de vontade.

E por mais que tenhamos cada um a sua verdade  
Nossos voos são cheios de LIBERDADE.

Fonte: Enviado pela autora do texto.

**Figura 43 - Caminho poético da palavra JANELA**

Pela janela, eu vejo...  
o sol nascer  
o horizonte se abrir,  
a esperança crescer,  
a oportunidade surgir.

Pela janela, eu vejo...  
o jardim florir,  
o pássaro voar,  
a criança, no balanço, sorrir,  
o riacho, a curva contornar.

Pela janela, eu vejo...  
a chuva, a terra molhar,  
o amigo, na curva surgir,  
sinto a saudade no peito apertar,  
pelo tempo que deixei escapular,

Pela janela, eu vejo...  
o sol se pôr numa promessa,  
o dia cumprir sua tarefa com destreza,  
a lua me olhar travessa e  
as estrelas a me iluminarem com delicadeza.

Pela janela, eu vejo, ....  
eu sinto..... eu espero...

Fonte: Enviado pela autora do texto.

**Figura 44 - Caminho poético da palavra FAMÍLIA**

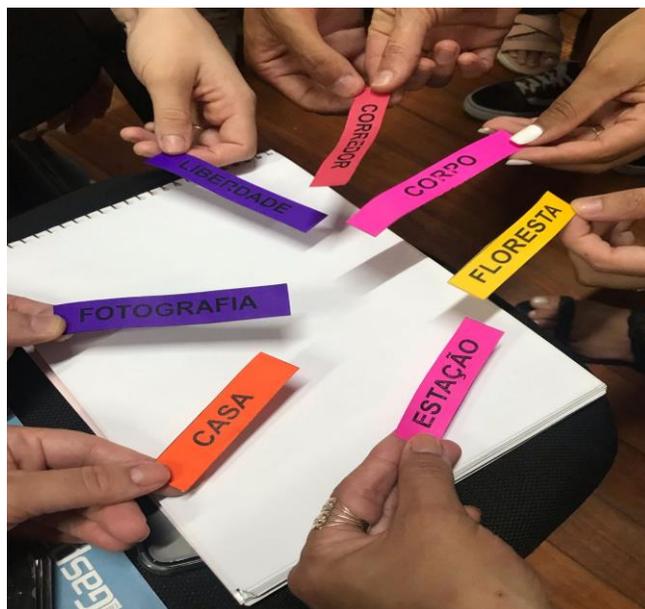
FAMÍLIA...

Família, a minha, a sua, a nossa;  
Pequena, grande, tímida, espaçosa, charmosa;  
Toda família é,  
Para cada um,  
Porto seguro;  
Ah... a família;  
Tentamos descrevê-la, representá-la, mas palavras não conseguem significá-la;  
Família é chão, é base, é ar;  
Família é tudo!  
Cada um com a sua, seja como for, seja como for, é a sua.  
E mais, tenho certeza, que em toda família há o principal, amor;  
Família é amor, é afeto, é carinho;  
Família é tudo;  
Família é Gratidão!  
Família é [nome da instituição onde foi realizada a pesquisa]!

Fonte: Enviado pela autora do texto.

Em um grupo de quase 40 educadores, encaramos com naturalidade o fato de nem todos se sentirem à vontade para realizarem suas leituras individuais, mas com o objetivo de estabelecer um diálogo e uma costura entre as palavras escolhidas, professores e demais colaboradores foram reunidos em cinco grupos. Na oportunidade, cada grupo recebeu, como atividade final para este dia, a criação de um texto poético que realizasse uma espécie de trama entre os vocábulos selecionados.

**Figura 45 - Palavras dos integrantes que compunham um dos grupos formados**



Fonte: Foto tirada pelas autoras.

**Figura 46 - Costura poética das palavras CASA, CORPO, CORREDOR, ESTAÇÃO, FLORESTA, FOTOGRAFIA e LIBERDADE**

Sempre nos encontramos aqui, na nossa casa, o nosso lugar de sonhos e afetos, com corredores que nos levam para vários caminhos.

Nestes corredores, percorrem corpos acolhedores.

Assim como o agosto nos traz o inverno, as estações nos trazem mistérios.

As estações nos trazem histórias e a fotografia eterniza nossas memórias.

Que a incerteza não nos impeça de adentrar à floresta.

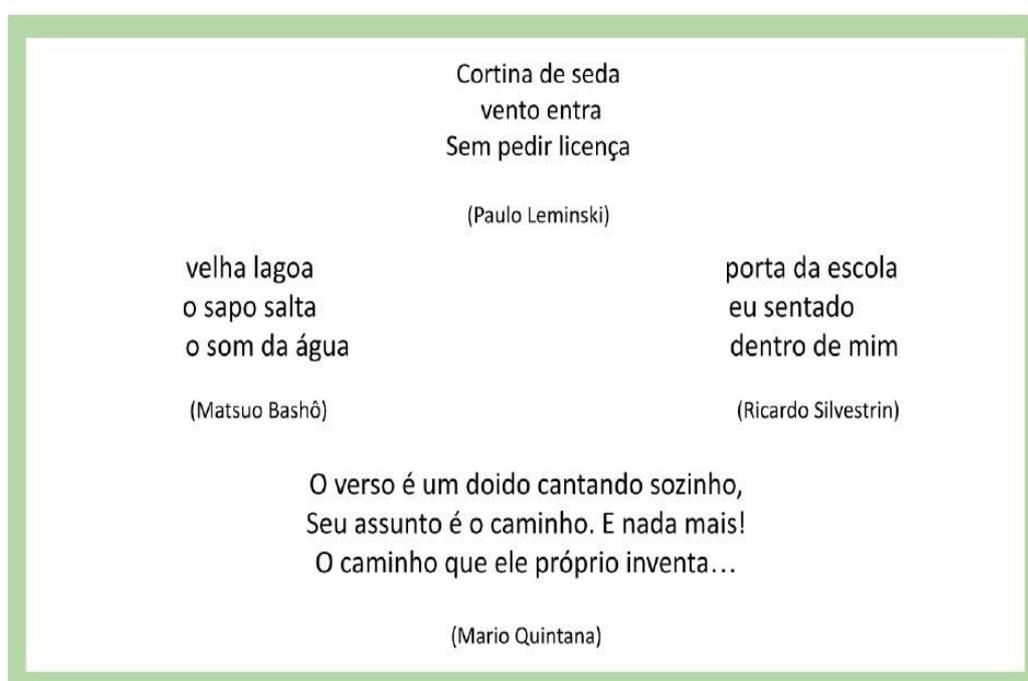
Que sejamos livres, independente da idade, lidando todos com a nossa liberdade.

Fonte: Enviado pela integrante de um dos grupos.

A tarde poética de quinta-feira foi encerrada com a leitura de quatro haicais, poemas de origem japonesa, caracterizados por expressar a relação entre o ser humano e a natureza.

O haicai tradicional tem uma estrutura fixa composta por três versos, organizados da seguinte forma: o primeiro e o terceiro são redondilhas menores ou pentassílabos (versos que apresentam 5 sílabas poéticas) e o segundo é uma redondilha maior ou heptassílabo (verso que apresenta 7 sílabas poéticas). Contemporaneamente, o gênero escolhido remodelou-se e aceitou alterações na questão da métrica fixa, característica que pode ser observada nos exemplos por nós escolhidos.

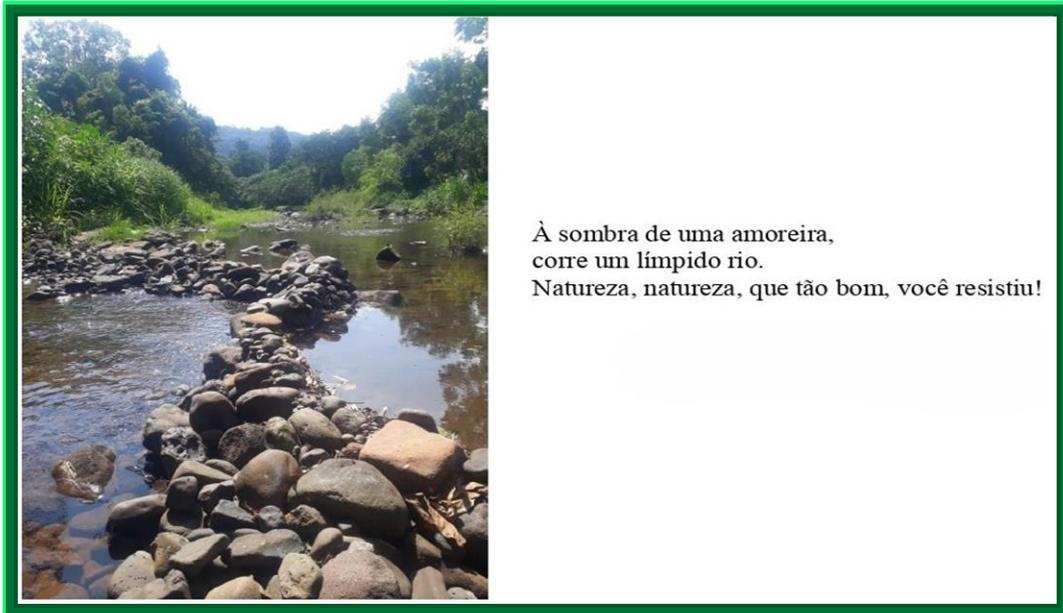
**Figura 47 - Haicais apresentados aos participantes**



Fonte: Slide elaborado pelas autoras.

Mais um objetivo poético estava em jogo através da apresentação dos haicais, já que a semana de formação seria concluída em um lugar cercado de muita natureza e ar puro. O Sítio 7 águas, localizado no interior de Santa Cruz do Sul, foi palco para a produção de inúmeros haicais, inspirados em uma semana poética que nos oportunizou a culminância sendo húmus, sendo terra, sendo humanos.

**Figura 48 - Haicai produzido por Cristiane Pereira**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

**Figura 49 - Haicai produzido por Cristiane Pereira**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

**Figura 50 - Alguns haicais produzidos pelos participantes**

<p>Sete águas, muitas vidas por elas marcadas.</p>	<p>Um lindo lugar, borboletas para apreciar Colegas, um momento para aproveitar. O dia para na memória ficar!</p>
<p>Em uma sexta-feira em meio à natureza Como é bom perceber A vida acontecer.</p>	<p>Eu sou Natureza e ela em mim. Não consigo me controlar.</p>
<p>7 águas 1 família Alegria sem fim.</p>	<p>Dia ensolarado, família reunida. Vida.</p>
<p>O vento sopra, A natureza acolhe. É tempo de sonhar.</p>	<p>Ah... os passarinhos Por vezes me sinto gaiola Por outras me faço ninho.</p>
<p>Logo cheguei Me fiz árvore para fazer arte Me fiz poeta para fazer parte...da terra.</p>	<p>Mais um dia para se alegrar Recarregar as energias Para um novo ciclo iniciar.</p>
<p>Tem poesia no ar, um pássaro a cantar, borboletas a voar.</p>	<p>O lago verde a olhar Libélulas rosas a voar E um coração para amar.</p>
<p>Folha branca a olhar Vento a soprar E uma natureza imensa a admirar.</p>	<p>A luz do sol refletindo no açude e o peixe subindo.</p>
<p>Vento a soprar, árvores a balançar e o sol a iluminar.</p>	<p>Do céu, vem a luz Da natureza, o amor O sol para aplacar a dor.</p>
<p>Ao som dos pássaros, um lugar para pensar e novas oportunidades para abraçar.</p>	<p>Inspiração aflora, o encantamento transborda, a poesia se mostra viva.</p>
<p>No leito do rio, sossego e aconchego preenchem o vazio.</p>	<p>O pássaro canta, surpresas da natureza. A vida me encanta!</p>
<p>Ao som da água corrente e com os pés na grama, encontro a minha paz.</p>	<p>Sensação de liberdade e leveza Com os pés na grama Ao som da natureza.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

## 6 O QUE A ESTRADA NOS DISSE?

Iniciamos nossa dissertação com o propósito de planejar os encontros de formação com professoras regentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais de um educandário da rede privada do município de Venâncio Aires, levando em consideração a (in)experiência das docentes em relação à leitura do gênero poema. Todavia, à medida que fomos adentrando a floresta rumo ao poético, a começar pelo questionário respondido antes dos encontros, percebemos que a expressão (in)experiência poderia apresentar-se como um paradoxo diante dos relatos poéticos das educadoras. Além disso, ao deixarmos claro que não pretendíamos criticar as instâncias da escolarização da leitura literária, mas promover um diálogo sobre práticas de leitura voltadas para a sensibilização do leitor, compreendemos que o prefixo latino (in), que significa “falta de”, poderia comprometer nossas intenções de pesquisa.

Se não fossem as experiências das professoras em relação ao gênero poema, sejam elas agradáveis ou não, a pesquisa não seria possível, por isso a reestruturação do título inicial. Em contrapartida, o prefixo (re), também de origem latina, permaneceu acompanhando a palavra encontro, pois ao considerarmos as experiências das professoras, acreditando que um grão poético as habita e precisa de hidratação, caminhamos à possibilidade de um novo encontro com a criança interior de cada uma das participantes.

Para explorar as florestas individuais, partimos de um movimento coletivo que nasceu na casa dos livros, em uma biblioteca que carrega o nome de um poeta engajado e refere-se ao livro como um elemento de libertação para as almas nos versos: “Bendito o que semeia/Livros... livros à mão cheia/E manda o povo pensar!/O livro/caindo n’alma/É germe – que faz a palma/É chuva – que faz o mar”. Como Castro Alves (2005), acreditamos que o texto literário liberta as almas e abre a floresta, pois os Encontros com a Poesia na formação continuada foram mediados pela carga poética presente em cada texto escolhido. Entramos na floresta vagarosamente, respeitando os limites das participantes, já que nela há vida, mas há morte também (Montes, 2020), e a recompensa por ajudar um grupo de professoras a olhar para dentro de si, nos desperta ainda mais o desejo de continuar nossa caminhada.

A aplicação do questionário, primeiro passo rumo às possibilidades de (re)encontro na poesia da formação continuada, permitiu-nos conhecer um grupo de professoras guerreiras e comprometidas, às quais se dispuseram a entrar em um jogo que envolveu alegria, divertimento e tensão: o jogo da mediação. Jogo? Sim, um jogo, o jogo do explorador, como afirma Montes (2020, p.110). Todavia, o jogo do explorador, que “é menos popular e não tem muitos adeptos”,

porque as regras envolvem: “Fazer silêncio, demorar-se, deleitar-se, pensar e se deixar tocar pelo ‘outro’”, exige um mediador corajoso que promova encontros afetivos com a leitura. E se estamos entre educadoras responsáveis por turmas de estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, coordenação e orientação escolar, estamos diante de mediadoras de leitura que, antes de sensibilizarem os discentes, precisam estar sensibilizadas.

Ao dizer que o jogo do explorador tem menos adeptos, Montes (2020) promove um diálogo direto com o gênero textual foco de nossa pesquisa: o poema; pois por todos os motivos que já foram mencionados na escrita desta dissertação, ele foi o escolhido, justamente, em uma tentativa de vir a ser mais explorado na floresta. As respostas dadas às perguntas do questionário inicial foram esclarecedoras para a continuidade da pesquisa, já que revelaram que a experiência das professoras com o gênero poema foi rasa; entretanto, suas vivências poéticas, reveladas durante os encontros de formação continuada, carregadas de extrema sensibilidade.

A experiência dos encontros foram alçadas do primeiro ao último, nos intervalos destes e continuam reverberando na instituição sede da pesquisa. Ao entrar na sala dos professores na manhã de 10/08/2023, dia seguinte ao primeiro encontro, a alegria das professoras era contagiante ao cumprimentarem a pesquisadora e revelarem (algumas) que já tinham realizado uma das tarefas. Esse entusiasmo seguiu por todos os dias em que nos encontramos na sala de convivência, através de comentários sobre os poemas que tinham vocalizado em sala de aula para seus estudantes, textos poéticos que estavam produzindo para os encontros e a busca por objetos endereçados à infância. Era encantador o momento em que, com um sorriso de orelha a orelha, compartilhavam os textos com a pesquisadora na tentativa de se certificarem se havia poeticidade em suas escritas. O convite à personalização dos cadernos que receberam no segundo encontro também motivou bastante as educadoras que, nos encontros seguintes, faziam questão de mostrar o caderno para a pesquisadora. Sabe o olhar de uma criança quando tem em mãos algo muito precioso para ela? Pois, então!

Ao aceitarem o convite para uma formação com um propósito de “dar uma parada, levantar-se para ver o horizonte e começar a avançar passo a passo pelo incerto” (Montes, 2020, p.120), as educadoras demonstraram que se importam consigo e com seus alunos. São professoras envolvidas e preocupadas em contribuir para uma formação humana e sensível, reconhecimento que orgulha muito esta mestrandia, pois conviver com essas guerreiras sem espada nos oportunizou estar um pouco mais perto do universo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais e, principalmente, perceber o quanto as participantes estão abertas à conquista do espaço poético. Para tanto, basta uma oportunidade através de uma formação continuada.

A solicitação para estendermos os encontros na semana de formação pedagógica de 2024 foi outro indício da aceitação positiva dos encontros por parte das professoras participantes da pesquisa. A oportunidade de envolver os demais colaboradores da instituição intensifica, mais uma vez, o quanto a instituição valoriza as ações da pesquisadora, potencializando o agir poético no ambiente escolar. Como resposta auspiciosa à semana de formação ocorrida em fevereiro, tivemos o relato do professor de História do educandário, que escreve poemas. Responsável pela oficina de fotografia criada este ano e oferecida aos estudantes como atividade complementar, o docente revelou que as atividades envolverão a poeticidade que está por trás do ato de fotografar. Esse educador, sentindo-se muito à vontade na tarde do dia 08/02/2024, apresentou um poema de sua autoria que foi musicado no dia de sua formatura. Além do professor de História, a professora de Música da escola se dispôs a ser parceira das atividades acerca do poético, e outros colegas já questionaram quando serão os próximos Encontros com a Poesia.

As produções autorais, tanto das 12 professoras quanto dos demais colaboradores, revelaram o protagonismo dos profissionais da educação na ação de escrever com sensibilidade, comprovando que uma boa hidratação é capaz de revelar muitos talentos. Talentos que incentivam outros, pois a professora R, em uma conversa com a pesquisadora em março de 2024, disse que agora usa a poesia em suas orientações educacionais, encorajando os estudantes a escreverem poemas para se libertarem de suas aflições. A proposta de escrita não teve como objetivo ensiná-los a fazerem produções escritas no gênero poema. Nossa preocupação foi com o húmus de humanidade que somos, por isso nossa pesquisa não é um “relato de experiência”, mas uma reflexão acerca de como podemos trilhar esse caminho rumo ao humano em nós.

O termo “vocalização” também passou a habitar o vocabulário das professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais. Ao solicitar a leitura oral de um texto poético a seus educandos, a docente A compartilhou com a turma que “vocalizar é mais que uma leitura oral, é dizer com o corpo, é expressar-se com a emoção que o texto nos passa”.

Sobre os livros de poesia premiados adentrarem o espaço escolar, os avanços não corresponderam às expectativas iniciais. Em uma conversa com a bibliotecária da escola a respeito dos livros de poesia destinados ao público infantil e infanto-juvenil disponíveis na casa dos livros, ainda em 2023, descobrimos títulos de Caio Riter, Cecília Meireles, Léia Cassol, Maria Dinorah, Mário Quintana, vários de Sylvia Orthof, Roseana Murray, as coletâneas de poemas organizadas por Vera Aguiar, Simone Assumpção e Sissa Jacoby - volumes 1 e 2 -, entre outros. Se levarmos em consideração os últimos 20 anos, nenhum livro premiado está na

lista que a bibliotecária nos forneceu (anexo A). Mas, se fizermos a pesquisa a partir de 2000, na Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, teremos *Um elefante no nariz*, de Sérgio Capparelli, em 2000 e *Um gato chamado gatinho*, de Ferreira Gullar, em 2001. Anterior a essa data, em 1995, a obra *Poesia Fora da Estante* ganhou o prêmio Poesia como Antologia na FNLIJ. Ou seja, embora haja poetas premiados no acervo da escola como Roseana Murray, Eucanaã Ferraz e Manoel de Barros, os livros desses últimos poetas que a biblioteca possui não são títulos que tenham sido premiados, nem na FNLIJ, nem com o Prêmio Jabuti. Isto posto, como nossa presença na biblioteca escolar é constante, continuaremos solicitando o ingresso de obras premiadas de poesia no acervo.

A demanda de livros premiados ainda não ter sido atingida não foi empecilho para as participantes da pesquisa levarem o poético para suas salas de aula. Dentre as obras escolhidas para integrarem o Projeto Aluno Leitor 2024 estão os seguintes títulos: *O homem que amava caixas*, de Stephen Michael King (1997), *A menina do cabelo roxo em: a flauta mágica*, de Léia Cassol (2018), *O varal das letras*, de Donald Buchweitz e Ieda Silva (2021), *O monstro das cores vai à escola*, de Anna Llenas (2021) e *Emocionário: diga o que você sente*, de Cristina Núñez Pereira e Rafael R. Valcárcel (2018).

Conduzir as professoras a uma estrada rumo ao encontro de suas primeiras lições de poesia também nos revelou que das 12 participantes, 7 cursaram uma graduação em Pedagogia que ofereceu a disciplina de Literatura Infanto-juvenil em seus currículos. Hoje, infelizmente, entendemos que a disciplina fundamental para a formação do sujeito, a Literatura, tem presença vulnerável nos cursos de licenciatura em Pedagogia da nossa região. A própria pesquisadora exemplifica tal situação, já que em uma segunda graduação em Pedagogia, com duração de 4 anos e concluída em abril de 2023, nenhuma disciplina ligada à literatura fazia parte da matriz curricular. Assim, nos perguntamos: terá um professor que não dispõe de uma formação que o conduza à experiência do texto literário, condições de explorar a sensibilidade de seus estudantes? A lacuna deixada na formação inicial de educadores pode impossibilitá-los de desempenhar o papel de mediador do texto literário para crianças e jovens, a não ser que uma outra educadora, com uma concepção de educação voltada para o sensível, atravesse o caminho de seus colegas em uma formação continuada.

Segundo Montes (2020, p. 120), basta “darmos testemunho de que continua havendo uma floresta, de que a floresta resiste e de que ainda é possível brincar em suas margens”. Sendo assim, os Encontros com a Poesia em uma formação continuada foram a prova de que a floresta existe e as posturas da avó e da neta continuam lá, cheia de incertezas. Aspiramos contribuir

para que o poema, esse gênero textual movediço que contará para sempre com a “iminência do lobo”, integre as ações pedagógicas das participantes da pesquisa. Não temos garantia de que o gênero em questão habitará os espaços da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, mas concluímos que nossa missão, “ajudar a olhar”, foi cumprida. Como pesquisadoras, contribuímos para o reencontro com o espaço íntimo da casa onde se semeia o grão poético que nos habita, portanto, acreditamos no seu florescimento.

## Para você que nos leu:<sup>22</sup>

*...poucos sabem qual é o rio da minha aldeia  
E para onde ele vai  
E donde ele vem.  
E por isso, porque pertence a menos gente,  
É mais livre e maior o rio da minha aldeia.*

(Alberto Caeiro – heterônimo de Fernando Pessoa)

Ao longo de nossa dissertação, percorremos uma estrada, atravessamos caminhos e adentramos o espaço da casa para a hidratação do grão poético que nos habita. Agora, queremos falar do espaço que foi palco da escrita desse texto durante boa parte de sua trajetória, mas que não pôde acolher a pesquisadora nos momentos finais de sua produção.

A aldeia que abrigou a menina que teve suas primeiras lições de poesia ao lado de sua avó materna foi devastada pelas águas de um rio enfurecido que precisava passar. Sim, um rio atravessou a minha aldeia, cruzou a minha reserva de entusiasmo com a existência, devastou o meu porto seguro. Eu queria ficar, mostrar-lhe o que a estrada nos disse, mas dessa vez ele foi longe demais.

Tudo começou em setembro de 2023. Na verdade, o rio da minha aldeia tem o hábito de visitar a minha casa entre os meses de julho e setembro, época de inverno rigoroso e chuvas intensas no Rio Grande do Sul. Todavia, no ano passado, ele ultrapassou a costumeira régua e apresentou uma prévia do que poderia acontecer, caso o ser humano continuasse a invadir o seu espaço. Em consequência disso, um dos encontros com as professoras participantes da pesquisa, previsto para o início de setembro, fora adiado. Em novembro do mesmo ano, conforme já relatado no capítulo 4.1.6 dessa dissertação, o texto preparado para o encontro final (em princípio) teve sua tecitura manual e iluminada por uma vela, devido ao desligamento da energia elétrica, ocasionado pela segunda catástrofe, em apenas dois meses. O que não esperávamos era que o Taquari atravessasse nossa estrada, outra vez, antes da conclusão da pesquisa.

O combinado com minha amiga, professora, um pouco mãe e orientadora deste trabalho foi de que no dia 1º de maio, feriado nacional, daria conta dos ajustes finais, enquanto aquela

---

<sup>22</sup> O título atribuído à coda faz referência à escrita da autora Lygia Bojunga. A inclusão de “Pra você que me lê” nas obras da autora passou a existir quando ela trouxe a obra inteira para a sua própria editora: Casa Lygia Bojunga. A ideia do título, aqui, surge no momento em que uma das pesquisadoras precisou se afastar do trabalho escrito e, ao voltar, percebeu que deveria trazer o Rio Taquari para sua casa alma, já que terá de ficar distante dele a partir de agora.

entraria em contato com os demais apreciadores de poesia e avaliadores do texto. Pois bem, Fronckowiak cumpriu com o prometido, entretanto, à sua orientanda, não foi possível.

Preocupada, enviei uma das versões do texto que finalizo agora para o meu e-mail - já que estava salvo somente em word - movida por uma espécie de premonição que, de certa forma, sussurrava ao meu ouvido: talvez as águas alcancem o segundo andar da casa e tua ferramenta de trabalho seja atingida.

No dia 02 de maio, por volta das 17 horas, minha família e demais pessoas que estavam abrigadas em meu lar foram resgatadas por anjos de plantão. Coincidentemente, um deles se chamava Miguel. Era o piloto da lancha que atracou na soleira da janela do quarto dos meus filhos e nos levou para terra firme.

Oito vidas foram salvas naquela tarde infundável, e as águas não danificaram meu instrumento de trabalho. Cá estamos nós, meu fiel escudeiro e eu, escrevendo as palavras finais de uma história que não acaba aqui. O Taquari continuará sendo o rio da minha aldeia, mesmo que eu esteja longe dela. Estou em luto. Mas a poesia me habita. O poético está salvo.

A água precisa escoar por algum espaço: que seja a palavra!

### **Figura 51 - O rio da minha aldeia**



Fonte: Facebook Porto Mariante.

## 7 REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.
- ABREU, Casimiro. **Literatura comentada**. São Paulo: Abril Educação, 1982.
- ALVES, Castro. **Espumas flutuantes**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Alguma poesia**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: Record, 1991.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Boitempo-Esquecer para lembrar**. São Paulo: Companhia das letras, 2017.
- BACHELARD, Gaston. [1957] **A poética do espaço**. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São João: Martins Fontes, 1993.
- BAJOUR, Cecilia. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- BALDI, Elisabeth. **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para formação de leitores. Porto Alegre: Projeto, 2009.
- BANDEIRA, Manoel de. **Lira dos cinquent'anos**. São Paulo: Global, 2013.
- BANDEIRA, Pedro. **Cavalcando o arco-íris**. São Paulo, Moderna, 1985.
- BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas**: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.
- BARROS, Manoel de. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010.
- BENJAMIN. **O Narrador**: Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Obras escolhidas I. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa Qualitativa: significados e a razão que a sustenta**. Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos, São Paulo, vol.01, nº1, 2009. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/7>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018.
- CAPPARELLI, Sérgio. **A árvore que dava sorvete**. Porto Alegre: Projeto, 1999.
- CAPPARELLI, Sérgio. **Boi da cara preta**. Porto Alegre: L&PM, 1983.
- CAPPARELLI, Sérgio. **Um elefante no nariz**. Porto Alegre: L&PM, 2000.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica.** São Paulo: Paulus, 2004.

COLASANTI, Marina. **Como se fizesse um cavalo.** São Paulo: Pulo do gato, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

COUTO, Mia. **A menina sem palavra: histórias de Mia Couto.** São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

COUTO, Mia. **Minha primeira lição de poesia.** Disponível em: <https://fronteiras.com/assista/exibir/minha-primeira-licao-de-poesia>. Acesso em 05 jun. 2023.

FACEBOOK. Disponível em: [https://www.facebook.com/PortoMariante?locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/PortoMariante?locale=pt_BR). Acesso em: 30 maio 2024.

FRANÇA, Darliana Sidicléa. **A infância em versos: Sérgio Capparelli.** Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, p. 115. 2023.

FREGAPANI, Letícia da Rosa. **Sentidos para a ação de ler: um diálogo com professores de Linguagens dos Anos Finais do Ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, p. 194. 2021.

FRONCKOWIAK, Ângela Cogo; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Educar para ler desde a infância: o valor poético da vocalidade e da imaginação.** ETD- Educação Temática Digital Campinas, São Paulo, v. 23, n.1, p. 157-176, jan. /mar. 2021.

FRONCKOWIAK, Ângela Cogo. **Escola, escuta, vocalidade e experiência poética de ler.** 2021. 21 f. Projeto de pesquisa - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2021.

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços.** Tradução de Eric Nepomuceno. Porto Alegre: L&PM, 2020. GINO, Lena. **Blog Gilberto Godoy.** Disponível em <https://www.gilbertogodoy.com.br/ler-post/poesia-%60casa-arrumada%C2%B4---lena-gino>. Acesso em 07 jul. 2023.

JULIÃO, Rafael. Entre lentes - O ensino de literatura na Educação Básica. **Revista Moinhos.** Tangará da Serra, v.1, n.2, p. 106-116. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/moinhos/article/view/2363/1933>. Acesso em: 01 mar. 2023.

KOHAN, Walter Omar. A infância da educação: o conceito devir-criança. **Revista Educação Pública.** jan. 2002.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das letras, 2020.

LAJOLO, Marisa. **No mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 1994.

- LARROSA, Jorge. **Linguagem e educação depois de Babel**. Tradução de Cynthia Farina. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- LEMINSKI, Paulo. **Caprichos e Relaxos**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- LEMINSKI, Paulo. **Ensaio e Anseios Crípticos**. Campinas: Editora Unicamp, 2011.
- LEMINSKI, Paulo. **Toda poesia**. São Paulo: Companhia das letras, 2013.
- LINARD, Fred; LIMA, Eduardo. O X da questão. **Nova Escola**, São Paulo, SP, n° 18, p. 7-9, abr. 2008.
- LISBOA, Henriqueta. **O menino poeta**. São Paulo: Peirópolis, 2008.
- MÃE, Valter Hugo. **Serei sempre o teu abrigo**. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2021.
- MEIRELES, C. **Ou isto ou aquilo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- MONTES, Graciela. **Buscar indícios, construir sentidos**. Tradução de Cícero Oliveira. Salvador: Selo Emília & Editora Solisluna, , 2020.
- MURRAY, Roseana. **Casas**. São Paulo: Formato, 2019.
- MURRAY, Roseana. **Poemas e comidinhas**. São Paulo: Paulus, 2008.
- O PENSADOR, Gabriel. **Um garoto chamado Rorbeto**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- PARREIRA, Neneca. **Tua casa**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ZsBcNgKVAfs>. Acesso em 05 jul. 2023.
- PEIXOTO, José Luís. **A criança em ruínas**. Porto Alegre: Dublinense, 2017.
- PENTEADO, Maria Heloísa. **Lúcia já-vou-indo**. São Paulo: Ática, 2010.
- PERKOSKI, Norberto; FRONCKOWIAK, Ângela C. Vivências poéticas: Mobilizando leitores. In: GOMES, L.; TEBALDI, N. (org.). **Aprendizagem de língua e literatura: gêneros e vivências de linguagem**. Porto Alegre: UniRitter, 2006.
- PESSOA, Fernando. **O guardador de rebanhos**. In: Poemas de Alberto Caeiro. 10 ed. Lisboa: Ática, 1993.
- PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Mafuá, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, n. 29, 2018.
- PINTEREST. Disponível em: <https://br.pinterest.com/verakartsch/caminhos/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

PRADO, Adélia. **Bagagem**. Rio de Janeiro: Record, 2019. PRADO, Adélia. **Poesia reunida**. São Paulo: Siciliano, 1991. PRADO, Adélia. **Terra de Santa Cruz**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

QUINTANA, Mário. **Melhores poemas Mario Quintana**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

RIBEIRO, Renato Janine. Não há pior inimigo do conhecimento que a terra firme. **Tempo Social**: Revista de Sociologia da USP, S. Paulo, v.11, n.1, 189-195, maio de 1999.

ROCHA, Lilian. **Agô**. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2022.

SANDRONI, Paulo. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

SEBASTIANY, Vanessa Weber. **Crianças e adultos entre bolsas, sacolas e malas**: o espaço da imaginação nas narrativas de Lygia Bojunga Nunes. 2021 12 f. Projeto de pesquisa - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2021.

SILVEIRA, Marli. A poesia como lentidão. **Jornal Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, p. 02, fevereiro de 2024.

SILVEIRA, Marli. **Transversos**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2011.

SKLIAR, C. Educar es conmovier. In: Saberes. **Revista del Ministerio de Educación de la Provincia de Córdoba**, nº 4 | Octubre de 2009. Disponível em: [https://www.academia.edu/4253421/Educar\\_es\\_conmover](https://www.academia.edu/4253421/Educar_es_conmover) . Acesso em: 29 jun. 2018.

SPRITZER, Mirna. A peça radiofônica: vocalidade, escuta e narração. In: MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes; MORAES, Taiza Mara Rauen (organizadores). **Contações de histórias**: tradição, poéticas e interfaces. São Paulo: Sesc, 2015.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). **Escolarização da leitura literária**. 2. ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOUSA, Tatiane A. **Haikais de Bashô**: o Oriente traduzido no Ocidente. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2007. 136 p. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/wpcontent/uploads/sites/53/2009/12/tatianedeaguarsousa.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2024.

TELLES, Carlo Queiroz. **Sonhos, grilos e paixões**. São Paulo: Moderna, 2013.

ULRICH, Mauro. **Sleeping bag**. Santa Cruz do Sul: Gazeta, 2015.

VALÉRY, Paul. Primeira aula do curso de poética. In: VALÉRY, Paul. **Variedades**. Tradução de Maiza Martins de Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 1991.

WADE, Cleo. **O que a estrada me disse**. Rio de Janeiro: Galerinha Record, 2021.

YOU TUBE. **Adélia Prado fala sobre sua obra, feminismo e o momento político do Brasil**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QMsVYzNkUmU>. Acesso em: 04 set. 2023.

YOU TUBE. **Casa no campo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dQiYlnS6CfA>. Acesso em: 02 ago. 2023.

YOU TUBE. **Minha primeira lição de poesia**. Disponível em: <https://www.facebook.com/fronteirasweb/videos/1537889689652138/>. Acesso em: 04 jun. 2023.

YOU TUBE. **O caderno**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KZTPRUNSDyE>. Acesso em: 03 set. 2023.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção e leitura** [1990]. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

## APÊNDICE A - Resposta da professora A<sup>23</sup>

- 1- Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente? **O exemplo de minha mãe e a vivência da rotina escolar em casa.**
- 2- Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou? **Fiz o Magistério no Colégio Aparecida, depois, na UNISC, cursei Estudos Sociais (Lic. Curta) e História Lic. Plena). Mais tarde fiz pós graduação em Pedagogia Gestora.**
- 3- Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou? **Há 32 anos. Trabalhei 6 anos no município com séries do fundamental I, depois trabalhei no estado com Fundamental I e II e Médio (EJA). Há 3 anos estou no [nome do colégio].** <sup>24</sup>
- 4- Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino? **Desde 2020 atuo no [nome da instituição]. Estou aposentado no serviço público.**
- 5- Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa? **As leituras semanais são de livros de literatura. E como pesquisa, principalmente artigos da Internet, mas também livros didáticos.**
- 6- Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas? **Eu prefiro as crônicas e poesias, porém, costumamos trabalhar todos os gêneros.**
- 7- Como você identifica um texto literário? **Pelo roteiro...**
- 8- Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário? **Produção de texto, histórias sequenciadas e fichas de leitura.**
- 9- Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos. **Sim. Muito! O aluno que lê tem melhor compreensão em todas as áreas e apresenta maior domínio de vocabulário. Além de ter facilidade de comunicar suas ideias e opiniões.**
- 10- Cite o nome do(s) gênero(s) textual(ais) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação). **Crônica**
- 11- Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se inseguro em relação a como vivenciar essa prática? Quais? **Literatura de cordel**
- 12- Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram. **Não tenho**
- 13- E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema? **Gosto muito, procuro estimular criando e recitando. Mas pretendo aprender muito com o mini curso.**
- 14- Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente. **Muito pouco e superficial. Não gera encantamento.**

<sup>23</sup> A escrita das professoras foi mantida do modo como produzida.

<sup>24</sup> O nome da instituição onde foi realizada a pesquisa foi subtraído de todos os questionários.

## APÊNDICE B - Resposta da professora B

1- Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente? Sempre acreditei na docência como uma forma de "mudar o mundo", no valor e importância da educação. Desta forma, não me via em outra área, quando pensava em carreira. Além de gostar de ensinar, escrever, ler... já quando criança.

2- Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou? Inicialmente, me formei no Curso Normal (Magistério), no Colégio Nossa Senhora Aparecida. Após, cursei Letras presencial, na Univates. Logo em seguida, iniciei uma pós graduação à distância, na área de Supervisão Escolar, na Uninter. Mais recentemente, concluí a segunda graduação na área da Pedagogia, também à distância, pela faculdade Dom Alberto.

3- Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou? Já atuo há 15 anos como docente, desde o início do Magistério. Atuando em escolas públicas e privadas do município, em todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

4- Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino? Atuo desde 2017 com a Educação Infantil no [nome da instituição]. Atualmente, trabalho também em uma escola pública do município, com as turmas de fundamental II (LP).

5- Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa? Diferentes práticas de leitura voltadas ao incentivo às primeiras histórias, já que as crianças da minha turma ainda não leem, mas inventam, criam, a partir de histórias conhecidas, imagens, imaginação... Temos também o projeto "Aluno Leitor", que ajuda a estimular o gosto e curiosidade pela leitura, momento que são trabalhadas propostas lúdicas, de interesse das crianças, a partir do livro escolhido.

6- Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas? Na Educação Infantil, trabalhamos muito com poemas, parlendas, trava-línguas, lendas, fábulas, entre outros textos.

7- Como você identifica um texto literário? Texto literário é aquele que tem uma função poética, ou seja, um ritmo, uma musicalidade, uma organização de palavras e criatividade que chamam a atenção das crianças, pois é possível "brincar com as palavras".

8- Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário? As que envolvem trava-línguas, parlendas e poemas, pois as crianças adoram, se divertem, identificam as rimas, fazem novas associações de palavras, além do incentivo à consciência fonológica que os textos possibilitam.

9- Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos. Com certeza. Um aluno que lê, tem mais ideias, criatividade, argumentos, amplia seu vocabulário...

10- Cite o nome do(s) gênero(s) textual(ais) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação). Poesia, fábula, crônica, conto, que fazem parte dos gêneros lírico, narrativo e dramático.

11- Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se inseguro em relação a como vivenciar essa prática? Quais? Gostaria de desenvolver mais o gênero dramático, aqueles produzidos para serem interpretados.

12- Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram. Como me formei no Magistério, Letras e Pedagogia, lembro de muitas experiências envolvendo o gênero poema, sobretudo àquelas para serem praticadas com as crianças.

13- E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema? Costumo apreciar o gênero, bem como arriscar algumas escritas.

14- Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente. *Acredito que poderia ser abordada mais como leitura de prazer, não com o intuito de trabalhar algum conteúdo.*

### APÊNDICE C - Resposta da professora C

1- Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente? Sempre gostei de participar de atividades extracurriculares enquanto ainda era estudante. Durante as oficinas percebia que também iria gostar de exercer o papel da professora, de estimular os estudantes, mostrar o quão são capazes e de possibilitar momentos estimulantes e especiais para as crianças.

2- Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou? Me formei em Pedagogia pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC e tenho especialização em Gestão Escolar - Supervisão e orientação. Estou finalizando minha segunda especialização em Educação Infantil/Anos Iniciais.

3- Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou? Já realizei diversos estágios enquanto estudava, trabalhando primeiramente como auxiliar de biblioteca e após como monitora de Educação Infantil. Após formada trabalhei de 2014 à 2018 como professora de Educação Infantil e em 2019 iniciei com os Anos Iniciais, trabalhando até o momento com turmas de 2º e 4º ano.

4- Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino? Faço parte do [nome da instituição] desde 2019, trabalhando no mesmo há 4 anos. atualmente exerço 40 horas semanais na escola.

5- Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa? Na nossa turma realizamos o projeto "Aluno leitor" que também é feito com todos os estudantes da escola e semanalmente realizamos a troca de livros na biblioteca. Os estudantes também possuem um período de leitura por semana, realizado no mesmo dia da troca de livros na biblioteca.

6- Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas? Trabalhamos com alguns gêneros textuais conforme a BNCC, sendo alguns deles: narrativo, conto, mito, entrevista, história em quadrinhos, informativo, entre outros.

7- Como você identifica um texto literário? É um texto tocante e que mexe com os sentimentos, faz você se transportar do real para o seu sonho, seu desejo.

8- Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário? Gosto muito de utilizar a criação e imaginação a partir desses textos. Propomos atividades lúdicas e que mostrem o quão bom é realizar a leitura, sem a cobrança em excesso, mas algo prazeroso para o estudante.

9- Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos. Sim, acho que os estudantes podem sair da "caixinha" e mostrar suas vontades, do que são capazes.

10- Cite o nome do(s) gênero(s) textual(ais) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação). Narrativo, conto, mito, entrevista, história em quadrinhos, informativo, poesia, artigo de divulgação científica.

11- Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se inseguro em relação a como vivenciar essa prática? Quais? Sim, não sei como apresentar e possibilitar vivências com a poesia e com o poema.

12- Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram. Não tenho memórias escolares e nem na graduação com esse gênero.

13- E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema? Não costumo realizar a leitura de muitos poemas apesar de achar muito interessante suas escritas.

14- Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente. [Ainda não encontrei durante minha trajetória esse gênero muito presente.](#)

## APÊNDICE D - Resposta da professora D

1- Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente? **O encanto e amor por crianças e pela carreira de professora.**

2- Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou? **Estudei pela Uninter Licenciatura em Pedagogia, fiz pós graduação em educação infantil e anos iniciais, mas considero o maior aprendizado toda a experiência que adquiri ao longo desses 5 anos de profissão.**

3- Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou? **5 anos que atuo na área da educação. 5 anos no [nome da instituição], passando por diversas turmas da educação infantil e anos iniciais e também em uma creche de educação infantil passando por turma de berçário.**

4- Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino? **5 anos no [nome da instituição]. 10 meses em uma Emei com crianças de 2 anos.**

5- Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa? **Além de leituras diárias de livros e gibis, trabalhamos com um livro de poesia que se chama Ou isto ou aquilo.**

6- Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas? **Poemas, Gibis, Rimas e Parlendas.**

7- Como você identifica um texto literário? **Primeiro pelas rimas e pelo encantamento que o texto passa.**

8- Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário? **Atividades de interpretação e que proporcionem que os estudantes pensem “fora da caixa”.**

9- Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos. **Colabora para atividades artísticas e de interpretação, gostamos de trabalhar muito com interpretação pois as mesmas auxiliam na compreensão do estudante não só do texto e sim de modo geral, abrangendo diversas matérias e auxiliando até mesmo na matemática e na compreensão social .**

10- Cite o nome do(s) gênero(s) textual(ais) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação). **Poema e contos.**

11- Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se inseguro em relação a como vivenciar essa prática? Quais? **Poemas.**

12- Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram. **Os poemas sempre foram encantadores no tempo de escola, diversas atividades fora da sala eram desenvolvidas, me recordo de teatros como forma de proporcionar vivências incríveis aos estudantes.**

13- E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema? **Não sou adepta a leituras de poemas, mas devido ao uso e escolha do livro de poemas do 2 ano C, percebi que os poemas são textos onde mais tenho dificuldade de interpretar, ao mesmo tempo percebo que terá muitos pontos positivos devido ao trabalho feito, juntando arte, interpretação e vivências.**

14- Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente. **Não me recordo de ter visto muitos livros didáticos com poemas.**

## APÊNDICE E - Resposta da professora E

1- Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente? *A boas memórias do ambiente escolar. Inspiração em minha mãe, também professora. Alegria em conviver com crianças. Gosto por ajudar o próximo.*

2- Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou? *Cursei a graduação em Licenciatura em Pedagogia pela UNINTER, fiz pós-graduação em Pesquisa e em Psicopedagogia.*

3- Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou?

*10 anos.*

*EMEI Vó Olga - Mato Leitão*

*EMEI Closs e Yolita - Venâncio Aires*

*Escola de Educação Infantil Dominic - Venâncio Aires*

*[nome da instituição] - Venâncio Aires*

*Atuei em todos os níveis da educação infantil e 3º ano do Ensino Fundamental I*

4- Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino? *5 anos no [nome da instituição] e desde o ano passado atuo na EMEI Yolita da Cruz Portella na educação infantil.*

5- Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa? *Momento da leitura com material na sala de aula (caixa de livros de diversos gêneros textuais) ou livro retirado na biblioteca da escola pela criança. Leitura do ajudante do dia com livro de contos e fábulas. Projeto Aluno Leitor com obras como: O Mágico de Oz, Alice no País das Maravilhas e O Segredo do Anel e outros contos do bem-viver.*

6- Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas? *Poema, contos, carta, fábulas, informativos, entre outros.*

7- Como você identifica um texto literário? *Textos com uma escrita mais poética, informal, que gerem no leitor uma emoção/sentimento.*

8- Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário? *Oportunizar a Hora do Conto com livros, varal da história com páginas de livros, leitura de histórias (textos). Escrita espontânea de textos, conhecer diferentes gêneros textuais. Momentos de discussão sobre a história trabalhada. Produções artísticas inspiradas em textos literários.*

9- Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos. *Sim. Pelas reflexões que realizamos em grupo após as leituras em sala. Pela criatividade nas produções textuais (crianças que possuem o hábito da leitura). Pela alegria e entusiasmo ao trazer um novo livro para mostrar para a turma. Crianças que preferem ler ao brincar em momentos livres. Argumentos bem elaborados durante momentos de diálogo, entre outros.*

10- Cite o nome do(s) gênero(s) textual(ais) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação). *Contos, fábulas, poema.*

11- Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se inseguro em relação a como vivenciar essa prática? Quais? *Acredito que sempre é necessário estudar antes para poder desenvolver qualquer proposta com os estudantes, o poema é um gênero que sinto mais necessidade em pesquisar antes, para poder auxiliar, sanar dúvidas.*

12- Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram. *Não tenho lembranças.*

13- E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema? Tenho alguns poemas que gosto e conheço, mas não é um gênero que tenho me aprofundado muito. Em sala utilizamos quando ouvimos alguma música e apresentamos a letra, quando realizamos produções de poemas. No ano passado, nossa turma produziu um livro com poemas desenvolvidos pelos estudantes a partir da obra Alice no País das Maravilhas e foi muito positivo, o processo de escrita, as produções das ilustrações, a montagem, tudo foi muito significativo e especial.

14- Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente. Como docente não utilizo livro didático e como estudante não tenho a recordação.

## APÊNDICE F - Resposta da professora F

1- Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente? Desde criança sempre tive o sonho de atuar na área da educação. Acredito que muito pela admiração que tinha pelos meus professores, sempre me motivaram a fazer o meu melhor para poder mudar um pouquinho do mundo. A educação muda e transforma muitas vidas e se eu conseguir plantar uma sementinha do bem em cada criança que passa por mim, já me sinto muito feliz!

2- Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou? Lecionar como mencionei anteriormente sempre foi um sonho, porém, por me envolver muito em esportes enquanto estudava acabei iniciando no curso de Educação Física na UNISC. Assim que iniciei minha graduação, também iniciei na minha primeira escola e foi lá que me descobri professora. Com o alto custo das mensalidades, acabei precisando trancar o curso e a diretora da escola onde eu lecionava foi a responsável por me dar um empurrão para a Pedagogia pois, não queria me perder... Ela conversou comigo e com a minha mãe e indicou o curso de Pedagogia da UNINTER, na época estavam iniciando em Venâncio Aires. Finalizei a graduação e já logo busquei por me especializar em Educação Especial e Inclusiva, também pela UNINTER. A Educação especial é uma área de atuação que me cativa muito, primeiramente por ter pessoas com Necessidades Educativas Especiais em minha família e saber o quanto um profissional capacitado pode agregar em suas vidas. Quero alcançar e potencializar de alguma forma cada criança que por mim passar.

3- Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou? Iniciei meu trabalho como docente em 2011 (primeiramente como estagiária, passando por todos os setores da EMEF São Judas Tadeu), em 2012 iniciei o trabalho na Educação Infantil com turmas de berçários nas EMEI Gente Miúda e após, EMEI Algayer nas turmas de Nível IB e Nível II. Em 2013, ao finalizar meu estágio do CIEE, recebi o convite da Angela, na época diretora da Algayer e coordenadora da Educare, para iniciar na Educare. Lá permaneci até abril de 2016, ano em que iniciei meu trabalho no [nome da instituição]. Primeiramente com 20 horas na Educação Infantil (turma de 4 a 5 anos), no ano de 2019 fui convidada a lecionar 40 horas e no ano passado, recebi o desafio de trabalhar com séries iniciais também (turma de 2º ano). Neste ano, tenho turmas de 4º ano e EI Nível II (4 à 5 anos).

4- Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino? Educação Infantil faz 7 anos. Séries iniciais é o meu segundo ano de atuação na escola.

5- Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa? Com ambas as turmas tenho como hábito iniciar a aula com um momento de contação de histórias, feita pelos estudantes ou por mim. Além disso, procuro trazer leituras gostosas, que agucem a curiosidade e despertem o prazer de realizá-las. Na escola temos um Projeto chamado Aluno Leitor, escolhemos um livro para ser trabalhado com a turma no ano. Este livro é escolhido com base nos interesses e necessidades dos alunos, bem como, nos conteúdos que podemos interligar com ele. Na biblioteca, as turmas de Educação Infantil têm a oportunidade de manusear diferentes tipos de livros, gostam de folhear e realizar a contação a partir de suas perspectivas. Normalmente, acabo contando uma história por lá também. Além do momento de troca e retirada de livros, as turmas de educação infantil até 3 anos também tem o momento de Contação de História pela professora Priscila. Os alunos de 4 anos já possuem a autonomia de irem sozinhos até a biblioteca e aproveitamos o momento de troca para realizar um momento de leitura em sala também.

6- Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas? Contos, fábulas, narrativas, trava-línguas e poemas.

7- Como você identifica um texto literário? Identifico o texto literário por seu encantamento, a arte e ficção. Normalmente são textos fantasiosos que nos fazem viajar no mundo da imaginação.

8- Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário? Produção textual, gosto muito de dar liberdade para que escrevam e imaginem.

9- Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos. Sim, principalmente trabalhando habilidades socioemocionais como a empatia, compaixão e respeito. Incentiva a criatividade e a fantasia deles. Aprendem a lidar com os erros e frustrações, bem como, reavaliar e repensar atitudes que aconteceram na história e fora dela.

10- Cite o nome do(s) gênero(s) textual(ais) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação). **Narrativos, lírico e dramático.**

11- Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se inseguro em relação a como vivenciar essa prática? Quais? **O gênero lírico. Possuo pouco conhecimento sobre ele, justamente por não ter tido muito contato quando aluna.**

12- Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram. **Em ambas eu tive pouquíssimo contato. Na escola lembro dos livrinhos de poemas que na época ganhávamos.**

13- E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema? **Hoje tento trazer mais para o cotidiano das crianças. Na educação infantil trabalhamos muito com a consciência fonológica, rimas e afins e acabamos trazendo bastante poemas curtinhos para eles, instigando a criarem seus versinhos. Teve um tempo em que a gente mandava na agenda um poema autoral sobre o tema a ser trabalhado naquela semana, era muito legal e nos tirava da zona de conforto (eu gosto disso).**

14- Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente. **Confesso que tenho pouca experiência com livros didáticos pois, não fazemos uso dos mesmos.**

## APÊNDICE G - Resposta da professora G

1- Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente? Desde minha infância já admirava a profissão de professor, e sempre foi minha primeira opção.

2- Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou? Sou formada em Pedagogia, pós graduação em Alfabetização e Letramento. Me formei pela Uninter.

3- Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou? Iniciei a faculdade em 2015. Em 2016 estagiei em uma escola municipal da cidade de Venâncio Aires, onde fiquei por dois anos, nesta escola realizei oficinas de reforço, contação de histórias, auxiliar de turma, aulas de informática, auxiliava na secretaria e demais atividades da escola. Em 2018, iniciei estágio no [nome da instituição], e em 2019, após me formar, assumi minha primeira turma (1º ano), no turno da manhã. Em agosto do mesmo ano, assumi mais uma turma, no turno da tarde (2º ano). No ano de 2020 e 2021, tive 1º ano (manhã e tarde). Em 2022 e 2023, 1º ano (manhã) e 3º ano (tarde).

4- Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino? 1 ano de estágio + 4 anos e meio como professora regente.

5- Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa? Leitura em voz alta pelo professor, questionamento das intenções pretendidas, leitura pelos estudantes em voz alta e individual. Leitura coletiva. Dinâmica durante a leitura para que os estudantes percebam a importância dos sinais de pontuação, através do corpo (Ex: todos em pé, fazendo o movimento do "ponto", "vírgula"...). Na biblioteca os estudantes escolhem seu livro e realizam primeiramente uma leitura silenciosa. No dia da devolução dos livros, no 3º ano, realizamos uma ficha de leitura, onde os estudantes apontam as principais informações do livro, como, título, autor, autor das ilustrações, em seguida, um resumo descritivo e um desenho. Nas turmas do 1º ano, no dia da devolução, em alguns momentos, faz-se a contação da história retirada.

6- Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas? Contos, poemas, fábulas. Brincadeiras com parlendas, cantigas de roda, lendas.

7- Como você identifica um texto literário? Inicialmente realizar a leitura, observar as palavras, sonoridade...

8- Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário? Leitura, interpretação e compreensão, varal da história.

9- Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos. Sim, auxilia na compreensão e interpretação, imaginação, leitura, vocabulário.

10- Cite o nome do(s) gênero(s) textual(ais) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação). Conto, fábula, crônica, canção, novela, poema.

11- Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se inseguro em relação a como vivenciar essa prática? Quais? Sim, poema.

12- Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram. Sempre muito positivas, trazendo momentos de reflexão, sensibilidade e encantamento.

13- E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema? Gosto de realizar a leitura de poemas na internet, em livros.

14- Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente. Nas turmas onde trabalhei até o momento não utilizamos livro didático.

## APÊNDICE H - Resposta da professora H

1- Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente? **O exemplo de bons professores que tive durante a minha vida escolar.**

2- Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou? **Iniciei o curso de pedagogia no ano de 2007, fui bolsista do Pibid e me formei em 2013. Sou formada pela UNISC. Possuo três especializações na área da educação: 1- Neuropsicopedagogia e educação inclusiva. 2- Neuropsicopedagogia, educação infantil e anos iniciais. 3- Especialização em educação: a pesquisa como princípio pedagógico.**

3- Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou? **Já atuo a 10 anos na área, comecei como professora de educação infantil (por dois anos), e a oito anos sou professora de turmas do 1º ano do ensino fundamental (alfabetização).**

4- Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino? **Há 8 anos no [nome da instituição]. E atuo, ainda, na rede de ensino municipal de Venâncio Aires, também com uma turma de 1º ano.**

5- Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa? **Realizamos a leitura semanal na biblioteca da escola, momento que os estudantes exploram as obras literárias, e "tentam" realizar a leitura das mesmas. E em sala, realizo semanalmente a leitura de duas obras literárias, conforme a organização dos conteúdos abordados em aula.**

6- Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas? **Narrativos e descritivos.**

7- Como você identifica um texto literário? **Pelo corpo do texto.**

8- Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário? **Incentivar eles a imaginar além dos livros, que eles possam criar novas possibilidades para as histórias. Recontamos a história através de ilustrações. Conversamos muito para aproximar o texto apresentado, a realidade deles, bem como as palavras do vocabulário que são desconhecidas.**

9- Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos. **Com toda a certeza sim, pois o estudante que lê, apresenta um repertório mais variado, um vocabulário mais desenvolvido, consegue criar relações e conexões com diferentes assuntos, notícias e textos que lhe são apresentados.**

10- Cite o nome do(s) gênero(s) textual(ais) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação). **Romance, poema, poesia, conto e crônica.**

11- Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se inseguro em relação a como vivenciar essa prática? Quais? **Poema e poesia.**

12- Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram. **Não, em nenhum momento consigo me recordar, de ter trabalhado/aprendido sobre esse gênero. A única lembrança é de uma explicação rasa, sobre a diferença entre poema e poesia.**

13- E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema? **Em compreender o gênero textual, para assim poder explorar ele em sala de aula com as minhas turmas.**

14- Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente. **No [nome da instituição] não temos livro didático no 1º ano, mas na rede municipal temos o que é distribuído pelo programa do FNDE, e percebo que em alguns momentos consta o gênero, mas também a abordagem de como explorar o poema não é clara.**

## APÊNDICE I - Resposta da professora I

1- Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente? **Muitos perguntam sobre o porquê ser professor, mas realmente só quem vive em uma sala de aula sabe o quanto é satisfatório estar junto em cada processo do estudante.**

**Eu mesma sempre quis, sempre brincava de professora sozinha, com muitos livros espalhados pela mesa com meus alunos invisíveis, acho que ser professor nasceu em mim e eu não sei o que seria se não tivesse percorrido esse caminho de descobertas.**

2- Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou? **Me formei em Licenciatura em Pedagogia; No momento não fiz nenhuma especialização, estou esperando algo me tocar e que eu realmente me sentir bem; Comecei a faculdade na Univates e em seguida me transferei para a Uninter.**

3- Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou? **Contando com estágios no tempo de escola, já fazem 7 anos que estou nesse caminho de sala de aula, mas atualmente me tornei professora regente há 1 ano.**

**Já estive em todos os níveis de educação Infantil e ensino fundamental 1.**

4- Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino? **Na escola atuo há 1 ano no 1º ano do ensino fundamental.**

5- Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa? **Como no primeiro ano estamos no processo de alfabetização, praticamos leituras através de palavras curtas, ao longo do tempo cada ajudante lê a rotina do dia, leem para os colegas os títulos dos livros que pegam na biblioteca.**

**Mas na instituição temos os dias do conto, onde é trabalhado diversas histórias encantadoras.**

6- Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas? \_\_\_\_\_

7- Como você identifica um texto literário? \_\_\_\_\_

8- Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário? \_\_\_\_\_

9- Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos. \_\_\_\_\_

10- Cite o nome do(s) gênero(s) textual(ais) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação). \_\_\_\_\_

11- Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se inseguro em relação a como vivenciar essa prática? Quais? \_\_\_\_\_

12- Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram. \_\_\_\_\_

13- E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema? \_\_\_\_\_

14- Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente. \_\_\_\_\_

## APÊNDICE J - Resposta da professora J

- 1- Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente? **Paixão por crianças.**
- 2- Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou? **Estudei na Unisc, me formei em 2012 no curso de Pedagogia - Licenciatura. Atualmente estou fazendo minha Pós-graduação em Psicopedagogia.**
- 3- Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou? **Já trabalho com a educação infantil há 17 anos, desde o início da graduação. Trabalhei com crianças de 0 a 6 anos. No [nome da instituição] estou desde 2020. Antes disso trabalhei 13 anos no Pré-escolar Ursinho Pimpão.**
- 4- Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino? **Estou no colégio [nome da instituição] desde o ano de 2020.**
- 5- Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa? **Tanto em sala quanto na biblioteca as crianças têm acesso aos livros e tem contação de histórias. Em sala, por muitas vezes também utilizamos a história como recurso de aprendizagem.**
- 6- Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas? **Histórias diversas, trava-línguas, parlendas, ...**
- 7- Como você identifica um texto literário? **Normalmente pela poesia**
- 8- Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário? \_\_\_\_\_
- 9- Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos. **Claro que sim. Amplia a imaginação, o vocabulário, a oralidade,...**
- 10- Cite o nome do(s) gênero(s) textual(ais) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação). **Poema, conto, romance, músicas.**
- 11- Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se inseguro em relação a como vivenciar essa prática? Quais? \_\_\_\_\_
- 12- Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram. **Lembro de ter contato, mas não lembro como foi.**
- 13- E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema? **Quase nenhuma, me fez parar pra pensar na prática da escola, que podemos e devemos usar mais a poesia na sala de aula.**
- 14- Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente. \_\_\_\_\_

### APÊNDICE K - Resposta da professora K

1- Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente? **Gostar de estar em contato com as crianças e criar atividades/brincadeiras diferentes para auxiliar eles na construção de seus conhecimentos.**

2- Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou? **Me formei no Magistério (colégios Aparecida) e após iniciei a graduação de ensino a distância (Uninter). Fiz especialização em supervisão escolar e estou fazendo de Educação Financeira e Ludopedagogia.**

3- Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou? **Iniciei aos 17 anos em Emeis. Tenho 16 anos de trajetória atuando em:**

**EMEI Arco Íris**

**Dominic**

**Brígida (estadual)**

**Frida (estadual)**

**[nome da instituição] (10 anos de história)**

**Nas escolinhas atuei com NII e NIII**

**Escolas estaduais 2° e 3° ano**

**[nome da instituição] 2° e 4° ano**

4- Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino? **10 anos, somente [nome da instituição].**

5- Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa? **Gosto muito de ler, diante disso, incentivo os meus estudantes a ler muito, diversos temas e assuntos. Temos no momento da leitura todos os dias após o recreio, onde tem dias queremos gibis, revistas, jornais, livros da sala, livros retirados da biblio e trazidos de casa.**

6- Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas? **Carta, contos, HQ, canção.**

7- Como você identifica um texto literário? \_\_\_\_\_

8- Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário? **Buscar informações retiradas do texto, interpretação dos assuntos apontados na história e sempre algo dinâmico como brincadeira, jogo ou algo artístico.**

9- Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos. **Com certeza, estimula o pensamento, a criatividade e o vocabulário dos estudantes.**

10- Cite o nome do(s) gênero(s) textual(ais) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação). **Poema, canção, conto, carta.**

11- Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se inseguro em relação a como vivenciar essa prática? Quais? **Poesia e crônicas.**

12- Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram. **Não me recordo de momentos em que trabalhamos poemas na minha trajetória escolar.**

13- E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema? **Atualmente estou trabalhando com os meus estudantes com o livro Ou isto, ou aquilo de Cecília Meireles. Junto estou buscando compreender mais sobre poemas e sobre os assuntos que eles tentam abordar, buscando trazer de uma forma mais simples para os estudantes conseguirem fazer a compreensão.**

14- Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente. \_\_\_\_\_

## APÊNDICE L - Resposta da professora L

1- Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente? Sempre amei estar junto das crianças, brincar, conversar e estar com elas ensinando e aprendendo. Também sempre vi a educação como uma maneira de ajudar os outros, transformando o mundo em um lugar melhor.

2- Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou? Estou cursando o último semestre do curso de licenciatura em Pedagogia na Universidade de Santa Cruz do Sul, na modalidade presencial. Sempre procuro fazer cursos para me aperfeiçoar em determinadas áreas da educação, principalmente na área da educação especial.

3- Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou? Bom, minha carreira na educação iniciou em 2021 no [nome do colégio], onde comecei a estagiar na Educação Infantil e anos iniciais. Depois fui contratada como monitora onde tive oportunidades infinitas, atuei como auxiliar na educação Infantil, trabalhando também no turno inverso da escola com turmas de Educação infantil e Anos Iniciais, Tive oportunidade de atuar em todas as turmas até ao terceiro ano do ensino médio, como substituta de professores regentes. Atualmente, a um mês exatamente, atuo como professora regente da turma de nível II da E.I. Atuando também na escolinha "Meu Cantinho" a tarde.

4- Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino? Bom como atuante na educação, posso dizer que uns 2 anos e meio. Como professora regente há um mês. Trabalho na escola no período da manhã, atuando à tarde na escolinha de Educação Infantil Meu cantinho, onde realizo atividades no berçário.

5- Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa? Desde o primeiro horário onde acontece a acolhida, já temos as cantigas de roda, os trava-línguas e as parlendas, onde gostamos de cantar e fazer gestos referentes a sintonia. Percebo a leitura presente também nas contações de histórias em sala e na biblioteca. Além disso os livros ficam em um lugar sempre disponível para as crianças pegarem e apreciarem suas páginas, fazendo assim a leitura através das imagens, sempre possibilitando a imaginação das mesmas.

6- Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas? Os poemas e poesias não podem faltar, os trava-línguas e parlendas e os contos.

7- Como você identifica um texto literário? Muitas vezes não identifico logo de cara, vou mais pela proposta pensada, porém pesquisa e gosto de conversar com as bibliotecárias da instituição que sempre têm uma boa dica para dar.

8- Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário? Na Educação Infantil, já trabalhamos com o projeto Aluno Leitor, onde, durante o ano todo, abordamos diferentes temáticas apresentadas em um determinado livro, neste ano estamos apresentando o livro "Se criança governasse o mundo", onde o mesmo apresenta diferentes contextos e propostas muito legais para se fazer em sala de aula. No entanto, no dia a dia também realizamos contação de histórias, leitura de poesias e parlendas.

9- Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos. Sim, com certeza a leitura em si faz uma grande diferença para o desenvolvimento cognitivo da criança. Percebo que os pais que leem para seus filhos, têm crianças que sabem imaginar, inventar histórias, aprendem também a formular pensamento e resolver certas situações do dia a dia por conta própria.

10- Cite o nome do(s) gênero(s) textual(ais) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação). Poesia, Lenda, Entrevista, Romance, Artigo, Jornal...

11- Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se inseguro em relação a como vivenciar essa prática? Quais? Em uma parte do livro "Se criança governasse o

munido" fala sobre as notícias boas, sendo assim uma proposta futura seria um jornal do nível II, mas ainda estamos pensando formas de montá-lo.

12- Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram. Durante a minha trajetória como estudante lembro-me de ouvir e escrever poemas somente nos 5º e 6º anos do Ensino Fundamental, lembro que gostava bastante, porém sinto que poderiam ter expandido o tema um pouco mais. Já na graduação, o contato com a poesia foi quase nulo, tivemos algumas cadeiras que abordaram um pouco do tema, mas nenhuma específica para isso.

13- E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema? As crianças amam poemas e poesias, muitas delas não sabem que se chamam assim, mas percebo que gostam. Eu, então, percebo poemas em tudo, nas cantigas que realizamos todos os dias pela manhã, nos versos e nas rimas.

14- Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente. Como professora de Educação Infantil não tive muito contato com livro didático, mas como estudante percebo que há um vácuo muito grande, pois percebo muitas coisas que não estão tão expostas exemplificadas.

## APÊNDICE M - Resposta da professora M

1- Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente? *Uma professora de Português do ensino fundamental que tive.*

2- Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou? *Estudei 4 anos e meio no magistério e após fiz graduação em Letras e respectivas literaturas. A graduação foi bem desafiadora, pois foi logo que surgiu a educação a distância. Por eu morar em uma cidade do interior, era a única opção que tive. Mas no final tudo deu certo.*

3- Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou? *Atuo na área da educação há 23 anos, já trabalhei da educação infantil ao ensino médio. Todas experiências em escolas particulares.*

4- Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino? *No [nome da instituição] 5 anos no ensino fundamental I.*

5- Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa? *Procuramos realizar leituras com os mais diversos gêneros textuais, ampliando de tal maneira o conhecimento dos estudantes.*

6- Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas? *Poesias, poemas, receitas, histórias em quadrinhos, textos narrativos, dissertativos e notícias.*

7- Como você identifica um texto literário? *Através de diversas fontes de inspiração, acontecimentos do cotidiano, memórias e reflexões.*

8- Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário? *Leitura, dramatização, jogral, entre outras.*

9- Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos. *O estudante por meio da literatura pode trabalhar a sua individualidade e compreender melhor os seus sentimentos, além de entender seu espaço na sociedade.*

10- Cite o nome do(s) gênero(s) textual(ais) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação). *Narrativo, lírico e dramático.*

11- Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se inseguro em relação a como vivenciar essa prática? Quais? *O mais difícil de se trabalhar com os pequenos, acredito que seja o poético.*

12- Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram. *Não.*

13- E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema? *Este ano, no projeto aluno leitor do colégio, estamos nos desafiando a trabalhar o livro Ou isto ou aquilo de Cecília Meireles. Os estudantes estão adorando, trabalhar com este gênero que toca o coração com palavras.*

14- Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente. *A abordagem está centrada em exercitar mais os aspectos gramaticais.*

## APÊNDICE N - Resposta da professora N

- 1- Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente? **Gosto muito de crianças, e de ensinar/aprender com elas.**
- 2- Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou? **Cursei Pedagogia na Univates. Estou iniciando uma Pós em Alfabetização e Letramento.**
- 3- Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou? **Atuo a pouco mais de um ano, no [nome da instituição]. Realizei meus estágios obrigatórios no [nome da instituição] também. Já atuei como professora de turno inverso com crianças de 3 anos, há 10 anos. Atualmente trabalho também numa escola municipal (José Duarte de Macedo), com turma de 2º Ano EF.**
- 4- Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino? **No [nome da instituição] a um pouco mais de um ano. E também desde o início de maio na escola Municipal José Duarte de Macedo (turma de 2º ano).**
- 5- Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa? **A escola tem o projeto aluno leitor, de incentivo a leitura. Eu particularmente, faço leituras (pequenas histórias, poemas, fábulas) diariamente, também quinzenalmente temos contação de história na Biblioteca.**
- 6- Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas? **Poemas, contos, fábulas...**
- 7- Como você identifica um texto literário? **Pela linguagem, emprego da arte e valor do autor...**
- 8- Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário? **Atividades envolvendo interpretações, valores...**
- 9- Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos. **Sim, se os alunos forem instigados a pensar.**
- 10- Cite o nome do(s) gênero(s) textual(ais) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação). **Conto, Romance, Crônica, Poema, Fábulas, ...**
- 11- Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se inseguro em relação a como vivenciar essa prática? Quais? \_\_\_\_\_
- 12- Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram. **Não.**
- 13- E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema? \_\_\_\_\_
- 14- Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente. \_\_\_\_\_

## APÊNDICE O - Resposta da professora O

1- Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente? *Estar com as crianças sempre foi prazeroso, seja em família, ou no meu primeiro emprego que foi em um salão de beleza. Sempre gostei de interagir com elas e um dia desses fui motivada por uma professora, que disse que eu tinha jeito com crianças. Comecei a lembrar das minhas experiências com a primeira professora, Adriana Jansch Kroth, que sempre foi muito atenciosa e acolhedora. Assim, decidi estudar pedagogia.*

2- Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou? *Em 2008 iniciei Pedagogia na Univates e iniciei meu estágio na rede municipal de Venâncio Aires e nas escolas privadas do município, trabalhando 11h por dia e estudando à noite. No último ano da graduação trabalhei como monitora na Caminhos escola baseada em Reggio Emilia, muito do que acredito hoje, aprendi lá.*

*Fiz entrevista no [nome da instituição] e em fevereiro de 2016 comecei a trabalhar com uma turma de 5º ano. Em março de 2016 me formei.*

*Fiz especialização no IFSul A pesquisa como princípio pedagógico. E após minha licença maternidade, em outubro de 2018 fui convidada para o desafio da Coordenação Pedagógica da Educação Infantil ao 4º ano do Ensino Fundamental. Função na qual sigo até o presente momento.*

3- Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou? *Há 15 anos.*

*Emei Mônica e Vovô Weber*

*Educarem*

*Meu Cantinho*

*Centro educacional Caminhos*

*Colégio [nome da instituição]*

*Na educação infantil tive experiência desde o berçário, pré e no [nome do colégio] além da experiência na Educação Infantil, também tive experiência com 5º e 4º anos.*

4- Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino? *7 anos.*

5- Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa?

*Hora do Conto*

*Contação de histórias sobre a temática desenvolvida em algum projeto*

*Projeto Aluno Leitor*

6- Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas? *Faziam poemas, adivinhas, parlendas, história em quadrinhos, textos narrativos, fábulas, contos...*

7- Como você identifica um texto literário?

*Musicalidade*

*Expressa sentimentos*

*Figura de linguagem*

8- Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário? *Leitura por fruição*

9- Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos. *Sim. Desperta o interesse, curiosidade, muitas vezes favorecendo a motivação e criação.*

10- Cite o nome do(s) gênero(s) textual(ais) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação).

*Poema*

*Crônica*

**Conto**

11- Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se inseguro em relação a como vivenciar essa prática? Quais? **Sim. Todos eles.**

12- Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram. **Não.**

13- E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema? **Não tive experiências ultimamente.**

14- Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente. **Com o intuito de trabalhar interpretação e compreensão.**

## APÊNDICE P - Resposta da professora P

1- Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente? A docência sempre fez parte da minha vida. Fui alfabetizada por uma tia (irmã do meu pai), acompanhava a jornada dela por sermos muito próximas. Sempre a admirei e me inspirei nela. Minhas "brincadeiras" enquanto criança, giravam em torno de um quadro negro e bonecas assistindo às minhas aulas. Fui crescendo e busquei oportunidades na área da Educação. Faria esta escolha sempre. Sou muito realizada e feliz na minha atuação enquanto docente. Penso estar neste mundo, para, de alguma forma, fazer a diferença.

2- Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou? Logo após o Magistério (formação maravilhosa), realizei um trabalho voluntário na APAE/VA, então me especializei na área da educação especial com um curso específico em Deficiência Intelectual. Realizei a Pedagogia, os cursos de Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia, a partir destas especializações, fui realizando formações específicas na área da Educação Especial para me instrumentalizar e da melhor forma atuar nas instituições pelas quais permeei.

3- Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou? Aproximadamente 20 anos. E nesta trajetória, tive a oportunidade de atuar na rede pública e particular de ensino. Educação Infantil, Ensino Fundamental (3º Ano EF e atendimento AEE) e Médio (com os atendimentos AEE). Estagiei no EJA (experiência maravilhosa) e atuei na Educação Especial. Penso que a minha jornada tenha sido de vivências maravilhosas e eu sou muito agradecida por tudo isso.

4- Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino? No momento, atuo somente no [nome da instituição], estou na instituição desde 2017. Iniciei trabalhando com as turmas de 3º ano do Ensino Fundamental e neste momento, com o atendimento educacional especializado (AEE).

5- Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa? Utilizo as leituras constantemente em todos os níveis. Penso que este recurso potente o qual envolve habilidades fundamentais para o enriquecimento da aprendizagem: leitura por si só, a compreensão leitora, a interpretação, o desenvolvimento da linguagem, a criatividade, a imaginação e o prazer em conhecer, aprender e desenvolver saberes.

6- Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas? Gêneros literários que envolvam a narrativa, poemas, história em quadrinhos e textos envolvendo a dramatização (teatro).

7- Como você identifica um texto literário? As escolhas acontecem principalmente pela "emoção" que ele possa despertar nos meus estudantes.

8- Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário? Diversas formas, tendo nestes textos a "mobilização" para assuntos ou temas a serem abordados.

9- Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos. Com certeza. Muitas vezes, os textos são fontes de identificação. O estudante se identifica e a leitura apresenta um sentido, inclusive norteador.

10- Cite o nome do(s) gênero(s) textual(ais) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação). Narrativo, lírico e dramático.

11- Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se inseguro em relação a como vivenciar essa prática? Quais? Penso ser importante todas as versões. Quanto mais estudo em relação a cada uma delas, melhor será a abordagem para com os estudantes.

12- Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram. Certamente o Magistério me oportunizou pensar o gênero literário como fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem. A Pedagogia reforçou, tanto que a minha defesa foi em relação a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

13- E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema? Usamos este gênero textual como leitura deleite. Trabalhamos, sim, toda a questão de escrita, leitura, enfim, mas especialmente o prazer que o poema nos oportuniza. Lendo, imaginando e emocionando com os versos. Eu acredito que a aprendizagem acontece através da emoção que ela proporciona.

14- Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente. Não tendo muito contato com os livros didáticos, não tenho propriedade para responder esta questão. Mesmo assim, penso ser importante não limitar a abordagem ao livro didático apenas.

## APÊNDICE Q - Resposta da professora Q

- 1- Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente? *Uma professora de português, no sexto ano. Ela tinha paixão e encanto nos olhos, professora Ana. Suas aulas eram fascinantes.*
- 2- Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou? *Formação em Pedagogia, curso de magistério, capacitação em Educação Especial (curso).*
- 3- Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou? *Em escola municipal (pré-escola e primeiro ano). Escola estadual (segundo ano e Educação Infantil). Minha paixão é a Educação Infantil na rede particular de ensino.*
- 4- Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino? *A 12 anos na Educação Infantil.*
- 5- Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa? *As histórias fazem parte do cotidiano da turma, suas próprias histórias, assim como livros contados pela família, livros escolhidos na biblioteca da escola e livros que a professora possui de seu próprio acervo. Buscamos a cada história um encontro especial com personagens e enredos em geral.*
- 6- Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas? *Contação de histórias, livros interativos, poesias, poemas, contos, fábulas, músicas, histórias cantadas, notícias, reportagens, história em quadrinhos, regras de jogos, charge, adivinhas, rótulos, revistas, receitas.*
- 7- Como você identifica um texto literário? *Aquele que envolve emoções, vivências e histórias.*
- 8- Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário? *Contação de histórias, música, jogos, dramatização e brincadeiras.*
- 9- Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos. *Sim, de maneira que o aluno possa se expressar e sentir emoções e sensações através da leitura e envolvimento com diferentes textos e maneiras de proporcionar e tornar estes eventos especiais. Despertando o desenvolvimento do hábito e gosto pela leitura, pelo ouvir, pela contação de histórias e pelas experiências. As crianças se envolvem e se encantam com as histórias contadas de maneira que se permitem participar da história e de todo contexto com o pó mágico que a fada deixou para elas dentro da história, cabanas de leitura, observações de leituras hipotéticas feitas pelas crianças e construção de fantoches, uso de fantasias para dar vida aos personagens, entre outros.*
- 10- Cite o nome do(s) gênero(s) textual(ais) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação). \_\_\_\_\_
- 11- Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se inseguro em relação a como vivenciar essa prática? Quais? \_\_\_\_\_
- 12- Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram. *Sempre que envolvemos poemas e recordações a história ganha um novo sentido.*
- 13- E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema? *Gosto de ler e ouvir poemas, esses tem em sua essência o poder de tocar e encantar a alma.*
- 14- Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente. *Como uma ferramenta de auxílio para o professor.*

## APÊNDICE R - Resposta da professora R

1- Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente? **A vontade de fazer a diferença na vida de alguém.**

2- Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou? **Quando decidi estudar e fazer uma graduação (Pedagogia), eu sabia que não seria fácil, e não foi, porém, segui em frente. Depois de formada tive ainda mais certeza das minhas escolhas, fiz pós-graduação em áreas que me encontrei. Orientação Educacional e Psicopedagogia, pois cuidar do outro pra mim é palavra chave. Me formei na Uninter e refiz algumas disciplinas presencialmente na Unisc.**

3- Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou? **Atuo desde 2011 como docente. Iniciei na EMEI Passinho Seguro da rede municipal (berçário e educação infantil) e logo em seguida fui para o [nome da instituição], onde atuo até o momento. Trabalhei na biblioteca em 2012, na Educação Infantil de 2013 a 2015 e desde 2016 com a Orientação Educacional de todos os níveis. Trabalhei do berçário ao Ensino Médio.**

4- Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino? **Durante 3 anos atuei na Educação Infantil. Hoje sou orientadora educacional de todos os níveis.**

5- Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa? **Foram desenvolvidos os projetos: Aluno Leitor, Ficha de leitura, Roda de contação de histórias, Teatro baseado em livros, Hora da leitura na sala e na biblioteca.**

6- Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas? \_\_\_\_\_

7- Como você identifica um texto literário? **Poesia/rima/ sentimento.**

8- Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário? **Gostava de cartas e poesia, adorava escrever cartas envolvendo sentimento com os estudantes.**

9- Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos. **A literatura contribui muito, desenvolve pensamento crítico. Um modo diferente de ver o mundo, as pessoas e a si próprio.**

10- Cite o nome do(s) gênero(s) textual(ais) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação). **Narrativo, descritivo, poético.**

11- Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se inseguro em relação a como vivenciar essa prática? Quais? **O poético.**

12- Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram. **Pouca experiência.**

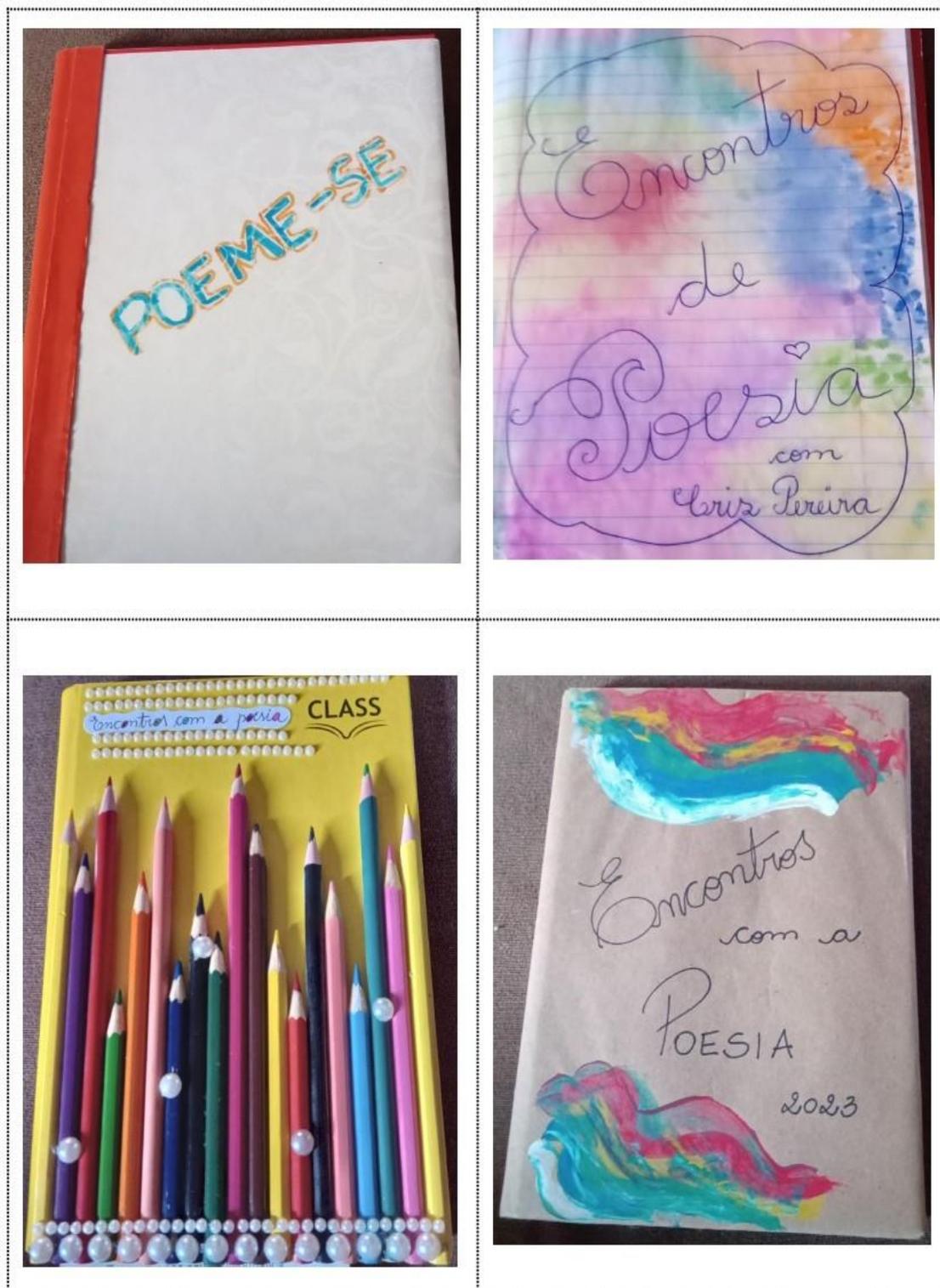
13- E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema? **Pouca experiência.**

14- Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente. **Ainda é pouco abordado, na minha opinião.**

### APÊNDICE S - Resposta da professora S

- 1- Que circunstâncias motivaram você a escolher a carreira docente? **Os sonhos de infância e a vontade de transformar o mundo por meio da educação.**
- 2- Fale um pouco sobre o seu percurso de formação. Em que curso se formou? Fez alguma especialização? Onde estudou? **Me formei em Filosofia pela Universidade Federal da Fronteira Sul, em Chapecó-SC. Atualmente estou cursando pós em Psicopedagogia e Coordenação pedagógica.**
- 3- Há quanto tempo você atua como docente? Em quais escolas você já trabalhou e em que níveis de ensino já atuou? **Desde 2019, somente no [nome da instituição].**
- 4- Há quanto tempo você atua como docente da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais no colégio onde é realizada a pesquisa? Atua em alguma outra escola, concomitantemente? Em que nível de ensino? **Atuo somente no [nome da instituição] como professora de turmas do Ensino Fundamental II (Ensino Religioso) e Ensino Médio (Filosofia e Sociologia).**
- 5- Que práticas de leitura são desenvolvidas com seus alunos na sala de aula e na biblioteca escolar da instituição escolhida para campo de pesquisa? **Nas aulas no Ensino Médio utilizo os livros didáticos e trechos de obras dos clássicos da Filosofia.**
- 6- Que gêneros textuais costumam fazer parte do planejamento de suas aulas? \_\_\_\_\_
- 7- Como você identifica um texto literário? **Pela estética e linguagem utilizada.**
- 8- Quais as atividades que você mais gosta de elaborar e compartilhar com a sua turma de alunos envolvendo o texto literário? **Não costumo utilizar.**
- 9- Você sente que a leitura da literatura colabora para o desenvolvimento do pensamento dos alunos? De que forma? Se possível, dê exemplos. **Sem dúvidas, a literatura possibilita o desenvolvimento do senso crítico e o olhar sensível do estudante.**
- 10- Cite o nome do(s) gênero(s) textual(ais) literário(s) que você conhece. (Citar apenas, sem nenhuma necessidade de conceituação). **Romance, conto, poemas.**
- 11- Dentre esses, há gêneros textuais literários que você gostaria de desenvolver com seus alunos, mas sente-se inseguro em relação a como vivenciar essa prática? Quais? \_\_\_\_\_
- 12- Em sua trajetória escolar, anterior à graduação, você tem recordações de experiências envolvendo o gênero poema? E durante a graduação? Conte como foram. **Não recordo de ler poemas, apenas de ouvi-los em poucas aulas durante o colegial.**
- 13- E atualmente, quais são suas experiências pessoais com o gênero poema? **Quase nenhuma.**
- 14- Como você observa a abordagem do gênero poema no livro didático? Comente. **Observo que temos muito pouco nos livros didáticos do Ensino Médio, mas que podem e devem estar mais presentes.**

## APÊNDICE T - Capas e primeira folha de alguns cadernos personalizados



## APÊNDICE U – Seleção ESPAÇO CASA I

### SELEÇÃO ESPAÇO CASA I - FORMAÇÃO COM PROFESSORAS DO COLÉGIO [...]

#### A menina avoadada

Foi na fazenda de meu pai antigamente  
 Eu teria dois anos; meu irmão, nove.  
 Meu irmão pregava no caixote  
 duas rodas de lata de goiabada.  
 A gente ia viajar.  
 As rodas ficavam cambaias debaixo do  
 caixote:  
 Uma olhava para a outra.  
 Na hora de caminhar  
 as rodas se abriam para o lado de fora.  
 De forma que o carro se arrastava no  
 chão.  
 Eu ia pousada dentro do caixote  
 com as perninhas encolhidas.  
 Imitava estar viajando.  
 Meu irmão puxava o caixote  
 por uma corda de embira.  
 Mas o carro era diz-que puxado por dois  
 bois.  
 Eu comandava os bois:  
 – Puxa, Maravilha!  
 – Avança, Redomão!  
 Meu irmão falava  
 que eu tomasse cuidado  
 porque Redomão era coiceiro.  
 As cigarras derretiam a tarde com seus  
 cantos.  
 Meu irmão desejava alcançar logo a  
 cidade –  
 Porque ele tinha uma namorada lá.  
 A namorada do meu irmão dava febre no  
 corpo dele.  
 Isso ele contava.  
 No caminho, antes, a gente precisava  
 de atravessar um rio inventado.  
 Na travessia o carro afundou  
 e os bois morreram afogados.  
 Eu não morri porque o rio era inventado.

Sempre a gente só chegava no fim do  
 quintal  
 E meu irmão nunca via a namorada dele –  
 Que diz-que dava febre em seu corpo.

BARROS, Manoel de. *Poesia completa*. São Paulo:  
 Leya, 2010.

#### Para sempre

Não era medo do escuro.  
 Não era tão simples assim.  
 Era medo da solidão  
 no quarto  
 quando, à noite,  
 a casa emudecia.

Meu colchão atravessava a sala,  
 mudo,  
 coberto de espantos,  
 até o ponto em que eu pudesse ouvir  
 a respiração de meus pais;  
 o abraço, entre os dois,  
 que muito me confortava.

ULRICH, Mauro. *Sleeping bag*. Santa Cruz do Sul:  
 Gazeta, 2015.

na hora de pôr a mesa, éramos cinco:  
 o meu pai, a minha mãe, as minhas irmãs  
 e eu. depois, a minha irmã mais velha  
 casou-se. depois, a minha irmã mais nova  
 casou-se. depois, o meu pai morreu. hoje,  
 na hora de pôr a mesa, somos cinco,  
 menos a minha irmã mais velha que está  
 na casa dela, menos a minha irmã mais  
 nova que está na casa dela, menos o meu  
 pai, menos a minha mãe viúva. cada um  
 deles é um lugar vazio nesta mesa onde  
 como sozinho, mas irão estar sempre  
 aqui.  
 na hora de pôr a mesa, seremos sempre  
 cinco.  
 enquanto um de nós estiver vivo, seremos  
 sempre cinco.

PEIXOTO, José Luís. *A criança em ruínas*. Porto  
 Alegre: Dublinense, 2017.

### Sem casa

Tem gente que não tem casa,  
mora ao léu, debaixo da ponte.  
No céu a lua espia  
esse monte de gente  
na rua  
como se fosse papel.

Gente tem que ter  
onde morar,  
um canto, um quarto,  
uma cama,  
para no fim do dia  
guardar o corpo cansado,  
com carinho, com cuidado,  
que o corpo é a casa  
dos pensamentos.

MURRAY, Roseana. *Casas*. São Paulo: Formato, 2019.

### Lanche no quintal

Era assim:  
no quintal as árvores  
sussurravam,  
o tempo dormia pendurado  
como num trapézio,  
de cabeça para baixo.

A gente cozinhava  
em fogão de faz de conta:  
panelinha de barro,  
folha picada,  
pétalas de flores,  
galho de alecrim.

Os bem-te-vis  
avisavam:  
Cuidado, vem gente aí!

MURRAY, Roseana. *Poemas e comidinhas*. São Paulo: Paulus, 2008.

### O menino que ganhou um rio

Minha mãe me deu um rio.  
Era dia de meu aniversário e ela não  
sabia o que me  
presentear.  
Fazia tempo que os mascates não  
passavam naquele

lugar esquecido.

Se o mascate passasse a minha mãe  
compraria rapadura  
Ou bolachinhas para me dar.  
Mas como não passara o mascate, minha  
mãe me deu  
um rio.  
Era o mesmo rio que passava atrás da  
casa.  
Eu estimei o presente mais do que fosse  
uma rapadura  
do mascate.  
Meu irmão ficou magoado porque ele  
gostava do rio  
igual aos outros.  
A mãe prometeu que no aniversário do  
meu irmão  
Ela iria dar uma árvore para ele.  
Uma que fosse coberta de pássaros.  
Eu bem ouvi a promessa que a mãe fizera  
ao meu irmão  
E achei legal.  
Os pássaros ficavam durante o dia nas  
margens do  
meu rio  
E de noite eles iriam dormir na árvore do  
meu irmão.  
Meu irmão me provocava assim: a minha  
árvore  
deu flores lindas em setembro.  
E seu rio não dá flores!  
Eu respondia que a árvore dele não dava  
piraputanga.  
Era verdade, mas o que nos uniam  
demais eram  
os banhos nus no rio entre pássaros.  
Nesse ponto a nossa vida era um afago!

BARROS, Manoel. *Memórias inventadas: as  
infâncias de Manoel de Barros*. São Paulo: Planeta,  
2006.

acenda a lâmpada às seis horas da tarde  
acenda a luz dos lampiões  
inflame  
a chama dos salões  
fogos de línguas de dragões  
vaga-lumes

numa nuvem de poeira de neon

tudo é claro  
                   tudo é claro  
                   à noite, assim que é bom

a luz acesa na janela lá de casa  
 o fogo  
                   o foco lá no beco  
   e o farol  
 esta noite vai ter sol

LEMINSKI, Paulo. *Toda poesia*. São Paulo:  
 Companhia das letras, 2013.

### Do outro lado

A cortina do meu quarto aberta  
 Precipitou meu olhar para fora,  
 Vaga forma  
 Capricho das coisas pensadas,  
 Outras tantas sentidas  
 A porta deslocada  
 O vento matreiro  
 O homem da calçada me olha  
 A cortina agora se arrasta

SILVEIRA, Marli. *Transversos*. Santa Cruz do Sul:  
 Edunisc, 2011.

### Só para si

Dona Cômoda tem três gavetas.  
 E um ar confortável de senhora rica.  
 Nas gavetas guarda coisas de outros  
 tempos, só para si.  
 Sempre foi assim, dona Cômoda:  
 gorda, fechada e egoísta.

QUINTANA, Mário. *Melhores poemas Mário  
 Quintana*. São Paulo: Global, 2015.

### O vestido

No armário do meu quarto escondo de  
                   tempo e traça  
 meu vestido estampado em fundo preto.  
                   É de seda macia desenhada em  
                   campânulas vermelhas

à ponta de longas hastes delicadas.  
 Eu o quis com paixão e o vesti como um  
                   rito,  
                   meu vestido de amante.  
 Ficou meu cheiro nele, meu sonho, meu  
                   corpo ido.  
 É só tocá-lo, e volatiliza-se a memória  
                   guardada:  
 eu estou no cinema e deixo que segurem  
                   minha mão.  
 De tempo e traça meu vestido me guarda.

PRADO, Adélia. *Poesia reunida*. São Paulo:  
 Siciliano, 1991.

### Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras  
 mulheres entre laranjeiras  
 pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.  
 Um cachorro vai devagar.  
 Um burro vai devagar.  
 Devagar... as janelas olham.

Êta vida besta, meu Deus.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma poesia*.  
 Rio de Janeiro: Record, 2002.

### Velha chácara

A casa era por aqui...  
 Onde? Procuo-a e não acho.  
 Ouço uma voz que esqueci:  
 É a voz deste mesmo riacho.

Ah, quanto tempo passou!  
 (Foram mais de cinquenta anos.)  
 Tantos que a morte levou!  
 (E a vida... nos desenganos...)

A usura fez tábua rasa  
 Da velha chácara triste:  
 Não existe mais a casa...  
 — Mas o menino ainda existe.

BANDEIRA, Manoel de. *Lira dos cinquent'anos*.  
 São Paulo: Global, 2013.

## APÊNDICE V – Seleção ESPAÇO CASA II

### SELEÇÃO ESPAÇO CASA II - FORMAÇÃO COM PROFESSORAS DO COLÉGIO [...]

#### Casa arrumada

Casa arrumada é assim:

Um lugar organizado, limpo, com espaço livre pra circulação e uma boa entrada de luz.

Mas casa, pra mim, tem que ser casa e não um centro cirúrgico, um cenário de novela.

Tem gente que gasta muito tempo limpando, esterilizando, ajeitando os móveis, afofando as almofadas...

Não, eu prefiro viver numa casa onde eu bato o olho e percebo logo: Aqui tem vida...

Casa com vida, pra mim, é aquela em que os livros saem das prateleiras e os enfeites brincam de trocar de lugar.

Casa com vida tem fogão gasto pelo uso, pelo abuso das refeições fartas, que chamam todo mundo pra mesa da cozinha.

Sofá sem mancha?

Tapete sem fio puxado?

Mesa sem marca de copo?

Tá na cara que é casa sem festa.

E se o piso não tem arranhão, é porque ali ninguém dança.

Casa com vida, pra mim, tem banheiro com vapor perfumado no meio da tarde.

Tem gaveta de entulho, daquelas que a gente guarda barbante, passaporte e vela de aniversário, tudo junto...

Casa com vida é aquela em que a gente entra e se sente bem-vinda.

A que está sempre pronta pros amigos, filhos...

Netos, pros vizinhos...

E nos quartos, se possível, tem lençóis revirados por gente que brinca ou namora a qualquer hora do dia.

Casa com vida é aquela que a gente arruma pra ficar com a cara da gente.

Arrume a sua casa todos os dias...

Mas arrume de um jeito que lhe sobre tempo pra viver nela...

E reconhecer nela o seu lugar.

GINO, Lena. *Blog Gilberto Godoy*. Disponível em

<https://www.gilbertogodoy.com.br/ler-post/poesia-%60casa-arrumada%C2%B4---lena-gino>.

Faz da tua casa uma festa!

Ouve música, canta, dança...

Faz da tua casa um templo!

Reza, ora, medita, pede, agradece...

Faz da tua casa uma escola!

Lê, escreve, desenha, pinta, estuda, aprende, ensina...

Faz da tua casa uma loja!

Limpa, arruma, organiza, decora, muda de lugar, separa para doar...

Faz da tua casa um restaurante!

Cozinha, prova, cria, cultiva, planta...

Enfim...

Faz da tua casa

Um local criativo de amor.

PARREIRA, Neneca. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ZsBcNgKVAFs>.

### Impressionista

Uma ocasião,  
meu pai pintou a casa toda  
de alaranjado brilhante.  
Por muito tempo moramos numa casa  
como ele mesmo dizia:  
constantemente amanhecendo.

PRADO, Adélia. *Bagagem*.  
Rio de Janeiro: Record, 2019.

### Casamento

Há mulheres que dizem:  
Meu marido, se quiser pescar, pesque,

mas limpe os peixes.  
Eu não. A qualquer hora da noite me levanto,  
ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.  
É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,  
de vez em quando os cotovelos esbarram,  
ele fala coisas como ‘este foi difícil’  
‘prateou no ar dando rabanadas’  
e faz o gesto com a mão.  
O silêncio de quando nos vimos a primeira vez  
atravessa a cozinha como um rio profundo.  
Por fim, os peixes na travessa,  
vamos dormir.  
Coisas prateadas espocam:  
somos noivo e noiva.

PRADO, Adélia. *Terra de Santa Cruz*. Rio de Janeiro:  
Record, 2006.

### Janela

Janela, palavra linda.  
Janela é o bater das asas da borboleta amarela.  
Abre pra fora as duas folhas de madeira à toa pintada,  
janela jeca, de azul.  
Eu pulo você pra dentro e pra fora, monto a cavalo em você,  
meu pé esbarra no chão.  
Janela sobre o mundo aberta, por onde vi  
o casamento da Anita esperando neném, a mãe  
do Pedro Cisterna urinando na chuva, por onde vi  
meu bem chegar de bicicleta e dizer a meu pai:  
minhas intenções com sua filha são as melhores possíveis.  
Ô janela com tramela, brincadeira de ladrão,  
claraboia na minha alma,  
olho no meu coração.

PRADO, Adélia. *Bagagem*. Rio de Janeiro: Record, 2019.

### Porta da rua

Vive aberta a porta da casa  
Ninguém entra pra furtar  
Por que se fecharia a casa?  
Quem se lembra de furtar?

Há de estar, como a vida, aberta.  
Só se fecha mesmo esta porta  
Para quedar, ao sonho, aberta.

Pois se há vida na casa, a porta

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Boitempo-Esquecer  
para lembrar*. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

## ANEXO A – Lista de livros fornecida pela bibliotecária do educandário

	Obra	Exemplares	Autor(es)	Editora
<input type="checkbox"/>	(Des)envolvendo sentimentos	1		
<input type="checkbox"/>	13 dos melhores contos de amor	1	Strausz, Rosa Amanda	Ediouro
<input type="checkbox"/>	Abacadabra: casa sonolenta, A	1	Wood, Audrey	Atica
<input type="checkbox"/>	ABZ: Abc do b, O	1, 2	Zirald	Melhoramentos
<input type="checkbox"/>	África que você fala, A	1	Fragata, Cláudio	Giobinho
<input type="checkbox"/>	Álbum da fe li cidade	1	Cassol, Léia	Editora Cassol
<input type="checkbox"/>	Álbum dos pingos: Alfabeto dos pingos	1	França, Eliardo, França, Mary	Atica
<input type="checkbox"/>	amizade torce por todos os times, A	1	Martins, Jorge Luis	O sonho da Traça
<input type="checkbox"/>	Amoras	1	Emicida	Companhia das Letrinhas
<input type="checkbox"/>	andorinha viajante, A	1	Arrighi, Valéria	DCL
<input type="checkbox"/>	Antologia poética de Gregório de Matos	1	Ayala, Walmir	Ediouro
<input type="checkbox"/>	arca de Noé, A	1	Moraes, Vinicius	Companhia das Letrinhas
<input type="checkbox"/>	Árvore que dava dinheiro, A	1		Projeto
<input type="checkbox"/>	autor presente, O	1	Masina, Léa	IEL
<input type="checkbox"/>	Bagagem	1	Prado, Adélia	Record
<input type="checkbox"/>	Biblioteca Eva Furnari: Assim assado	1	Furnari, Eva	Moderna
<input type="checkbox"/>	Biblioteca Eva Furnari: Não confunda	1	Furnari, Eva	Moderna
<input type="checkbox"/>	Bicho lógico	1	Taitelbaum, Paula	Piu
<input type="checkbox"/>	bichos de A a Z, Os	1	Arrighi, Valéria	DCL
<input type="checkbox"/>	bichos e suas utilidades, Os	1	Arrighi, Valéria	DCL
<input type="checkbox"/>	bichos grandes, Os	1	Arrighi, Valéria	DCL
<input type="checkbox"/>	Bom livro: Lusíadas, Os	1	Camões, Luís de	Atica
<input type="checkbox"/>	Brincando com parlendas	1	Cassol, Léia	Cassol
<input type="checkbox"/>	Brinque-book na mochila: gato xadrez, O	1	Lando, Isa Mara	Brinque-book
<input type="checkbox"/>	búfalo que só queria ficar abraçado, O	1	Morello, Thais Laham	Carochinha
<input type="checkbox"/>	cachorro do menino, O	1	Obeid, César	Moderna
<input type="checkbox"/>	Cadê o bicho, cadê?	1	José, Elias	Planeta infantil
<input type="checkbox"/>	Caderno das águas	1	Carpi, Maria	WS
<input type="checkbox"/>	Cajará	1	Raquel, Ana	Larousse Júnior
<input type="checkbox"/>	Cantilena assoprada	1	Zoboli, Giovanna	Pequena Zahar
<input type="checkbox"/>	Caramuru	1	Durão, Santa Rita	Martin Mclaret
<input type="checkbox"/>	Carona na vassoura	1	Donaldson, Julia	Brinque-book
<input type="checkbox"/>	casa do coelho, A	1	Reis, Lúcia	Paulinas
<input type="checkbox"/>	Castro Alves	1	Alves, Castro	
<input type="checkbox"/>	Ca-ta-ri-na	1	Morello, Thais Laham	Carochinha
<input type="checkbox"/>	Chouriço	1	Netho, Paulo	Ciranda Cultural
<input type="checkbox"/>	ciranda da bicharada, A	1	Riter, Caio	Edelbra
<input type="checkbox"/>	Clássicos infantis: cigarra e a formiga, A	1, 2	Barro, João de	Moderna
<input type="checkbox"/>	Cola melada bola colada	1	Abras, Santuza	Lê
<input type="checkbox"/>	Colagens: mulher gigante, A	1	Finkler, Gustavo	Projeto

<input type="checkbox"/>	Como eram os animais	1	Assis, Izaias Gomes de	RÉPTIL
<input type="checkbox"/>	Concerto de cordas	1	Coronel, Luiz	Imago
<input type="checkbox"/>	Confissão	1	Pimenta, Paula	Gutenberg
<input type="checkbox"/>	Contos e poemas do Brasil: casa o pato, A	1	Moraes, Vinicius de	Planeta
<input type="checkbox"/>	Coração farroupilha	1	Coronel, Luiz	Mecenas
<input type="checkbox"/>	Crianças e jovens do Rio Grande escrevendo histórias	1, 2	Rio Grande do Sul. Secretaria de estado da educação	
<input type="checkbox"/>	Curumim	1	Bourscheid, Cleonice	Ardotempo
<input type="checkbox"/>	Descortinar	1	Menzel, Rosmeri	Virtua Editora multimídia
<input type="checkbox"/>	Dia de sol na fazenda	1	Villela, Bia	Positivo
<input type="checkbox"/>	Dupla poesia	1	Marcoliva, Silveira, Marli	EDUNISC
<input type="checkbox"/>	É isso ali	1, 2	Paes, José Paulo	Salamandra
<input type="checkbox"/>	educação pela pedra, A	1	Melo Neto, João Cabral de	Alfaguara
<input type="checkbox"/>	elefante no nariz, Um	1	Capparelli, Sérgio	L&PM
<input type="checkbox"/>	Em cima daquela serra	1, 2, 3	Ferraz, Eucanaã	Companhia das Letrinhas
<input type="checkbox"/>	Entre peles e poesias	1	Silveira, Marli	EDUNISC
<input type="checkbox"/>	Ervilina e o Príncês ou Deu a louca em Ervilina	1	Orthof, Sylvia	Projeto
<input type="checkbox"/>	Esconde-esconde: Ensinei meu gato a falar francês	1	Brandão, Sérgio Vieira	Paulinas
<input type="checkbox"/>	escravos, Os	1	Alves, Castro	Principis
<input type="checkbox"/>	Espalhafatos: família livro, A	1	Camargo, Dilan	Editora Cassol
<input type="checkbox"/>	Espumas flutuantes	1	Alves, Castro	FTD
<input type="checkbox"/>	Espumas flutuantes	1	Alves, Castro	Principis
<input type="checkbox"/>	Espumas flutuantes	1	Alves, Castro	Família cristã
<input type="checkbox"/>	Estrelinha: sonho da vaca, O	1	Junqueira, Sônia	Atica
<input type="checkbox"/>	Eu amo você do jeito que você é	1	Salzano, Tammi	Ciranda Cultural
<input type="checkbox"/>	Eu e outras poesias	1	Anjos, Augusto dos	Martin Mclaret
<input type="checkbox"/>	fábrica diferente, Uma	1	Casasanta, Lívia	Bernoulli sistema de ensino
<input type="checkbox"/>	Fardo de carinho	1, 2	Murray, Roseana	Lê
<input type="checkbox"/>	Fazer um bem	1	Bedran, Bia	Copyright
<input type="checkbox"/>	feira dos números, A	1	Pellegrini, Domingos	Melhoramentos
<input type="checkbox"/>	Festa no céu	1	Barro, João de	Rocco
<input type="checkbox"/>	Festa no meu Jardim	1	Bagno, Marcos	Positivo
<input type="checkbox"/>	garoto chamado Roberto, Um	1	Gabriel, o pensador	Cosacnaif
<input type="checkbox"/>	gato chamado gatinho, Um	1, 2	Gullar, Ferreira	Salamandra
<input type="checkbox"/>	gato peludo e o rato-de-sobretudo, O	1	Bueno, Wilson	Planeta Jovem
<input type="checkbox"/>	George e Sílvia	1	Coleman, Michael, Warnes, Tim	Ciranda Cultural
<input type="checkbox"/>	grande aventura de Maria Fumaça, A	1	Machado, Ana Maria	Global
<input type="checkbox"/>	Grandes clássicos para pequenos leitores: Jardim de versos	1, 2	Stevenson, Robert Louis	FTD
<input type="checkbox"/>	Histórias da Miroca: história apaixonada, Uma	1	Cassol, Léia	Cassol
<input type="checkbox"/>	Histórias da Miroca: Minhoquices	1	Cassol, Léia, Siegle, Vitor	Cassol
<input type="checkbox"/>	Histórias de Petipóá: casa que o lobo fez, A	2	Cassol, Léia	Editora Cassol
<input type="checkbox"/>	Histórias de Petipóá: Chapeuzinho vermelho	1	Cassol, Léia	Cassol
<input type="checkbox"/>	Histórias de petipóá: Era uma vez... uma fruta amarela	1	Cassol, Léia	Editora Cassol
<input type="checkbox"/>	Histórias de petipóá: Festa do arrepio	1	Cassol, Léia	Editora Cassol
<input type="checkbox"/>	Honkyoku	1	Soster, Demétrio de Azeredo	Catarse
<input type="checkbox"/>	Hora da fantasia: História em ão e inha	1	Angelo, Ivan	Moderna
<input type="checkbox"/>	Hora de dormir, carneirinhos travessos!	1	Ritchie, Alison	Ciranda Cultural
<input type="checkbox"/>	I-Juca- Piramas. Os Timbiras. Outros poemas	1	Dias, Gonçalves	Martin Mclaret
<input type="checkbox"/>	Infinidade	1	Menzel, Rosmeri	Virtua Editora multimídia
<input type="checkbox"/>	jogo da parlenda, O	1, 2	Prieto, Heloisa	Companhia das Letrinhas
<input type="checkbox"/>	Lira dos vinte anos	1	Azevedo, Alvares	Escala Educacional
<input type="checkbox"/>	Literatura em minha casa: arca de Noé, A	1	Moraes, Vinicius	Companhia das Letrinhas
<input type="checkbox"/>	Literatura em minha casa: estatutos do homem, Os	1	Mello, Thiago de	Bertrand Brasil
<input type="checkbox"/>	Literatura em minha casa: Na onda dos versos	1		Atica
<input type="checkbox"/>	Livro das sombras, jazz e outros poemas, O	1	Soster, Demétrio de Azeredo	Catarse
<input type="checkbox"/>	livro dos ressignificados, O	1	Doederlein, João	Paralela
<input type="checkbox"/>	Livro sobre nada	1	Barros, Manoel de	Alfaguara
<input type="checkbox"/>	Lusiadas, Os	1	Camões, Luis de	Cedic
<input type="checkbox"/>	lusiadas, Os	1	Camões, Luis de	Principis
<input type="checkbox"/>	Luz da lua	1	Queirós, Bartolomeu Campos	Moderna
<input type="checkbox"/>	Maria cansou de ir com as outras	1	Fernandes, Renata	Letra A

<input type="checkbox"/>	Marieta: Coração de namorado	1	Cassol, Léia	Editora Cassol
<input type="checkbox"/>	Marieta: mistério da montanha antiga, O	1	Cassol, Léia	Editora Cassol
<input type="checkbox"/>	Marília de Dirceu	1	Gonzaga, Tomás Antônio	L&PM
<input type="checkbox"/>	Mario Quintana: batalhão de letras, O	1	Quintana, Mario	Globo
<input type="checkbox"/>	melhores poemas de Guilherme de Almeida, Os	1, 2, 3	Almeida, Guilherme de	Global
<input type="checkbox"/>	Melhores poemas de João Cabral de Melo Neto	1, 2, 3	Melo Neto, João Cabral de	Global
<input type="checkbox"/>	menina Carolina, A	1, 2	Ferreira, Carolina, Menzel, Rosmeri	Virtua Editora multimídia
<input type="checkbox"/>	menina do cabelo roxo, A: Deixa que eu conto	1	Cassol, Léia	Cassol
<input type="checkbox"/>	menina do cabelo roxo, A: Meu chapéu	1	Cassol, Léia	Cassol
<input type="checkbox"/>	menina e o tubarão, A	1, 2	Faria-Corrêa, Mariana	Traço
<input type="checkbox"/>	menino azul, O	1	Meireles, Cecília	Global
<input type="checkbox"/>	menino poeta, O: Cantiga de estrela	1	Dinorah, Maria	Mercado Aberto
<input type="checkbox"/>	menino que tinha medo de errar, O	1	Viviana, Taubman Andrea	Zit
<input type="checkbox"/>	menino que via com as mãos, O	1	Azevedo, Alexandre	Paulinas
<input type="checkbox"/>	Mensagem	1	Pessoa, Fernando	Martin McIaret
<input type="checkbox"/>	Meu livro de folclore	1	Azevedo, Ricardo	Atica
<input type="checkbox"/>	Morte e vida severina e outros poemas para vozes	1	Melo Neto, João Cabral de	Nova fronteira
<input type="checkbox"/>	mulheres têm uma espécie de magia, As: bruxa não vai para a fogueira	1	Lovelace, Amanda	Leya
<input type="checkbox"/>	mulheres têm uma espécie de magia, As: princesa salva a si mesma neste	1	Lovelace, Amanda	Leya
<input type="checkbox"/>	mundo de lembranças, um sonho de criança, Um	1, 2	Carli, Sandra Zeni	Tipograf

<input type="checkbox"/>	Na ponta da língua	1	Binho	Migulim
<input type="checkbox"/>	Nana Pestana	1	Orthof, Sylvia	Nova fronteira
<input type="checkbox"/>	Ninguém reparou na primavera	1	Godoy, Maria Lúcia	Editora Lê
<input type="checkbox"/>	No fundo do fundo-fundo lá vai o Tatu Raimundo	1	Orthof, Sylvia	Nova fronteira
<input type="checkbox"/>	nosso país das maravilhas, O	1		
<input type="checkbox"/>	nosso país das maravilhas, O	1		
<input type="checkbox"/>	nosso país das maravilhas, O	1		
<input type="checkbox"/>	Nova antologia poética	1	Moraes, Vinicius	Companhia do bolso
<input type="checkbox"/>	Odisseia: Ítaca	1	Homero	L&PM
<input type="checkbox"/>	Odisseia: Regresso	1	Homero	L&PM
<input type="checkbox"/>	Odisseia: Telemaquia	1	Homero	L&PM
<input type="checkbox"/>	Ou isto ou aquilo	1, 2	Meireles, Cecília	Global
<input type="checkbox"/>	Outras duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz	1	Roth, Otávio	Salamandra
<input type="checkbox"/>	Outros jeitos de usar a boca	1	Kaur, Rupi	Planeta
<input type="checkbox"/>	Palavras, muitas palavras: Canções, parliendas, quadrinhas, para...	1	Rocha, Ruth	Salamandra
<input type="checkbox"/>	Passeio no trem da poesia	1, 2	Barros, Sônia	Positivo
<input type="checkbox"/>	Passeio no trem da poesia	1	Bloch, Pedro	Moderna
<input type="checkbox"/>	pato azarado, O	1	Long, Jonathan	Ciranda Cultural
<input type="checkbox"/>	Pauliceia desvairada	1	Andrade, Mário de	Principis

<input type="checkbox"/>	Pauliceia desvairada	1	Andrade, Mário de	Família cristã
<input type="checkbox"/>	Peixinho	1	Freitas, Tino, Rios, Mateus	Ciranda na escola
<input type="checkbox"/>	Pêssego, pêra, ameixa na pomar	1	Ahlberg, Allan, Ahlberg, Janet	Moderna
<input type="checkbox"/>	Pique: frio pode ser quente?, O	1	Masur, Jandira	Atica
<input type="checkbox"/>	Poção mágica: Bruxa Zamyra	1	Cassol, Léia, Sanches, Claudia	Editora Cassol
<input type="checkbox"/>	Poemas de Alberto Caeiro	1	Pessoa, Fernando	Principis
<input type="checkbox"/>	Poemas de Álvaro de Campos	1	Pessoa, Fernando	Principis
<input type="checkbox"/>	Poemas de Ricardo Reis	1	Pessoa, Fernando	Principis
<input type="checkbox"/>	poemas dos Blythes, Os	1	Montgomery, Lucy Maud	Ciranda Cultural
<input type="checkbox"/>	Poemas escolhidos	1	Matos, Gregório de	Principis
<input type="checkbox"/>	Poeminhas da terra	1, 2, 3	Leite, Márcia, Mões, Tatiana	Pulo do gato
<input type="checkbox"/>	Poesia brasileira	1	Fischer, Luís Augusto	Novo Século
<input type="checkbox"/>	Poesia com rapadura	1	Bessa, Bráulio	Cene Editora
<input type="checkbox"/>	Poesia fora da estante	1, 2, 3	Aguiar, Vera Teixeira	Projeto
<input type="checkbox"/>	Poesia fora da estante 2	1, 2	Aguiar, Vera Teixeira	Projeto
<input type="checkbox"/>	Poesia livre: Maricota ri e chora	1	Gonçalves, Mariza Lima	PAULUS
<input type="checkbox"/>	Poesia na varanda	1, 2, 3	Junqueira, Sônia	Autêntica
<input type="checkbox"/>	Poesias	1, 2	Pessoa, Fernando	L&PM
<input type="checkbox"/>	Poesias para crianças: Planetas	1	Finzetto, Angela	Brasileitura
<input type="checkbox"/>	Poesília	1	Behr, Nicolas	LGE

<input type="checkbox"/>	Primeiras histórias: briga da porta com a parede, A	1, 3, 4, 5	Hohfeldt, Antonio	FTD
<input type="checkbox"/>	Provérbios brasileiros: Inventário do Lobo Mau	1	Miguez, Fátima	DCL
<input type="checkbox"/>	Qual a cor do amor?	1	Cassol, Léia, Guimarães, Larissa, Schaurich, Gabriela	Cassol
<input type="checkbox"/>	Quantos dias cabem na noite	1	Silveira, Marli	Class
<input type="checkbox"/>	Quase coisa	1	Soster, Demétrio de Azeredo	Catarse
<input type="checkbox"/>	Quem quer um amigo?: Mariana e o pavão misterioso	1	Amâncio, Moacir	FTD
<input type="checkbox"/>	Quem tem medo?: Quem tem medo de dizer não?	1	Rocha, Ruth	Salamandra
<input type="checkbox"/>	Quem vou ser quando crescer?	1	Carneiro, Lidiane	Paulinas
<input type="checkbox"/>	raiva, A	1	Franco, Blandina	Pequena Zahar
<input type="checkbox"/>	Rente que nem pão quente	1	Mazzetti, Maria	Livro Técnico
<input type="checkbox"/>	rumo que os números têm, O	1	Alvares, Sylvia Santos	Nova fronteira
<input type="checkbox"/>	Sabor amizade: aposta, A	1	Belinky, Tatiana	Paulinas
<input type="checkbox"/>	Sabor amizade: Quatro amigos	1	Belinky, Tatiana	Paulinas
<input type="checkbox"/>	Sementes do amanhecer	1	Adamatti, Ayesa Belina	ALCANCE
<input type="checkbox"/>	Sim, salabim! A vovó é assim!	1	Corderoy, Tracey	Brinque-book
<input type="checkbox"/>	Sim: Era uma vez um tatu-bola	1	Villela, Bia	Escala Educacional
<input type="checkbox"/>	Sinfonia dos animais	1	Brown, Dan	Arqueiro
<input type="checkbox"/>	Só para o meu consumo	1	Coelho, Valdecir	Renascença
<input type="checkbox"/>	Sonetos	1	Camões, Luís de	Principis
<input type="checkbox"/>	Sonetos	1	Camões, Luís de	Família cristã
<input type="checkbox"/>	Sonetos e outros poemas	1	Bocage	FTD
<input type="checkbox"/>	Sonetos para amar o amor	1	Camões, Luís de	L&PM
<input type="checkbox"/>	tempo que nós temos, O	1	Arrighi, Valéria	DCL
<input type="checkbox"/>	Tigres no quintal	1	Caparelli, Sérgio	Kuarup
<input type="checkbox"/>	Toda criança do mundo mora no meu coração	1	Rocha, Ruth	Atica
<input type="checkbox"/>	Toda criança do mundo: coisas que a gente faia, As	1	Rocha, Ruth	Moderna
<input type="checkbox"/>	Toda poesia	1	Leminski, Paulo	Companhia das letras
<input type="checkbox"/>	Três porquinhos na floresta	1	Riter, Caio	Biruta
<input type="checkbox"/>	Trombeteie	1	Marschalek, Ruth	Todolivro
<input type="checkbox"/>	trote e a galope, A	1	Coelho, Valdecir	Renascença
<input type="checkbox"/>	Uni duni té: Fim de semana	1	Machado, Ana Maria	Moderna
<input type="checkbox"/>	Uruguai, O	1	Gama, Basílio da	Record
<input type="checkbox"/>	Uruguai, O	1	Gama, Basílio da	L&PM
<input type="checkbox"/>	Ursinho Teddy: Hora de dormir	1		Vale das Letras
<input type="checkbox"/>	véspera de Natal, A	1	Belinky, Tatiana	CARAMELO
<input type="checkbox"/>	Você...	1	Dodd, Emma	NBL
<input type="checkbox"/>	Vou te contar: escolinha do mar, A	1	Rocha, Ruth	Salamandra
<input type="checkbox"/>	Vou te contar: Mil pássaros pelo céu	1	Rocha, Ruth	Salamandra